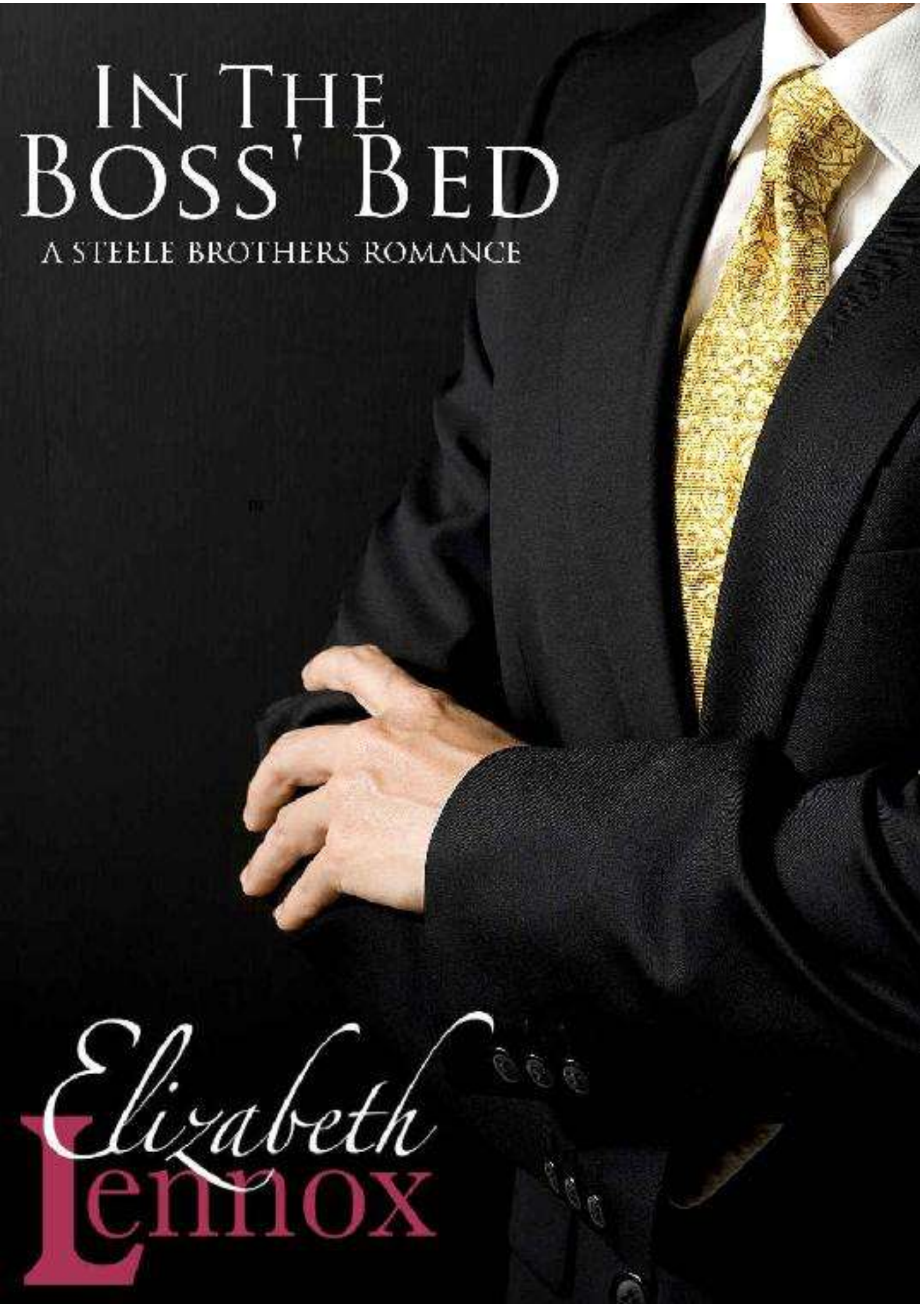

In The Boss' Bed
A Steele Brothers Romance
Elizabeth Lennox

PL

APRESENTA

IN THE BOSS BED

SERIE STEELE BROTHERS

LIVRO DOIS



ELIZABETH LENNOX

EQUIPE PL

Tradução: Mima Romero

Revisão Inicial: Mima Romero

Revisão Final: Rosi Theo

Leitura Final: Sidnéia

Formatação: Lola



P L

APRESENTA

SERIE STEELE BROTHERS

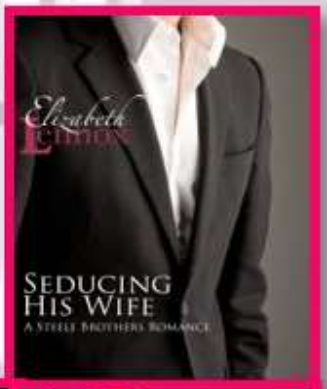
DISTRIBUIDO EM

LANÇAMENTO

BREVE















SINOPSE

De pé na porta do seu escritório, Zeke Steele para chocado com a mulher se movimentando pelo caos na sala. Cinco minutos antes, sua mente estava focada em resolver esse caos. Agora sua mente não conseguia se afastar dos cachos escuros, da figura deliciosa. Naquele momento, Zeke percebeu que seus dias de solteiro terminaram.

E ainda assim, ele riu quando ouviu a alegre Marcy comentar com uma ex amante dele que ele era gay.

Zeke teria que provar à adorável e travessa Marcy que ela estava muito enganada.

Marcy trabalhava há muito tempo para o incrivelmente bonito e excessivamente gentil Teague Steele, mas pensava nele como seu irmão mais velho. Mas ela não se sentiu assim quando enfrentou o irmão mais velho de Teague! Oh não, nenhum afeto fraternal por este homem! Zeke Steele a fez queimar! Ele fez imagens dispararem através da sua mente "imagens completamente inadequadas!"

Infelizmente, Marcy estava em uma missão para terminar a faculdade de direito e o incrivelmente bonito e maravilhosamente atrevido Zeke Steele teria que esperar.

Isso foi até que... ela ficou grávida!

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."





Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original





Equipe Pégasus

Lançamentos



CAPÍTULO 1

— Estou transferindo-o para a sala de correspondência! — Zeke Steele rosnou enquanto olhava para o caos que cobria sua mesa.

— Quem está indo para a sala de correspondência? — Teague, um dos irmãos mais novos de Zeke, perguntou enquanto entrava no escritório do irmão mais velho sem bater.

— Meu assistente. — Rosnou Zeke furiosamente, passando a mão pelo queixo recém-barbeado.

Teague assobiou ao ver a bagunça que cercava seu irmão mais velho. As pilhas de arquivos, papéis e ... apenas coisas ... coisas em todos os lugares ... cobriam todas as superfícies disponíveis, havia algumas no chão e nas cadeiras. Zeke não era um homem que lidava bem com o caos. Nunca! Teague compreendeu a fúria do irmão mais velho e se absteve de rir. Normalmente, ele não hesitaria em esfregar sal na ferida porque, diabos, é isso que os irmãos fazem! Mas isso ... isso era loucura!

Como CEO da Steele Industries, Zeke tinha uma enorme responsabilidade e estava acostumado a que seus dias fossem organizados. Infelizmente, sua assistente executiva estava de licença maternidade. O homem que a estava substituindo obviamente não estava fornecendo o mesmo nível de assistência que sua assistente normalmente faria. Nem mesmo perto.

— Há uma mesa aí embaixo? — Teague brincou.

Os olhos verdes de Zeke, quase idênticos aos dele, olharam feio para ele do outro lado da mesa.

— Em teoria. — Ele rosnou. Olhando de volta para a bagunça, e esfregou sua testa. — Mas faz tanto tempo desde que eu a vi que eu não tenho mais certeza.

Atrás de Zeke, a beleza de Seattle, Washington, podia ser vista através das longas janelas do seu escritório, tudo planejado e funcionando eficientemente a partir desse ponto privilegiado. Mas não havia eficiência quando chegava à sua mesa. Nenhuma! Era uma bagunça! E fora assim desde o momento em que sua assistente tinha saído em licença maternidade. Linda foi uma boa assistente, sempre proativa e responsiva. O idiota que ela treinou por três semanas antes da sua partida ... era um idiota.

Teague tentou esconder sua diversão com a frustração do irmão mais velho. E ele adorava provocar seu irmão, mas agora não era a hora. Tinha a suspeita que a cabeça de Zeke pudesse explodir a qualquer momento, o que normalmente valeria uma risada, mas ...

— Se precisar de ajuda, posso mandar Marcy para você. Ela pode organizar essa bagunça em alguns dias.

A mão de Zeke esfregou o rosto dele novamente.

— Marcy não é sua assistente de suprimentos no canteiro de obras da Queen Anne Avenue? — Perguntou ele, referindo-se ao novo prédio de escritórios que agora ocupava um quarteirão inteiro.

— Sim. E ela ... — Teague olhou em volta, para os arquivos empilhados no canto e nas estantes da outra parede.

— Bem, ela teria um ataque cardíaco com a bagunça desse lugar e então ela teria tudo organizado.

Zeke fechou os olhos, não querendo catalogar todos os problemas deste escritório.

— Não, o projeto Queen Anne é um grande trabalho. Você está com orçamento insuficiente e prazo apertado. Eu não estou atrasando esse trabalho simplesmente porque meu escritório está caótico.

Teague riu.

— Você realmente não conhece Marcy se você está recusando a ajuda dela. — Ele se inclinou contra a mesa de Zeke, fazendo com que uma pilha de contratos caísse. E rapidamente se afastou, escolhendo o centro da sala como o lugar menos provável para evitar quedas adicionais.

— Ela tem o projeto funcionando sem problemas e até os pedidos estão prontos para as próximas três semanas. Nós

apenas a avisaremos se alguma coisa mudar e ela ajusta os pedidos. — Teague esperou que seu irmão entendesse, mas com a expressão vazia nas feições de Zeke, ele continuou.

— O trabalho dela está adiantado. Nós podemos emprestá-la por um tempo.

A mente de Zeke estava faminta por ordem. Ele debateu aceitar a ajuda do seu irmão, em vez de ligar para uma agência para que enviassem alguém. Marcy, porém conhecia o negócio. Um funcionário temporário tropeçaria por alguns dias, independentemente do quão bom ele ou ela fosse na organização administrativa.

Zeke olhou da confusão para o irmão, deliberando por mais um momento.

— Você tem certeza que pode emprestá-la? Apenas por alguns dias?

Teague encolheu os ombros.

— Certo! Se ela estiver disposta a ajudar. Eu não a forçarei.

Seus olhos ficaram duros.

— E se você fizer alguma coisa para ferir seus sentimentos, eu chutarei o seu traseiro.

Zeke riu, aliviado por ter uma potencial solução.

— É justo. Envie-a, se ela quiser. Vou me certificar de que Marcy seja compensada se puder consertar essa bagunça.

O telefone de Zeke começou a tocar, mas como havia muitos arquivos, nenhum dos dois conseguiu encontrar o telefone.

— Jeremy! — Zeke chamou o homem sentado no escritório ao lado.

O assistente imediatamente se levantou, ansioso para ajudar. Zeke deu-lhe pontos pelo entusiasmo, mas ele ainda não estava pronto para o escritório corporativo.

— Reporte-se a Duke na sala de correspondência. Ele te colocará para trabalhar.

O sorriso do homem vacilou, ele deu uma olhada na mesa de Zeke, curvou a cabeça e saiu da área executiva.

Teague quase riu da saída cômica.

— O homem devia ter imaginado que isso aconteceria. — Disse ele, voltando-se para seu irmão.

Zeke suspirou, esfregando a testa.

— Eu não dou a mínima para seus sentimentos. Eu quero que meu escritório seja reorganizado. — Empurrando uma pilha de arquivos para fora do caminho, mas não havia outro lugar para colocá-los. Ele não conseguia encontrar nada.

— Em quanto tempo ela pode chegar aqui?

Teague deu um pulo enquanto levantava o celular e discava um número.

— Marcy. Eu tenho um desafio para você. Você pode vir ao prédio da sede?

******

Marcy desligou o telefone e olhou em volta, imaginando se havia algo mais que ela precisava fazer aqui.

Não. Os pedidos estavam prontos para serem enviados nas próximas semanas. Ela contatou todos os fornecedores para garantir que esses suprimentos fossem entregues sem atrasos. Todos os contratados já tinham atualizado seus status com ela....

Marcy estava entediada!

Este trabalho era tão empolgante no começo, ela organizou todo o canteiro de obras, agora era a Organização Central.

— Ok, próximo desafio. — Disse ela, agarrando sua capa de chuva e bolsa.

Tommy entrou no escritório improvisado.

— Onde você está indo? — Ele perguntou.

— Teague acabou de me ligar. Ele precisa de mim na sede.

Os olhos de Tommy se estreitaram, não gostando da ideia de a pequena ditadora sair desse escritório. Todos os homens aqui eram extremamente protetores de Marcy e cuidavam dela. Todos eles a consideravam a irmã mais nova e ninguém mexia com sua família.

— Para quê? — Ele exigiu, mudando sua prancheta para a outra mão.

Marcy vestiu o casaco e sorriu para o homem grande e rude. Seus cabelos grisalhos estavam por toda parte esta manhã, como de costume. Ele pode não se lembrar de escovar os cabelos, mas Tommy era um dos melhores engenheiros no canteiro de obras.

— Nenhuma ideia. Nosso chefe acabou de dizer que tem um novo desafio para mim.

Tommy riu.

— Deve ser algo bom, pois você está com suas bochechas coradas. — Disse ele e segurou a porta aberta para ela.

— Seja cuidadosa. É perigoso no quartel general. — Ele brincou com ela.

Marcy sorriu, achando que ele estava apenas sendo gentil. Todos os homens aqui sempre foram extremamente gentis com ela. Todos os rumores bobos sobre como trabalhadores da construção civil assobiavam e gritavam para mulheres atraentes ... ou não eram verdadeiros, ou ela não era muito atraente.

Muito provavelmente a segunda opção, ela pensou em resignada aceitação. Ela era pequena demais, gordinha demais e nunca seria capaz de fazer aquela caminhada alongada que chamava a atenção dos homens.

E tudo bem, ela disse a si mesma. Marcy tinha planos. Tinha coisas que precisava realizar e não podia deixar nada atrapalhar.

Assim que ligou o pequeno carro, o telefone tocou e ela apertou o botão no volante para atender.

— Sim, mãe. — A cumprimentou, tentando manter a voz leve e feliz. Embora, isso sempre fosse um desafio quando sua mãe ligava. Ela era muito preocupada.

— Querida, eu só estou ligando para ver se você precisa de alguma ajuda para estudar para o seu exame de Procedimentos Civis? — Perguntou ela, referindo-se à aula da faculdade de direito que atualmente estava cursando à noite.

Marcy se encolheu, feliz por sua mãe não poder vê-la.

— Estou bem, mãe. Estudei ontem à noite e tenho tudo sob controle.

Isadora Marshall adorava o fato da sua filha estar na faculdade de direito. Ela se gabava para todos os seus amigos sobre as aulas de Marcy, seus professores, seus exames ... qualquer coisa relacionada à faculdade de direito. Isadora queria que sua filha se tornasse advogada desde que ela se lembrava. Nunca houve qualquer pergunta sobre o que faria com sua vida; era tornar-se uma advogada e ganhar muito dinheiro para que sua mãe pudesse se gabar da excitante vida de Marcy como advogada.

Então, ela trabalhava em período integral como assistente administrativa, embora seu chefe, incrivelmente

doce e charmoso, lhe desse um título chique e frequentava a faculdade de direito à noite.

— Eu tenho que ir, mãe. Meu chefe me pediu para ajudar com um projeto especial. Eu preciso me apressar.

— Oh, você não se envolva em toda essa bagunça. Você tem prioridades mais altas do que apenas atender o telefone de alguém, querida!

Marcy apertou os dentes, desejando que sua mãe não rebaixasse o seu trabalho. Ela realmente amava ajudar as pessoas. E adorava organizar as coisas para que o mundo de todos, incluindo o dela, corresse tranquilamente.

— Eu estou dirigindo, mãe. Eu não posso falar ao telefone.

— Sim querida. Fique segura! E me ligue depois do seu exame.

— Eu ligarei, mãe. — Ela apertou o botão para terminar a chamada. Com um suspiro de alívio, se juntou ao transito de Seattle, na corrida para chegar ao próximo lugar o mais rápido possível.

Quinze minutos depois, ela entrou no escritório do CEO e ofegou. Era uma bagunça! Uma bagunça absoluta! Havia arquivos por toda parte, o telefone estava tocando, o monitor do computador estava prestes a cair da borda do que poderia ser uma linda escrivaninha, mas estava coberta de arquivos, papéis, correspondências fechadas e...

Era o caos!

Se havia uma coisa que Marcy não conseguia lidar, era o caos! Ela precisava de ordem! Que as coisas estivessem em seu lugar, ordenadas, arquivadas para facilitar o acesso na próxima vez que fossem necessárias.

Teague não estava por perto, então ela mandou uma mensagem para ele.

— Estou aqui. — Foi tudo o que disse.

Sua resposta foi quase instantânea.

— Você pode consertar isso?

Marcy olhou em volta, sem ter certeza se ele queria dizer o caos ou qualquer outra coisa. Mas conhecendo seu chefe como ela conhecia, adivinhou que era a bagunça no escritório.

— Sim! — Foi sua única resposta. — Eu começarei a organizar agora.

Um momento depois, ela colocou a bolsa atrás da mesa e começou a separar. Não tinha ideia de como Zeke Steele era, mas esperava que ele fosse como seu chefe, já que eram irmãos. Teague era doce, gentil, engraçado e encantador. E também era gloriosamente bonito, alto e robusto. Infelizmente, toda essa beleza não fez nada com ela. Esperava sentir algo por ele quando começou seu trabalho na Steele Industries. Faria sentido que se apaixonasse por um homem assim.

Mas não. Ele era apenas ... Teague.

******

Zeke entrou na antessala do seu escritório, pronto para despedir alguém. Ele havia acabado de sair de uma reunião em que o empreiteiro reclamou da falta de alguns documentos. Estava tão furioso, pois sabia que esses documentos estavam em algum lugar na bagunça do seu escritório, em sua mesa ou do seu assistente, mas ele não tinha a menor ideia de onde poderiam estar. Havia também outras questões. Coisas que não poderiam acontecer! As solicitações de inspeção não estavam acontecendo, os contratos não estavam sendo enviados, por isso, os contratados não apareciam nos locais de trabalho, o que atrasava o processo, o que acabaria significando custos adicionais e prazos perdidos.

Algo tinha que mudar! Ele estava totalmente preparado para cancelar todas as suas reuniões da próxima semana, para que pudesse pessoalmente passar por todos os documentos em sua mesa e descobrir um sistema de arquivamento, apenas para que ele pudesse saber onde tudo estava!

Mas quando ele entrou pela porta do seu escritório, parou bruscamente. O traseiro requintadamente redondo que o saudou incitou sua imaginação como nada que já tinha experimentado. Ele estava tão encantado que na verdade considerou deixar cair os arquivos em suas mãos para que pudesse se abaixar e segurar os globos redondos. Eles eram

perfeitos, lutando contra o material de lã das calças, fazendo sua mente descer por um caminho deliciosamente perverso.

E isso foi tudo o que pensou antes de perceber que estava ali parado olhando para o traseiro mais incrível que já vira.

Ele deve ter feito um som porque a estranha se virou ... bem, ela "caiu". Seu corpo torceu e, por causa da sua posição, quando seus olhos o encontraram, ela meio que ... tombou.

— Oh! — Ela engasgou e se levantou. Infelizmente para seu corpo já tenso, sua blusa de seda se abriu ligeiramente, dando-lhe uma vista sedutora da renda preta do seu sutiã. Sua boca se encheu de água com a ideia de descobrir o que aquela renda preta segurava. Enquanto ela se levantava, tudo sobre essa mulher gritava energia; energia viva, linda, incrível e sensual. Até os cachos negros em volta do rosto, presos no alto da cabeça por vários lápis, saltavam ao redor dela.

Levou vários minutos para afastar os olhos daqueles cachos dançando. Cabelos negros, pele branca, cílios incrivelmente longos e negros, cercando os mais claros olhos azuis que ele já havia visto em sua vida. Ele não podia nem dizer que sua pele era pálida. Era branca. Um branco cremoso, suave e delicado que o tentava a esticar os dedos e tocar sua pele, para descobrir se ela era real ou uma boneca de porcelana. E os lábios dela, lábios rosados, eram o tom perfeito.

Levou vários minutos para que seus olhos se afastassem daqueles lábios. Lábios que ele gostaria de explorar, beijar ... caramba, ele estava imaginando aqueles lábios fazendo ... ah inferno.

Quando seus olhos se moveram para baixo, seu corpo não conseguiu conter a reação quase instantânea. Ela era perfeita! Seus seios eram cheios e redondos, quase forçando a seda bordô da sua blusa. Sua cintura fina alargava em quadris redondos e exuberantes que ele suspeitava que suas mãos desfrutariam mais do que qualquer coisa, além daqueles seios.

Ela era como uma Madonna envolta no corpo de uma deusa sensual.

E ele a queria!

— Quem é você? — Ele perguntou, mas mesmo para seus próprios ouvidos, a pergunta soou severa.

******

Marcy encarou o homem gigante que a estava olhando. Ela deve ter feito algo errado. E se esse homem lindo, intimidador e enorme parasse de olhar para ela como se quisesse mordê-la, ela poderia descobrir o que fizera de errado.

Deus, ele era lindo! Não da maneira como Teague era bonito, mas podia ver a semelhança da família. Não, esse homem era ... diferente. Ele era...

Aterrorizante!

— Você deve ser Marcy, do setor de Teague. — Ele se aproximou e Marcy reprimiu o instinto louco de se afastar. Ela não podia ter esse homem perto dela. Tudo o que ela entendeu em sua mente confusa foi que esse homem a assustou. Era instinto de sobrevivência básica, pensou, coelhinho se afastando da astuta raposa. Ou lobo, era mais apropriado. As raposas eram fofas e confusas.

Não havia nada fofo ou confuso nesse homem.

Ele era duro. Mandíbula dura, olhos verdes duros e de brilho intenso, ombros duros.... De cima a baixo, esse homem era de granito duro e assustador em tudo.

Ela estremeceu, seus dedos quase entorpecidos em torno dos arquivos que segurava.

— Você é Marcy Marshall, correto? — Ele estendeu a mão, seus olhos verdes afiados estreitando em suas feições e Marcy não teve escolha. Ela ergueu os próprios dedos e quase se sobressaltou quando o calor de suas mãos envolveu seus dedos frios.

Sua voz profunda de barítono parecia uma carícia áspera, uma carícia que provocou arrepios de consciência em espiral por todo seu corpo.

— Eu ouvi ótimas coisas sobre você. Tem certeza de que pode enfrentar esse desafio?

Marcy lambeu os lábios. Ele era o desafio? Ele estava pedindo a ela para enfrentá-lo?

Seus olhos se moveram para baixo, olhando para os lábios dele e ela inconscientemente lambeu os dela.

— Um …

— Minha assistente saiu de licença maternidade três semanas atrás. O homem que assumiu o lugar dela bagunçou tudo.

Oh! Ele estava falando sobre lidar com a bagunça do escritório! Não dele! Maldito!

Espere, hum? Ela não queria enfrentar esse homem! Ela tinha planos! Ela tinha coisas que precisava fazer! Como a faculdade de direito, grande advogada, para sua mãe se gabar. Sua vida foi planejada e não incluía um gigante lindo e sexy com uma voz que poderia levar seu corpo ao choque sexual. Não!

Seu futuro incluía um bom e confortável contador com uma cerca branca e duas crianças, um menino e uma menina, um cachorro e um gato. Um cachorro Cocker Spaniel porque eles eram doces e fofos. Ela não tinha nenhuma ideia sobre o gato. Seu marido contador teria que escolher o gato. Olhando para este homem, ela suspeitava que a escolha dele em cães seria … pastor alemão. E ele não iria querer um gato. Ela precisava de um gato. A imagem em sua mente incluía

um gato, mesmo que ela não gostasse muito de gatos. Ela tinha que ter um gato para deixar a foto perfeita.

Ela sabia o que queria e estava indo em frente. Este homem pode ser um colírio para os olhos, mas ela tinha objetivos.

Limpando a garganta, assentiu com tanta confiança quanto pôde e tirou a mão da dele.

— Sim. Eu posso consertar isso. Eu já comecei a trabalhar nisso. Apenas me dê alguns dias e tudo voltará ao normal.

******

Zeke assentiu com a cabeça e teve a vontade louca de empurrar tudo da mesa e estender Marcy em cima dela. A vista do seu escritório era ótima, mas ele suspeitava que não seria nada comparado com a visão dessa mulher deitada em sua mesa, um olhar suplicante nesses olhos azuis cristalinos, implorando para que a levasse, para fazer amor com ela.

Forçando essa imagem para fora da sua mente, ele olhou em volta para a bagunça em que seu escritório estava e tentou abafar sua raiva e frustração. Olhando para ela, também teve que sufocar o desejo de tomá-la em seus braços e fazer amor com ela. Protocolo do escritório que se foda, essa mulher era linda!

Zeke recuou, apavorado com seus pensamentos. Isso era negócio. Além disso, Teague ficaria furioso se ele ... bem, todas as coisas que passavam pela sua mente irritariam seu irmão. Então, em vez de convidar essa luxuriosa dama para a cama, ele se concentrou.

— Excelente. — Disse e acenou com a cabeça mais uma vez. — Estou ansioso por sua ajuda.

Com isso, ele foi para seu escritório, tentando recuperar seu corpo. Que diabos? Ele estava planejando fazer sexo com uma funcionária? Na mesa do seu escritório?!

Não. Primeiro de tudo, Marcy era uma funcionária valiosa. Em segundo lugar, Teague iria matá-lo.

O primeiro era importante, o segundo, ele descartou.

Entrando em seu escritório, Zeke parou de novo. Sua mesa estava ... enterrada. Ele não conseguia encontrar nada e toda a tensão sexual que estava sentindo enquanto olhava para a coelhinha sensual do lado de fora do seu escritório, se transformou em frustração por sua vida profissional.

Cercando-se com extrema autodisciplina, ele vasculhou os papéis até encontrar os arquivos que precisava para sua próxima reunião. Com resignação, ele voltou para o escritório externo, prestes a pedir ajuda. Infelizmente, sua deusa de cabelos escuros estava curvada sobre a mesa ... e, oh meu Deus, as ideias que surgiram em sua mente com aquela posição!

— Eu tenho uma reunião em cinco minutos. — Ele disse à mulher que parecia estar forçando o ar em seus pulmões. E

ela estava curvada, sua bunda mais uma vez na frente de seus olhos.

— Sim. — Ela engasgou e se virou, seus olhos azuis arregalaram quando o olharam. Ele não tinha percebido o quão pequena era. Ele era quase trinta centímetros mais alto que ela.

Ele gostava de loiras altas, com pernas longas, lembrou a si mesmo. Não de beldades de cabelos escuros, saltitantes e cheias de energia, que faziam seus dentes doerem.

Não, ela estava fora dos limites.

Não importa o quanto ela o impactou!

CAPÍTULO 2

Dois dias depois, Zeke entrou no escritório, quase rosnando ao ver o corpo delicioso de Marcy sentado na mesa do assistente. O sorriso brilhante quase o inundou. Aqueles lábios rosados pareciam ...

Ah inferno.

— Você tem uma reunião as nove horas com ...— Ela o seguiu em seu escritório, recitando sua agenda matinal, bem como a lista de telefonemas que ela já havia enviado. Sua mesa estava milagrosamente limpa de todos os arquivos, embora ainda houvessem várias pilhas no chão que ela ainda não tinha organizado.

No geral, Zeke teve que admitir que ela era exatamente a milagreira que Teague havia sugerido. E muito mais!

Infelizmente, ele não tinha certeza de quanto tempo mais seria capaz de aguentar sua eficiência. Hoje ela estava vestindo uma saia e a maldita coisa escondia tudo, exceto suas panturrilhas e tornozelos. Isso deveria ser recatado? A saia apenas o provocava, deixando-o mais louco. Ele queria empurrar a saia em torno da sua cintura, beijar suas coxas

brancas e descobrir muito mais sobre a mulher. Tal como qual o gosto que ela tinha. Ou que sons ela fazia quando estava no auge de um clímax. Ou talvez como ela parecia sem todas essas malditas roupas!

Ela ainda estava falando algo, mas ele não tinha absolutamente nenhuma ideia do que ela estava dizendo. As fantasias em sua mente tinham a ver com aquela saia falsamente recatada e aqueles saltos ridiculamente altos ... e ela tinha que usar uma blusa de seda para trabalhar todos os dias?

Seda rasga facilmente, ele pensou com prazer. Seus olhos se moveram para o V do seu decote, pensando em como ele poderia simplesmente colocar uma mão em cada lado do material e rasgar, os botões voariam pela sala. Ela nunca iria encontrar todos. E ela não seria capaz de fechar a blusa novamente. Ele teria acesso total a toda aquela exuberante e bela recompensa. Ele poderia finalmente descobrir como seus mamilos pareciam, qual o gosto deles. Eles eram pequenos? Ou grandes? Creme, rosa, vermelho? Ele precisava saber! Ele sonhou com esses seios, sua mente exigindo respostas para a pergunta sobre seus mamilos. E intencionalmente ele não tinha se movido para baixo, mas agora seus olhos estavam em sua cintura. Na sua cintura minúscula. Em seus quadris cheios!

Ele estava no inferno! Teague fez isso de propósito. Seu irmão foi um chato desde que voltou de Las Vegas há alguns meses. O homem obviamente tinha problemas com mulheres,

mas não falava sobre isso. Então agora, seu maldito irmão estava colocando Zeke no inferno junto com ele!

Pensamentos atormentadores sobre seda, sem mais botões percorriam minha mente, o tempo todo, Marcy continuava a falar, dizendo a ele o que estava em sua agenda hoje. Ela não tinha absolutamente nenhuma ideia que seu autocontrole estava pendurado por um fio. Um fio muito fino e muito tênue.

Claro, isso era Marcy. Nos últimos dois dias, ela estava provocando-o com seu incrível traseiro redondo e seios cheios ... ele suspeitava que esses seios transbordariam das suas mãos quando ele finalmente fosse capaz de senti-los. E os mamilos seriam da mesma cor dos lábios dela?

Inferno! Seu corpo endureceu com essa imagem e ele quase amaldiçoou em voz baixa.

— Isso é bom. — Ele retrucou, gemendo quando seus lábios vermelhos, formaram um o perfeito com seu tom áspero.

— Desculpe. — Ele resmungou.

— Dia ocupado à frente. Talvez pudéssemos fazer uma reunião de cada vez?

Os lábios de Marcy se comprimiram em óbvia desaprovação, mas seu profissionalismo não permitia que ela o colocasse em seu lugar. Em vez disso, ela assentiu com a cabeça e aqueles malditos, adoráveis e “sexy como o inferno” cachos balançaram ao redor. *Havia menos cachos balançando hoje?* Quando ela saiu do escritório, ele percebeu que ela

havia puxado o cabelo para trás, fazendo um coque com muitos grampos, tentando conter toda a energia dos seus cabelos.

Ele pensou em tirar cada grampo do cabelo preto e passar os dedos pelos cachos, liberando toda a energia reprimida. Assim como ele soltaria seus seios da cadeia de seu sutiã de renda preta. Será que eram rendas hoje?

Quando ela saiu, não ficou muito melhor. Seus olhos se esforçaram para ver qualquer tipo de marca onde sua calcinha deveria estar. Ele queria saber de que cor ela era, de que tipo, se sua calcinha combinava com o sutiã?

Mas não havia linhas. Era quase como se …

Não! Oh infernos não! Ele não poderia lidar com nada hoje se Marcy estivesse usando uma tanga!

Esfregando a testa, ele respirou fundo várias vezes, tentando se controlar.

******

O elevador soou e Marcy ergueu a cabeça, preparada para sorrir para quem passasse pela porta. Ela estava se esforçando tanto para ser profissional. E estava lentamente recuperando o controle do escritório, apesar do comportamento irritante do homem. Ou, mais precisamente, ela estava determinada a controlar esse escritório, incluindo o homem atrás dela.

Ele parecia ficar mais malvado todos os dias. Ah, ele nunca foi rude com ela. Na verdade, ele sempre foi dolorosamente educado. Mas havia algo nele que gritava: — Rabugento!

Ela venceria! Ela era uma pessoa do povo, ela lembrou a si mesma. Marcy se orgulhava de se dar bem com todos. Aquele rabugento, bonito e ... bem, então ele era mais do que bonito; ele era chocante, desconcertante, irritantemente bonito de um jeito que deixava todo o seu corpo no limite.

Independentemente do seu fascínio pessoal com seus ombros largos e quadris magros ... ombros e quadris que não eram absolutamente nada da sua conta, ela se lembrou ...

Ela apertou as mãos juntas por um longo momento, tirando sua mente da sarjeta. Infelizmente, ela estava ali naquela sarjeta com ele. Mas não! Este homem era rude e desagradável. Normalmente, as pessoas a amavam. Ela era simpática, engraçada e sempre prestativa. Ela iria conquistá-lo!

— Hey! — Teague cumprimentou quando entrou pela porta.

— Teague! — Ela engasgou e pulou para cima, animada para ver o homem.

— Como você está? — Ela perguntou e o abraçou. Era um grande alívio ver um rosto amigável! Ele sempre foi um chefe tão bom e era difícil lidar com um monstro sombrio e rabugento na forma do seu irmão mais velho todos os dias.

Os braços de Teague envolveram-na, devolvendo-lhe o abraço e rindo.

— Estou bem. — Disse ele. Se afastando, mas não a deixando ir, ele olhou em seus olhos e soube imediatamente que ela não estava feliz.

— O que há de errado?

Marcy abaixou os cílios, assustada que seu chefe pudesse adivinhar que ela não estava em seu humor normal e sociável.

— Nada.

Ele fez uma pausa, observando-a com cuidado e ele sabia que algo não estava certo.

— Marcy, o que está acontecendo? — Seus braços ainda estavam em torno dela e ele colocou um dedo sob o queixo.

— Ele está sendo um idiota?

— Não! Eu não estou sendo um idiota E se você pudesse tirar as mãos de Marcy por alguns minutos, talvez pudéssemos fazer algum trabalho por aqui. — Rosnou Zeke.

Eles observaram com espanto aberto e de queixo caído enquanto o homem em questão voltava para o seu escritório. Aparentemente, Zeke não estava no melhor dos humores, apesar da óbvia organização que ela tinha conseguido fazer nos últimos dois dias. Quando Zeke entrou no seu escritório, Teague olhou para a amiga.

— Há quanto tempo ele está assim? — Ele perguntou, adivinhando com precisão que seu irmão mais velho era a causa da angústia de Marcy.

Ela fez uma careta.

— Isso não é normal para ele?

Teague riu novamente.

— Tanto tempo, hein?

Saindo dos seus braços ela caminhou de volta para sua mesa.

— Ele está bem. Tenho certeza que ele está sob muito estresse.

Logan e Luke, os irmãos gêmeos mais novos da família, ambos igualmente belos e devastadoramente encantadores, mas de maneiras diferentes, entraram na sala naquele momento. Logan era sério, estudioso e raramente sorria. Mas quando ele fazia ... Uau! As mulheres literalmente caíam a seus pés. Luke parecia exatamente como seu irmão gêmeo e, embora fossem gêmeos fraternos, sua personalidade era exatamente o oposto. Um libertino mais devastador e extrovertido não existia. Ambos eram homens maravilhosos, provocando e flertando seu caminho pelo mundo, cada um com suas respectivas personalidades.

— Olá linda. — Luke cumprimentou com uma piscadela.

Teague revirou os olhos.

— Marcy, você conheceu meus dois irmãos mais novos? Eles são gêmeos e irritantes como o inferno, então ignore tudo o que eles dizem para você.

Luke riu quando ele pegou a mão dela beijando as pontas dos dedos da maneira mais sedutora possível. Ela apenas riu e revirou os olhos.

— Sim. Eu conheci os dois e sei que Luke é o paquerador dos quatro irmãos Steele. — Ela disse quando ele piscou para ela.

Luke colocou a mão livre no coração como se ela o tivesse esfaqueado.

— Você me feriu com suas palavras, linda mulher! E tudo o que tenho são planos lascivos para o nosso futuro!

Logan revirou os olhos quando ele entrou na frente de Luke.

— Olá, Marcy. Você está bem hoje? — Ele perguntou, aquele leve sorriso era tudo que era necessário para transformar suas feições bonitas em algo devastador.

— Não é provável. — Teague resmungou e deu um soco no braço do irmão.

— Deixa a em paz. Ela é minha.

Logan e Luke olharam para Teague, o irmão mais velho deles. Zeke era o mais velho e administrava o negócio com brilhantismo. Teague era o segundo mais velho estava encarregado da construção real em todos os locais. Ele provocava impiedosamente e as mulheres eram atraídas para

ele por causa da sua imagem grosseira e crua. Ok, bem, ele costumava provocar todas as mulheres. Depois de Vegas ... bem, as coisas mudaram. O normalmente audacioso Teague estava um pouco mais reservado.

E então havia os gêmeos, ambos lindos e encantadores.

Enquanto Luke flertava com qualquer coisa contendo estrogênio, tinha o charme escorrendo de seus cílios e sempre tinha um sorriso, um beijo ou uma piscada para as amáveis damas com quem ele entrava em contato, Logan era sério, estudioso e prático. Se não tivesse uma fórmula, ou não estivesse ligado a um edifício, ele não reconhecia. Sua falta de atenção para as mulheres só agia como um ímã. As mulheres eram atraídas para ele, desafiadas por sua indiferença, que era apenas uma fachada; Logan amava verdadeiramente as damas. Ele simplesmente não era tão descarado sobre isso quanto seu irmão gêmeo.

Ambos usavam óculos de aros escuros, mas enquanto o de Luke o fazia parecer suave e elegante, os óculos de Logan o faziam parecer estudioso. Ambos eram considerados bonitos e eram tão altos quanto Zeke e Teague, mas abordavam a vida de maneira diferente.

Luke e Logan estavam olhando para Teague com surpresa.

— Nós dois suspeitamos que havia uma mulher misteriosa no seu passado, irmão mais velho. — Disseram eles.

— Então, essa é a mulher? Aquela que você tem ansiado desde que voltou de Las Vegas?

Marcy balançou a cabeça, sabendo exatamente do que eles estavam falando e também vendo a sombra escura cruzar as feições de Teague. O homem era normalmente tão doce e engraçado, um paquerador impiedoso. Infelizmente, algo havia acontecido naquele fim de semana prolongado em Las Vegas e Teague guardava o evento para si mesmo. Mantendo tudo em segredo e ele nunca confiara nela.

— Desculpem rapazes. Mas há outro amor perdido no misterioso passado do seu irmão. Não sou eu.

O sorriso de Luke retornou.

— Então você está livre para vir jantar comigo esta noite, certo?

Logan revirou os olhos.

— Nós temos uma reunião, Luke. Dê um descanso. Além disso, ela não está interessada em você.

Os olhos de Marcy se arregalaram com seu olhar intuitivo.

— Eu não estou?

O sorriso de Logan mudou todo o seu rosto. Ele era bonito antes, mas quando seus lábios se curvaram em um sorriso, ele se transformava em um daqueles homens que fariam uma mulher desmaiar. Sua risada suave causou algum tipo de som estranho vindo do escritório de Zeke, mas ela o ignorou, concentrando-se no segundo irmão gêmeo.

— Oh, eu estou supondo que as senhoras também te amam! — Ela brincou com ele.

— Eu não pareço ter nenhum problema. — Ele piscou e apertou a mão dela. Mas seu sorriso desapareceu e ele olhou profundamente em seus olhos.

— Eu não terei sucesso com você, estou certo?

— Tragam suas bundas aqui! — Zeke rugiu do seu escritório.

Enquanto Marcy se encolhia de horror, os três irmãos apenas riram. Luke encolheu os ombros.

— Quando você ficar enjoada, venha ao meu escritório e eu serei um chefe muito melhor.

Seu sorriso se iluminou com o flerte cavalheiresco.

— Ele não é um resmungão. — Ela defendeu o homem que ela pensava que era um rabugento. Uma coisa era ela pensar isso, mas não gostava de outra pessoa dizendo isso, especialmente o próprio irmão dele.

— Você deveria ser mais respeitoso com seu irmão mais velho. — Ela disse a Luke.

Os olhos de Logan se estreitaram e ... fazendo ela se encolher interiormente. Era quase como se ... Não! Não havia como esse homem charmoso e bonito saber o que se passava em sua cabeça! De repente, Marcy olhou para ele nervosa. Não era por causa da sua beleza. Não, isso era completamente diferente. Era quase como se ele ...

— Então é assim? — Ele perguntou suavemente, depois que Teague e Luke foram para o escritório de Zeke.

— Como? — ela perguntou, sentindo que um tremor louco disparava por seu corpo mais uma vez.

Logan olhou para o escritório de seu irmão, depois de volta para ela. E seu estômago estremeceu com aquele olhar pensativo!

Infelizmente, ela suspeitava que Logan entendesse muito mais do que ela poderia querer que ele compreendesse.

Com uma risada, ele pegou a mão dela mais uma vez, levando aos lábios e beijando-a suavemente. Outro daqueles sons de grunhido veio de dentro do escritório, mas Marcy estava ocupada demais revirando os olhos com a tolice de Logan.

— Deixe-me saber se você precisar de ajuda para domar a fera. — Ele sussurrou para ela antes de entrar no escritório.

Marcy achava que os irmãos mais novos de Zeke eram maravilhosos! Era incrível que os quatro cresceram na mesma casa. Todos pareciam notavelmente semelhantes, mas ao mesmo tempo, dramaticamente diferentes.

Crescendo como filha única, ela só podia imaginar o quão divertido deve ter sido viver em uma casa com irmãos. As palhaçadas loucas de quatro garotos devem ter sido ... celestiais, ela pensou com um suspiro melancólico.

Sentando-se, ela deixou seus dedos vagarem pelos arquivos, agora marcados e codificados por cores. As bandeiras organizacionais a acalmavam, e ajudavam a fazendo se sentir mais no controle.

Ela gostava de controle. Ela gostava de coisas planejadas. Sua vida, sua carreira, tudo foi mapeado e planejado com o tempo apropriado reservado para realizar cada tarefa.

O caos era o inimigo, ela pensou.

******

Zeke sentia como se quisesse perfurar todos os seus irmãos. Durante toda a sua vida, os quatro ficaram fortes, ombro a ombro contra o mundo. Quando alguém ameaçou um deles, todos os quatro lutaram juntos.

Sim, houve as inevitáveis lutas e discussões entre irmãos quando quatro meninos cresceram juntos em uma casa. Mas seus pais lidaram com todos eles com engenhosidade e criatividade. Seus pais estavam atualmente na Europa, estavam aposentados agora, desfrutando de uma vida de lazer enquanto seus filhos assumiam o negócio.

E, no entanto, naquele momento em particular, Zeke se sentia furioso o suficiente para dar um soco em todos os seus irmãos.

Ele se sentou à mesa da sala de conferências, sua caneta batendo contra o caderno. Teague estava discutindo algo ... ele não tinha ideia do que. Então Logan assumiu e tudo o que podia fazer era tentar evitar levantar da cadeira e o derrubar. Luke estava em terreno bem instável também. Ele tentou respirar fundo e ouvir as atualizações de cada um deles, mas estava difícil.

Eles tocaram Marcy!

Ele entendia o conflito. E não podia tocá-la porque ela era sua funcionária, mas ele não queria que ninguém mais a tocasse.

— Marcy está namorando alguém? — Ele perguntou abruptamente, interrompendo uma conversa sobre algo que ele não dava a mínima.

Três pares de idênticos olhos verdes se voltaram para ele e então percebeu que acabara de interromper Teague, que estava falando do projeto da Queen Anne Avenue.

Logan e Luke se recostaram em suas cadeiras enquanto os olhos de Teague se estreitaram.

— Não que eu saiba ... — Ele respondeu devagar. — Por quê?

Zeke sacudiu a cabeça.

— Nenhuma razão. Vá em frente. — Ele incitou, mentalmente se batendo por fazer uma pergunta tão reveladora.

Logan e Luke se entreolharam, um sorriso conhecedor em seus rostos idênticos.

— Por que você se importa?

— Nós não namoramos os funcionários. — Gritou para eles.

— Eu só estou tentando garantir que vocês entendam isso. — Então ele olhou para Teague.

— E ela é sua milagreira. Por que você faria movimentos sobre Marcy? Isso poderia comprometer toda a sua operação, pelo que você me disse.

Teague olhou para o irmão por um momento. Então ele olhou para Logan e Luke, ambos assentiram com a cabeça em reconhecimento e concordância. A sua expressão atordoada mudou e ele passou a mão pelo rosto, tentando esconder o riso.

— Não. Marcy não está namorando ninguém. E não, eu não tenho sentimentos sexuais por ela. Ela é como uma irmã para mim.

A zombaria de Zeke foi alta e clara para seus irmãos, pelo menos.

— Certo. Apenas mantenha suas mãos longe dos empregados. — Ele rosnou novamente.

— Agora vá em frente. Você disse que a construção estava em andamento, mas ...

Teague continuou com sua recitação. Ele passou por cada um dos canteiros de obras em construção, alguns

estavam apenas nos estágios de planejamento e Logan, como arquiteto, assumiu essas atualizações. Alguns estavam na fase de subir e é aí que Teague, como o diretor de construção, estava no comando. E alguns dos seus projetos foram concluídos, então Luke, como diretor de marketing, entrava em cena e trabalhava sua mágica. Zeke supervisionava todo o trabalho e, pelo menos no papel, ele era o CEO, chefe de tudo isso. Mas os quatro não questionavam essa hierarquia. Zeke era um bom gerente de negócios e sabia quando entrar e sair de projetos, como administrar o fim financeiro das coisas. Ele foi o fator impulsionador por trás do crescimento da Steele Industries, mas ele não poderia ter feito isso sem o gênio dos seus irmãos. Todos eles aplicaram seus conhecimentos no crescimento da empresa e eram considerados quatro dos solteiros mais cobiçados de Seattle.

O papel de Zeke como irmão mais velho naturalmente o levou à posição de liderança. Teague adorava construir coisas. Toda a sua vida, ele construiu coisas, de casas na árvore a ajudar com a adição à casa de seus pais. E Logan era o idealizador de cada um dos edifícios, criando um design diferente que estava mudando lentamente a paisagem de Seattle e as outras cidades nas quais a Steele Industries trabalhava. Ele pegava uma ideia criativa e aplicava lógica e matemática às possibilidades, transformando-as em realidade. Mas nada disso poderia ser vendido ao público sem as estratégias de marketing de Luke. Ele fazia os consumidores lutarem pelas propriedades, criava uma aura de demanda e exclusividade sem precedentes. Todos queriam

morar em um dos condomínios de alta classe da Steele Industries e as empresas lutavam por espaço em qualquer edifício de escritórios sob o nome da Steele Industries.

Tudo funcionou perfeitamente até agora. Até Zeke ter visto os braços de Teague em volta de Marcy, os seios macios pressionados contra o peito do irmão, em vez do dele. Parecia bastante amigável, mas ele estava vendo vermelho. E quando Luke pediu a ela para jantar hoje à noite, ele quase derrubou a porta para bater na cabeça do irmão.

Ele tinha que se livrar dela, pensou. Ele não podia deixar nada entre ele e seus irmãos. Eles eram da família. Ela era apenas outra mulher em uma longa fila de mulheres que haviam passado por sua vida.

Essa atração entre eles iria embora, mas seus irmãos estavam aqui por toda a vida.

A reunião terminou e seus irmãos foram embora, embora ele não tivesse nenhuma ideia do que fora discutido, já que sua mente estava preocupada com os pensamentos sobre Marcy, em vez de prestar atenção às atualizações dos seus irmãos. E estava furioso porque ele nunca deixou uma mulher interferir em sua concentração antes, e ainda assim Marcy, energicamente, animada e linda, tinha feito isso.

Depois que seus irmãos deixaram seu escritório, ele olhou para o horizonte de Seattle, mas sua mente estava focada em Marcy e seus seios macios escondidos pela seda da sua blusa. E seu traseiro redondo, perfeitamente abraçado

por qualquer par de calças de lã ou saia que ela tivesse decidido vestir para o dia.

Com um suspiro de resignação, ele foi dizer a ela que poderia voltar para o escritório de Teague, que ela tinha feito um bom trabalho organizando as coisas e que um funcionário temporário poderia organizar as coisas daqui para frente até que Linda retornasse.

Ele a observou por um momento, apreciando seu perfil macio, notando que seus cílios pareciam realmente balançar quando ela piscava. Eles eram tão longos, que quando ela olhou para baixo, eles criaram uma leve sombra em sua pele branca.

Ela levou a mão à boca, o que atraiu seus olhos para a mesa ...

— Isso não é comida suficiente para o almoço. — Disse ele, indignado por ela comer tão pouco. Ele sabia que ela não lanchava durante o dia também, então isso era tudo o que ela estava comendo até a hora do jantar.

Marcy olhou para cima, surpresa ao encontrá-lo olhando para ela, com as mãos em punhos em seus quadris.

— O quê? — ela perguntou.

Ele se aproximou e ela podia sentir o cheiro da sua incrível loção pós-barba. Tão picante, tão ... Zeke. O homem sintetizava macho alfa até na loção pós-barba. *Não é justo*, ela pensou com crescente ressentimento.

E agora ele estava criticando sua refeição?

Examinando os músculos esticando o tecido da sua camisa, ela queria despejar seu patético iogurte e refrigerante diet no lixo. Ela estava tentando a semana inteira perder dois ou vários quilos. Infelizmente, depois de trabalhar com esse homem o dia todo, ela ia para casa e comia sorvete. Muito sorvete.

Infelizmente, nem mesmo sorvete estava fazendo sua magia como costumava fazer. Normalmente, sorvete era seu alimento para quando ela precisava de um impulso.

Tudo o que estava fazendo era manter seus quadris redondos e não ajudar de modo algum o humor irritável dela.

E pior ainda, o elevador apitou, indicando outro visitante. Seu chefe rabugento estava criticando-a e agora haveria uma testemunha! Fabuloso! Apenas o que ela precisava.

Uma loira alta e linda, com pernas de três quilômetros de comprimento, entrou no escritório, com um sorriso brilhante e sensual assim que seus olhos se fixaram em Zeke.

Marcy assistiu à aproximação da mulher e a violência veio à sua mente. Oh, o que ela poderia fazer com uma tesoura e esse cabelo longo, perfeitamente reto e maravilhosamente brilhante! *Azul*, ela pensou. Sim, a tintura azul faria sua pele bronzeada parecer pálida. Ou talvez verde, então todos pensariam nela como marciana. Sim, ela gostou da ideia. *Tintura de cabelo verde.* Na lista de compras.

Ela viu a mulher atravessar a área de recepção e desejou ter um fio quase invisível esticado desde o outro lado

da sala. A mulher loira não pareceria tão sexy e sofisticada se ela estivesse esparramada no chão agora, ela estaria?

— Você está aqui! — A loira ofegou com uma voz rouca que Marcy categoricamente classificou como falsa. Junto com seus peitos, seus lábios e seu nariz. Tudo falso. Sorriso falso também, ela pensou. Ah e os dentes de ninguém eram tão brancos! Impossível!

Ela então notou que os olhos de Zeke se arregalaram quando ele finalmente notou a mulher irritantemente bonita.

— Laura? O que você está fazendo aqui? — Zeke perguntou educadamente.

A mulher caminhou até onde ele estava, seus quadris balançando em seu vestido justo, dando-lhe uma sugestão daqueles incrivelmente grandes, peitos falsos.

Marcy se perguntou se poderia ser demitida se esticasse o pé e fizesse a loira tropeçar. Corda, na lista de compras, bem como mais sorvete e tintura de cabelo verde. Melhor obter tintura de cabelo azul também. Talvez ela pudesse fazer as madeixas do arco-íris na loira.

Ela tinha certeza de que fazer alguém tropeçar no escritório seria pouco profissional, então colocou seus pés pra baixo, tentando aliviar a tentação.

— Eu vim para ver se você queria sair para almoçar. Nós não temos uma de nossas tardes juntos a tanto tempo. — Ela disse, a última parte foi em um sussurro de palco, como se ela estivesse fingindo que Marcy não podia ouvir o que estava sendo dito.

Zeke tocou levemente a cintura da mulher e sorriu para ela.

— Eu não tenho tempo para o almoço hoje, Laura. Talvez na próxima vez.

Marcy quase pulou da cadeira com entusiasmo quando a adorável Laura foi despachada. E mentalmente deu um tapinha nas suas costas por sua contenção.

Ela assistiu com desgosto como a mulher fez um beicinho perfeito com seus lábios perfeitamente falsos que eram excessivamente brilhantes e grosseiros.

— Bem, talvez da próxima vez. — Disse Laura com seus peitos falsos voltados para a porta. Um momento depois, ela não passava de um aroma enjoativo.

Marcy virou-se para Zeke, que ainda estava parado ali, olhando para a saída. Ela desejou saber o que estava em sua mente, especialmente quando aqueles olhos verdes olharam em sua direção.

Ela ergueu as mãos defensivamente.

— Eu não fiz nada. — Ela disse rapidamente.

Marcy não tinha certeza, mas ele apenas rosnou para ela?

Não! Impossível.

Homens sofisticados e inteligentes como ele não rosnavam.

Zeke voltou para o escritório, apoiando as mãos na mesa agora limpa e respirou fundo. O que diabos ele estava pensando? Por que recusou o que Laura estava obviamente oferecendo? Ele poderia ter ido com Laura e passado uma tarde agradável em sua cama.

Ele ocasionalmente se encontrava com Laura no passado e sabia que ela era uma amante sensual e desinibida, sem expectativas de algo mais do que um pouco de diversão.

Então suspirou e esfregou o rosto. Ele não tinha ido almoçar com Laura porque ela não estava vestindo uma camisa de seda. O tecido de malha de seu vestido não fazia nada mais por ele.

E o vestido dela era muito curto. Ele percebeu que gostava das provocantes saias longas que ele havia se acostumado nos últimos dias.

Ah, diabos, ele pensou, enquanto pegava o telefone e pedia para entregaram dois sanduíches em seu escritório.

— Sim, basta colocá-los na minha conta, Rick. — Ele disse ao homem que possuía o restaurante do outro lado da rua. Os melhores sanduíches Reuben da cidade, ele pensou. E Marcy precisava de mais do que apenas uma xícara de iogurte pelo resto da tarde.

Ele estava indo para o inferno, pensou, enquanto vasculhava os papéis em sua mesa. Infelizmente, ele não conseguiu absorver nenhuma das palavras nos documentos.

Tudo o que ele conseguia pensar era na pele branca e mamilos rosados, cabelos escuros e olhos azuis cristalinos.

Sim, ele estava indo para o inferno.

CAPÍTULO 3

Outra? Marcy assistiu enquanto outra piranha loira entrava no escritório de seu chefe. Esta era a quarta mulher que aparecia esta semana. Todas elas saíram rapidamente depois de discutir algo com Zeke e todos elas partiram com uma expressão rejeitada e triste em seus lindos olhos excessivamente maquiados.

Esta estava parada em frente à mesa de Marcy, bufando um pouco como se ela ainda não pudesse acreditar no que acabara de acontecer, ainda atordoada pela rejeição de Zeke.

— Ele não acabou de dizer isso! — Ela murmurou, olhando para a porta, depois para o celular, como se ele pudesse lhe dar as respostas para o universo.

Ela teve pena disso. Bem, não pena, mas...

— Eu acho que ele é gay. — Marcy sussurrou em uma voz conspiratória.

A loira olhou para cima, assustada com suas palavras.

— Quem é gay? — Ela exigiu, olhos castanhos estreitando e ombros levantando em linha reta.

Marcy apontou discretamente para a porta aberta.

— Zeke Steele.

O telefone da mulher caiu em sua bolsa.

— Zeke? Gay? De jeito nenhum! — Ela riu.

— Você não o conhece se acha que ele pode ser gay. Ele definitivamente não é gay.

Marcy encolheu os ombros e levantou as mãos.

— Se você diz.

A mulher riu por um momento, mas seus olhos foram para frente e para trás entre a porta do escritório e ela. Lentamente, sua confiança se esvaiu.

— Espere, por que você está dizendo isso?

Marcy torceu os lábios ligeiramente.

— Bem, eu vi várias mulheres entrarem em seu escritório ultimamente e todas elas saíram com expressões como as suas.

Os olhos da mulher bonita se tornaram cautelosos, toda a confiança se foi.

— Quantas mulheres?

Ela deu de ombros novamente.

— Eu não contei. — Ela mentiu para a mulher bonita, ignorando a pontada de culpa.

— Mas várias e todas elas pareciam bastante irritadas por ele não estar disposto a tirar a tarde de folga e... — Deu

de ombros. — Bem, seja lá o que elas estivessem esperando fazer com o Sr. Steele. — Ela fez uma pausa.

— Elas eram todas lindas e todas se afastaram. — Os olhos de Marcy estavam arregalados enquanto ela assentia sabiamente.

— Gay. — Ela sussurrou novamente.

Talvez não fosse mentira. Talvez Zeke realmente não gostasse de mulheres. Pelo menos, o diabinho rindo em seu ombro disse que suas suposições eram bastante legítimas.

— Ele não aceitou nenhuma das suas ofertas.

O quadril da loira se projetou ao considerar as palavras de Marcy. Seu rosto enrugou em confusão e ela disse.

— Sério? Você acha que ele é gay? — Ela quase perdeu a razão depois de ouvir isso! Essa mulher era louca? Zeke Steele definitivamente não era gay, mas a loira era muito fácil. Era insignificante, pensou, mas ela estava frágil e frustrada.

Marcy iria manter isso. Isso era sobrevivência, ela racionalizou. Ela tinha que impedir que essas mulheres viessem para o escritório de Zeke. Ele precisava se concentrar, ela disse a si mesma. Ela estava fazendo um favor a ele!

— Oh, eu não tenho conhecimento formal sobre sua sexualidade ..., mas é uma possibilidade.

A mulher assentiu com a cabeça como se dissesse que ela poderia estar certa.

— Se ele não aceitou ficar comigo... — Começou a mulher loira boba. Obviamente, em sua mente, a possibilidade de ele ser “gay” fazia sentido. Afinal, como poderia um homem resistir à sua beleza loira sem ser gay?

Quando ela finalmente saiu, obviamente dispensando Zeke Steele como se ele não merecesse mais suas atenções, Marcy quase revirou os olhos. Mulher tola, ela pensou e se voltou para o computador. Bem, ela começou. Mas a voz profunda atrás dela a parou imediatamente.

— Então, você acha que eu sou gay? — Zeke perguntou suavemente, seus lábios quentes perigosamente perto da concha da sua orelha.

Ela congelou, com medo de se mexer de um jeito ou de outro. Presa!

Seu ciúme finalmente a colocou em apuros.

— Hum... não. Não é da minha conta. — Aquele tremor maluco estava deixando-a louca e ela mal conseguia formar as palavras, com ele tão perto.

— Talvez você precise de provas disso. Eu não quero que se espalhe pela cidade que eu sou gay. — Ele murmurou e sua respiração provocou um cacho ao lado da cabeça dela.

— Isso definiria sua mente, Marcy?

Oh, o jeito que ele disse o nome dela fez todo seu corpo formigar com consciência. Certo, como se ele precisasse dizer o nome dela para que isso acontecesse. Talvez fosse mais

apropriado dizer que sua voz profunda e sexy, quando disse seu nome, intensificou a consciência do formigamento!

— Hum ... eu não acho que é da minha conta.

******

Zeke se afastou antes de morder o lóbulo da orelha dela. Ou erguê-la em seus braços para finalmente descobrir qual era o gosto daquela boca sexy.

Levantando-se, ele voltou para a porta do escritório. Apenas o menor cheiro de sua feminilidade macia estava deixando-o duro como uma rocha. Agora ele estava brincando com fogo?

— Você precisará de um vestido para esta noite. — Anunciou ele, do nada. Agora o que diabos ele quis dizer com isso?

Infelizmente, Marcy entrou em seu escritório atrás dele, com os olhos enormes e tentadores, boca rosada. Talvez se ela não estivesse usando outra blusa de seda ou se suas calças não estivessem abraçando seu traseiro adorável tão perfeitamente, ele poderia ter resistido. Mas ela estava usando aquelas calças. Então ele não faria.

Ela estava na frente da sua mesa, os olhos arregalados, mexendo o corpo dela na frente dele e ele não poderia dizer seu próprio nome se alguém tivesse perguntado.

— Sinto muito, senhor, mas por que eu preciso de um vestido para esta noite?

Ele olhou para a mesa, puxando o contrato para sua próxima reunião.

— Você assustou meu encontro de hoje à noite. Eu tenho uma festa de gala para participar. Você terá que substituir Dyamond. — Ele deslocou alguns papéis em volta da sua mesa, tentando lembrar o que ele estava fazendo quando ouviu Marcy explicar por que ela achava que ele era gay. Ele quase riu da expressão nos traços adoráveis de Dyamond, mas ele estava grato por ela desencorajar a mulher tão habilmente. Ele tentava evitar as garras de Dyamond há meses. A mulher simplesmente não pegava a dica.

Ela riu.

— Esse realmente não é o nome dela, é? — Ela exigiu, cruzando os braços sobre o peito.

Zeke olhou para ela, assustado com o som da sua risada. Era incrível e tudo dentro dele apertou em consciência. Ela ficou lá parada no meio do seu escritório, parecendo quente e sexy, o deixando louco de luxúria. Porra, ela parecia bem com aquele brilho de diversão em seus olhos azuis. Ele quase gemeu ao ver como os braços dela estavam cruzados sobre o estômago, empurrando os seios para cima, fazendo sua mente ficar vazia por um longo momento.

Ela tinha um bom argumento sobre o nome da loira.

— Sim, esse é o nome dela. — Ele concordou sucintamente, tentando muito não rir também.

Marcy não conseguiu parar o riso. Quando seus olhos se voltaram para ela novamente, ela levantou as mãos.

— Desculpe. — Ela mentiu.

— Mas esse é o nome de uma stripper.

Zeke quase riu também e concordaria com ela, exceto que ele conhecia os pais de Dyamond.

— Sim, bem, ela era uma companheira fisicamente capaz para a noite. Você tem um vestido apropriado?

Marcy pensou no tipo de festa de gala que seu chefe e os irmãos frequentavam.

— De jeito nenhum. — Pensando que a declaração evitaria que ela o acompanhasse. Ela não podia fazer isso. Não com Zeke. Teague? Sim claro. Ela poderia ajudá-lo se precisasse que ela frequentasse uma função noturna. Luke e Logan? Absolutamente, porque não? Eles seriam uma companhia divertida.

Não Zeke. Ela não podia fazer isso. De jeito nenhum. Ele também era ... Zeke!

Ele levantou o celular e discou um número de discagem rápida.

— Barb, estou enviando alguém para você para comprar um vestido. É para o Martin Gala hoje à noite. Você pode enfeitá-la? E envie-me a conta.

Um momento depois, ele jogou o telefone na mesa e começou a mexer em seus arquivos, sem realmente procurar por nada.

— Você precisa ir ao *Dissa* no shopping. Procure por Barbara. Ela é uma personal shopper[1] e te dará algo para vestir.

Ele não tinha ideia do que estava procurando em sua mesa. A única coisa que sua mente estava se perguntando era como Barb poderia vestir Marcy para a noite. Não importa o que, a pequena mulher ficaria incrível.

Ele estava em apuros.

Marcy bufou um pouco, não completamente certa que ela estava entendendo o que estava acontecendo.

— Você quer que eu seja uma substituta para a sua amiga stripper?

Zeke não conseguiu parar a risada dessa vez.

— Você me colocou nessa posição. — Várias vezes, na verdade, ele lembrou, pensando em como seu corpo estava doendo, duro e pronto para ela. Ele olhou para cima. Passou por sua cabeça que ele poderia desistir agora. Ele foi sozinho para esses eventos muitas vezes no passado. Não havia necessidade de arranjar um encontro para a noite. Mas em vez de dizer que ela não precisava ir, ele olhou para o relógio incisivamente.

— Você tem apenas duas horas.

As mãos de Marcy caíram para os lados e aquela boca adorável e tentadora se abriu.

— Você não pode estar falando sério!

[1] Compradora Pessoal

Um homem entrou atrás dela.

— Zeke está sempre falando sério. Um de seus defeitos. — Anunciou Luke.

Marcy virou-se, olhando de boca aberta primeiro para Luke, depois para ele, que apenas levantou uma sobrancelha para ela antes de mais uma vez olhar para o relógio.

Ela bufou um pouco, mas depois se virou e saiu do escritório, murmurando algo sobre ditadores e suposições inocentes.

Luke a assistiu sair, uma expressão divertida em suas feições bonitas.

— O que foi isso? — Ele perguntou, lançando um relatório de marketing na mesa de seu irmão.

— Não é da sua conta. — Disse Zeke, pegando o arquivo e sentando em sua cadeira. Ele olhou para o relógio novamente, irritado por que não iria vê-la por mais quatro horas.

Tudo parecia ... chato agora. Muito quieto. A mulher praticamente zumbia com energia quando estava aqui.

Luke olhou seu irmão cuidadosamente por um momento antes de falar. Com um assobio, ele balançou a cabeça.

— Eu nunca pensei em testemunhar a queda do Grande Zeke, mas meus olhos viram a prova.

Zeke olhou através da mesa para seu irmão, sem saber do que ele estava falando.

— Luke, vamos falar sobre os negócios, ok?

Seu irmão sorriu.

— E deixar a adorável Marcy em sua misericórdia?

— Exatamente. — Ele murmurou, em seguida, olhou para o relatório e forçou sua mente a trabalhar, a se concentrar.

Algumas horas depois, ele estava saindo do escritório, ignorando seus irmãos quando ligaram e mandaram mensagem para ele. Sua mente estava completamente focada em imagens de Marcy em um vestido que a cobria do pescoço até os tornozelos bonitos. Ela escolheria algo recatado, ele sabia disso. Mas suas escolhas até agora não impediram sua mente de voar e imaginá-la nua e qualquer vestido que cobrisse ela hoje à noite, não pararia sua mente.

Ele ia ser capaz de tocá-la, ele percebeu e seu corpo endureceu enquanto ele saia do chuveiro e se vestia para a noite, sua mente tentando antecipar o que ela poderia ter escolhido. Ela estaria ao lado dele, ele teria permissão para discretamente sentir o cheiro dela enquanto conversava com conhecidos e ele poderia puxá-la em seus braços para dançar.

Sim. Ele estava indo para o inferno. Mas esta noite, ele estaria no céu.

******

Marcy andava de um lado para o outro dentro do seu apartamento, torcendo as mãos enquanto considerava sua escolha de vestido. Isso era ridículo! Ela deveria ter ido para o severo crepe preto! Mas não! Barb, o Demônio, não permitiu isso! — De jeito nenhum. — A mulher falou. — Elegância sexy! — A mulher tinha dito.

Era por isso que ela estava de pé ali, a seda azul curvando-se ao redor do seu corpo, apertando-lhe a cintura, fazendo seus seios parecerem positivamente enormes. Eles eram grandes o suficiente! Ela não precisava de um vestido para enfatizar seus seios!

Olhando para baixo, ela se sentia obscena! Isso era uma loucura! Ela estava saindo para um evento de negócios! Ela não deveria ter escolhido este vestido.

E era muito curto! O vestido não era uma boa escolha para este tipo de evento ou sua figura. Seus quadris eram muito redondos, suas pernas eram muito curtas e ela odiava malhar, então suas coxas eram ... bem, era melhor ser honesta. Ela era gordinha. Era por isso que ela estava tentando perder peso a semana toda.

Não que ela tenha conseguido. Nem um grama!

Zeke continuou comprando sanduíches! Todos os dias, na hora do almoço, ela fielmente pegava o iogurte e o pedaço solitário de fruta. E todos os dias, dez minutos depois de se sentar com sua comida saudável, chegava um sanduíche decadente, delicioso e malvado. No primeiro dia, quando dois foram entregues à sua mesa, ela levou os dois para o

escritório dele. Quando ele disse a ela que um era seu, ela quase parou de falar com ele. Como ele poderia fazer isso com ela? Ele não via que ela não podia manejar as calorias? Ele não entendia que os quadris dela eram grandes demais, redondos demais e que ... tudo nela era grande demais, macio e mole?

E ainda assim, todos os dias, ela levava o sanduíche de volta para sua mesa. E colocava a coisa na beirada, prometendo que ela não o comeria, mas incapaz de simplesmente jogá-lo fora. E todos os dias, a tentação era demais. Ela comia os sanduíches, fechando os olhos com o quão incrível todos eles eram. Deus, ela os amava! Todo dia era uma nova delícia. Não para os seus quadris! Mas suas papilas gustativas definitivamente apreciaram a variedade.

Infelizmente, agora estava pagando o preço. Ela alisou as mãos sobre seu traseiro, preocupada que o vestido fosse muito apertado, que revelaria todos os seus pontos problemáticos. Ok, então todo o seu corpo era um local problemático! Ela era redonda demais, muito gorda e seus seios eram muito grandes!

Quando a campainha tocou, ela quase tropeçou em seus calcanhares enquanto se aproximava. Agora ou nunca, mulher! Apenas abra a porta! Deixe o homem entrar. Ele olhará para o vestido e dará uma desculpa sobre por que eles não deveriam ir a essa festa boba hoje à noite. Ela poderia então tirar o vestido, pegar seu roupão fofo, rosa e sua caneca de sorvete de cereja e se aconchegar sob as cobertas.

Nenhuma festa de gala, nenhum homem lindo para deixá-la louca e nenhum vestido obsceno.

Seus dedos mal seguraram a maçaneta da sua porta quando ela se abriu. Ela estava tão nervosa que ...

Os olhos dele se moveram do seu cabelo, que ela usava solto esta noite, para os olhos dela e depois para baixo. Quando seus olhos pararam no decote do vestido, ela queria desesperadamente levantar as mãos e cobrir os topos cremosos. Mas então seus olhos se moveram para baixo, até os dedos dos pés, que estavam espreitando nas sandálias que já estavam fazendo seus pés doerem.

Quando seus olhos se ergueram para os dela, ela quase se derreteu em uma poça de desejo irresponsável, porque o calor naqueles olhos verdes incendiava seu corpo!

— Você está linda! — Disse ele, com as mãos nos bolsos da sua calça de smoking imaculada.

Marcy sabia que ele estava mentindo, é claro. Mas ela não conseguia parar o calor do elogio dele.

— Obrigado. E você parece ...

Ela olhou para ele, arregalando os olhos. Ela achou que ele era bonito em um terno. Mas isso não era nada comparado ao que ele parecia em um smoking. Uau! Ela tentou arduamente respirar, mas as palavras não estavam chegando. O ar ficou preso.

— Muito bonito. — Ela finalmente sufocou.

— Você está pronta para ir? — Ele perguntou, sua voz rouca e ela se encolheu.

Marcy não tinha certeza do que tinha feito de errado agora, mas suspirou.

— Eu só preciso pegar minha bolsa. — Ela disse.

Zeke observava com os dentes cerrados enquanto ela se afastava, os olhos incapazes de se afastar do seu traseiro redondo. O cetim azul só a deixava ainda mais perfeita e sedutora.

Seria uma noite dolorosa, ele previu.

Quando ela se virou, ele teve que se lembrar de todas as advertências da sua mãe sobre ser um cavalheiro. Mas foi preciso um esforço monumental para afastar os olhos das ondas suaves e dos abundantes seios dela que foram revelados pelo decote do vestido.

Ela era magnífica.

— Eu estou pronta. — Anunciou Marcy, tentando esconder seu tremor do extremamente grande e louco Zeke, que ainda estava rigidamente em pé em sua porta aberta. Ele não se moveu um centímetro desde que ela abriu a porta e ela não tinha ideia do que ele poderia estar pensando.

Ela não deveria perguntar, Marcy disse a si mesma. Ela deveria apenas ... ela tinha outra coisa para vestir em seu armário? Algo menos revelador?

— O vestido é ruim? — Ela perguntou nervosamente, deslizando as mãos pelas laterais dos seus quadris.

— É o vestido errado para a noite?

Zeke percebeu que ela achava que ele não gostava do vestido, que ela tinha errado de alguma forma.

— Você está linda. — Ele disse rispidamente.

— Não é apenas o vestido perfeito para a noite, você está linda nele.

Ela suspirou aliviada, mas ele não tinha certeza se ela acreditava nele. Estendendo o braço, ele esperou que ela colocasse seus dedos elegantes e brancos na manga da sua jaqueta de smoking. Ele poderia aguentar, pensou. Ele nem sentia os dedos dela, já que havia várias camadas de tecido separando o toque dela de sua pele.

Mas no momento em que seus dedos se moveram e tocaram sua manga, ele sentiu duas coisas; satisfação e luxúria. Essas duas emoções não deveriam ser combinadas, mas ambas estavam lá, intensas e poderosas.

— Obrigada. — Ela sussurrou e ele olhou para o topo da sua cabeça, se perguntando por que ela estava ... Oh inferno! Marcy estava tremendo! Ela estava nervosa!

Ele precisava descobrir como colocá-la à vontade.

— Então, você está indo para a faculdade de direito? — Ele perguntou quando ela trancou a porta e eles começaram a sair do prédio.

Marcy acenou com a cabeça, aliviada por um assunto seguro sobre o qual poderiam conversar. Ele fez suas

perguntas e ela as respondeu enquanto se dirigiam para o hotel onde a festa de gala estava sendo realizada.

Quando ele parou do lado de fora, havia vários fotógrafos esperando. Não era uma multidão enorme como se via no tapete vermelho para estrelas de cinema, mas ainda assim, Marcy não tinha ideia de como lidar com isso.

Instintivamente, ele sabia que seu nível de ansiedade tinha disparado. Colocando uma mão na dela, ele tentou tranquilizá-la.

— Só não olhe para eles. Fique de olho na porta ou em mim e eles perderão o interesse. Não responda às perguntas. — Ele aconselhou. Um momento depois, ele entregou as chaves para o manobrista e deu a volta para o lado dela do veículo, estendendo a mão para ajudá-la a sair do carro. Ele amava o modo como seus longos dedos se enrolaram em torno da sua mão, confiando nele para fazê-la passar por esse momento.

Uma parte dele se perguntava como seria se Marcy realmente fosse sua mulher. Ele entrou no prédio, agindo como se realmente fosse o caso, como se ela fosse passar o resto da noite em seus braços, em sua cama.

Sim, ele gostava dessa ideia. Muito.

Andando pela multidão de repórteres, Zeke não poderia estar mais orgulhoso dela. Ela levantou a cabeça, eliminando qualquer emoção das suas belas feições. Ainda melhor, ela pressionou o lado dela contra o dele, permitindo que a protegesse enquanto caminhavam através das portas da

frente que foram abertas por porteiros uniformizados. Os flashes das câmeras foram um pouco mais intensos do que o normal, mas Zeke suspeitava que isso fosse apenas porque Marcy parecia tão incrivelmente bonita no vestido azul. Nenhuma outra mulher poderia sequer se comparar remotamente a sua sensualidade enquanto caminhava cuidadosamente pela calçada.

Lá dentro, as luzes brilhavam e ele imediatamente pegou duas taças de champanhe, entregando uma a Marcy e tomando a outra.

— Lá estão Teague e os gêmeos. — Comentou ela, aliviada por ver uma pessoa segura para conversar.

Infelizmente, vários outros casais interceptaram eles. Então, em vez de chegar ao seu amigo, ela estava presa a Zeke. Toda vez que ele tocava seu ombro ou seu braço, ela sentia como se fosse derreter no chão. Ou se sentia prestes a virar para o torturador extremamente alto e pedir-lhe que a levasse de volta para o seu apartamento para que mostrasse a ela o que ele poderia fazer sem uma audiência.

Claro, Marcy não fez nenhuma dessas coisas. Ela estava ao lado dele, o champanhe esquentando em suas mãos, ela estava tão nervosa, que envolveu as mãos ao redor do vidro como se um gênio pudesse aparecer e dar a ela alguma orientação sobre como lidar com essa situação.

Nenhum gênio apareceu. Nenhuma orientação foi dada.

Gênios estúpidos! Nunca por perto quando alguém precisava de um!

Marcy acidentalmente suspirou e os olhos de Zeke se moveram imediatamente para suas feições, os olhos verdes parecendo notar tudo. E ainda nenhum gênio!

Oh, o que ela faria para ter um amigo aqui com ela, alguém que dissesse: *"Vá para a direita e ele vai ..."*

Misericórdia, até a imaginação dela estava perplexa. *Se ela se movesse para a direita, o que aconteceria*? *Nada*, ela pensou. Ela se moveria para a direita, para mais perto de Zeke e ele se moveria na direção oposta. Ele não iria ...

Zeke se aproximou dela, seu braço descansando na parte baixa das suas costas e ... ele não entendia que a seda do seu vestido era muito fina! Sua mão estava queimando um buraco no vestido dela! Ah não! Ela agora estaria andando por aí com uma marca de sua mão impressa em suas costas. Ela iria parecer ridícula.

Essa era a vida de uma mulher tola, ela disse a si mesma.

Olhando para ele, ela viu o calor naqueles olhos verdes e, de repente, o resto do mundo desapareceu. Os estranhos que queriam falar com Zeke se foram, o resto das pessoas assustadoras no salão de baile simplesmente desapareceram da sua mente. Eram só eles dois, sua mão quente contra suas costas, deslizando mais alto e ela prendeu a respiração, querendo que aquela mão tocasse sua pele nua.

Ele não fez isso.

Marcy suspirou e virou a cabeça, tentando recuperar o equilíbrio. Ela não estava aqui para flertar com ele, lembrou a

si mesma. Ela estava aqui para ajudá-lo como sua assistente. Hoje à noite seria exatamente como qualquer outra reunião de negócios que acontecia em uma sala de conferência, ou talvez quando acompanhasse seus clientes em seu escritório.

Ela continuou repetindo isso para si mesma enquanto caminhava ao lado dele durante a noite. Seria muito mais fácil, pensou ela, se ele parasse de tocá-la.

Mas, novamente, o pensamento dele não a tocar era ... horrível!

Então, pelo resto da noite, ela ficou ao lado dele, tentando esconder suas reações ao menor toque. Felizmente, ele não a puxou para a pista de dança. Ela olhou para os outros casais dançando, as mulheres com os braços de seus homens ao redor delas e ela teve que lutar contra o ciúme que surgiu através dela.

Dançar com Zeke seria ruim. Ela se lembrava desse fato toda vez que olhava para a pista de dança e depois virava a cabeça para se concentrar na conversa.

******

— Onde está Marcy? — Teague perguntou quando ele, Logan e Luke se aproximaram para ficar em um semicírculo com Zeke, olhando para a multidão de pessoas lindamente vestidas.

— Ela foi ao banheiro. — Zeke explicou, seus olhos perfurando buracos na parede onde o banheiro estava localizado.

Teague, Logan e Luke olharam para o irmão mais velho, depois um para o outro. Todos eles entenderam e assentiram com a cabeça levemente.

— Ela acha que eu sou gay. — Ele anunciou com um leve sorriso em sua boca.

Os três homens ao lado dele se engasgaram com suas risadas. Ele quase riu de si mesmo, pensando na luxúria que ele estava lutando a noite toda. A semana toda!

— Você não é gay. — Logan riu.

— Eu sei disso. — Ele respondeu, ainda olhando para o lugar onde Marcy tinha desaparecido.

— Por que você paga tanto a ela? — Ele perguntou a Teague.

— Você está brincando comigo? — Seu irmão respondeu, um olhar atônito em suas belas feições.

— Ela já provou seu valor em seu escritório?

Ele teve que reconhecer que ela realmente era uma milagreira. Então, sim, ela merecia o alto salário.

Teague se virou para encarar completamente seu irmão mais velho.

— Zeke, se você fizer alguma coisa para assusta-la, eu terei que te machucar.

Ele nem olhou para o irmão.

— Eu não vou perdê-la. — Anunciou.

Teague viu o olhar nos olhos do irmão mais velho e relaxou seus ombros.

— Bom.

— O que há com a faculdade de direito? — Zeke perguntou.

Teague sacudiu a cabeça.

— Não se preocupe com a faculdade de direito. Marcy tem uma noção tola em sua cabeça sobre realizar os sonhos da sua mãe para ela. Mas é inteligente o suficiente para descobrir as coisas. E odeia a faculdade de direito. Ela acabará parando.

Zeke tinha a mesma impressão sobre os sentimentos dela em relação aos esforços de sua graduação em Direito, mas ficou aliviado por sua impressão ter sido confirmada.

Horas depois, Marcy estava deitada em sua cama, olhando para o teto enquanto a luz dançava pela superfície branca. Zeke a levou até a entrada do seu apartamento depois de levá-la para casa, mas ... se ela não fosse uma mulher sensata, ela juraria que ele queria beijá-la como boa noite.

Mas isso era loucura, ela disse a si mesma enquanto se virava, ignorando as luzes dançantes e tentando relaxar seu cérebro o suficiente para adormecer.

Não adiantava! Seu corpo estava muito empolgado com o toque de Zeke, tentando descobrir o que aquele olhar em seus olhos significava. Ela o queria. Nenhuma dúvida sobre isso.

Ao amanhecer, ela finalmente adormeceu, mas apenas para sonhar com Zeke fazendo amor com ela. Foi um dos sonhos mais eróticos que já teve e, no momento em que acordou, sentiu que podia escalar as paredes com sua frustração.

Então ela limpou. E esfregou cada centímetro do seu apartamento. Ela reorganizou sua despensa pela cor, depois durante a tarde, decidiu que as latas de sopa organizadas por cores eram bobas, então ela reordenou tudo em ordem alfabética. E depois de comer uma enorme tigela de macarrão, decidiu que suas latas deveriam ser organizadas por altura. Então o uso da fita métrica a deixou frustrada porque muitas das latas tinham exatamente a mesma altura.

Quando a noite chegou ao seu mundo mais uma vez, a exaustão permitiu que ela abandonasse sua despensa e, felizmente, caísse em um sono profundo.

Infelizmente, quando ela acordou na manhã de segunda-feira, Marcy suspeitou que seus sonhos tivessem sido preenchidos com pensamentos ainda mais eróticos de Zeke. Enquanto se vestia para o trabalho naquela manhã, escolheu a blusa de seda que abotoava até o pescoço. Era como se ela estivesse tentando esconder sua intensa reação ao seu chefe.

Não estava funcionando.

CAPÍTULO 4

Por que ela estava fazendo isso de novo?

Outra noite de sexta-feira, outro evento social ao lado de Zeke.

E cinco dias de pura tortura! A semana passou muito rápido, mas a cada momento, todos os dias, ela estava totalmente ciente de Zeke. Nada diferente sobre isso, pensou, com crescente ansiedade. Ela estava completamente e dolorosamente ciente de seu chefe desde o momento em que ele entrou no escritório naquele primeiro dia. Mas agora ... Jesus Amado, agora ela sabia como era ser tocada pelo homem. E amava as mãos dele em seu corpo e isso soava tão completamente errado! Ela não deveria querer isso. Ele era seu chefe!

Mas ontem quando ele perguntou se ela tinha planos para o fim de semana, ela estava tão desgastada pela proximidade dele, assim como por aqueles incríveis olhos verdes, que ela disse que não tinha planos, além de estudar. Ele perguntou se ela poderia participar de outra função. E

Marcy simplesmente permitiu que sua boca se abrisse igual a de um peixe estúpido. E ele tomou isso como um acordo.

Isso era mau.

Olhando para seu reflexo no espelho, as mãos tremendo enquanto alisava o tecido de cetim sobre os quadris.

— Eu deveria apenas dizer a ele para ir sozinho. — Sussurrou em voz alta.

— Eu não deveria estar perto dele assim.

Nesse exato momento, a campainha do seu apartamento tocou e ela se virou, olhando para a porta como se um monstro fosse entrar a qualquer momento.

— Eu deveria mandar uma mensagem para ele dizendo que não posso ajudá-lo hoje à noite. — Ela suspirou.

Mas ela seguiu algum desses pensamentos razoáveis que passavam por cabeça?

Absolutamente não!

Saindo do seu quarto, ela percebeu que seus joelhos estavam bambos. Choque, pensou sarcasticamente. Ela deveria parar de se colocar em uma posição onde teria que estar perto desse homem! Ele não era para ela. Ele preferia loiras altas e de pernas longas. Ele definitivamente não gostava de morenas baixas e curvilíneas.

Com uma respiração profunda, ela abriu a porta, preparando-se para a visão dele.

Não funcionou.

O impacto do homem em pé na sua porta, em seu smoking preto, ainda tinha o poder de fazer seus pulmões decidirem que o oxigênio era supérfluo.

Oh meu! O que havia sobre um homem de smoking?

— Você está linda. — Ele ronronou em sua voz profunda e rouca e seu corpo quase derreteu em uma poça de desejo trêmulo quando seus olhos verdes se moveram sobre sua figura, depois de volta para seus olhos. Havia algo diferente naqueles olhos? Eles pareciam estar ... quase ... iluminados com algum segredo.

Maldito seja, Marcy odiava segredos!

— O que você está pensando? — Ela exigiu.

— Há algo que eu deveria saber?

Zeke olhou para a beleza ardente com curvas suaves que estavam enlouquecendo-o pelas últimas duas semanas. Ela era tão deslumbrante, tão sexy e sensual. Se não fosse pelo fato de que seu corpo pulsava de excitação a maior parte do dia, ele simplesmente iria desfrutar em observá-la andando por seu escritório, seus seios macios balançando contra o tecido de suas blusas de seda e seu traseiro curvilíneo provocando-o. Naquelas saias ultraconservadoras.

Ela era o sonho molhado de um adolescente. E sua fantasia.

Naquele momento, ele decidiu que não iria mais lutar contra essa atração. Olhando para ela, observando o jeito que seus lindos olhos azuis mudavam de cor, sabia que ela

também notou uma mudança nele. Todas as mulheres tinham um radar que as informavam quando estavam em perigo?

Ele quase riu para si mesmo. Claro, ela não estava em perigo. Não, se ela não se sentisse da mesma maneira sobre ele, ele não ousaria fazê-la se sentir desconfortável.

Mas a maneira como seus mamilos estavam pressionando o material brilhante do seu vestido de cetim, ele sabia que Marcy estava sentindo isso também. Pois nesse momento o corpo dela suavizou ligeiramente, mudou de defensivo para ... convidativo.

Zeke duvidava que ela estivesse ciente da mudança em sua linguagem corporal. Era sutil, mas ele estava observando o corpo dela e por isso, ele pegou todos os sinais.

Sim, ela o queria, possivelmente tanto quanto ele a queria.

E agora ele iria agir com base nesse conhecimento.

— Pronta para ir? — Ele perguntou, estendendo a mão para pegar o cachecol. Porra, ele amava o fato de que ele havia pago pelo vestido que ela estava usando. E pelos sapatos, bem como pelo cachecol. Ele a vestiu.

É melhor não pensar nesses termos. Não neste ponto, de qualquer forma. Isso fez seu corpo pulsar ainda mais forte, querendo arrancar todas essas roupas e descobrir toda a beleza suave sob essas camadas.

Ela estava usando calcinha de renda preta?

Quando ela se virou, ele não conseguiu ver nenhuma linha ao longo do seu traseiro delicioso. Inferno, sua mente imediatamente imaginou seu traseiro redondo em uma tanga e ele quase gemeu enquanto colocava o cachecol de cashmere em torno dos seus ombros.

— Você está linda. — Ele repetiu suavemente, suas mãos descansando por um momento em seus ombros.

Lá! O tremor! O olhar ansioso por cima do ombro dela.

Ele deixou as mãos deslizarem pelos seus braços antes de pegar uma das mãos dela, colocando os dedos trêmulos no seu braço.

— Você também parece muito bonito. — Marcy admitiu, olhando para os ombros largos, em seguida, rapidamente olhando para longe, como se não estivesse se permitindo olhar para ele.

Ele parou por um momento, apreciando seu toque leve e o aroma suave e florido do seu cabelo.

— Esta noite será tediosa. Obrigado pela ajuda.

Marcy sorriu, sentindo-se bem por estar ajudando-o. Isso também aliviou um pouco da tensão que ela estava sentindo.

— Estou feliz em ajudar.

No caminho para a festa, ele perguntou a ela sobre as aulas da faculdade de direito, os professores, vários dos quais ele conhecia do circuito social e até perguntou sobre a mãe dela.

A mente de Marcy começou a girar enquanto ela tentava responder a todas as suas perguntas. Como ele sabia tanto sobre ela? Ele deve ter ouvido suas conversas com a mãe e ela se sentiu mal.

— Eu não falo com a minha mãe durante o horário de trabalho. — Ela deixa escapar, tentando lhe assegurar que ela não tratava de assuntos pessoais durante o dia de trabalho. Ela só falava com a mãe durante a pausa para o almoço ou se trabalhava até mais tarde, nunca durante o expediente normal.

Ele olhou para ela com um pequeno sorriso.

— Marcy, fale com sua mãe sempre que precisar. Você é um grande trunfo para a empresa. Eu sei que você nunca iria abusar. — Ele parou do lado de fora do clube de campo privado, entregando as chaves para o manobrista antes de ir para o seu lado do carro.

— Obrigada. — Ela sussurrou enquanto aceitava sua ajuda para sair do carro.

— Meu prazer. — Ele respondeu e mais uma vez pegou a mão dela.

O tempo para conversas pessoais acabou depois disso. Assim que Zeke entrou na sala, ele foi cercado por pessoas o cumprimentando, querendo uma palavra com ele, mulheres se aproximando e tentando chamar sua atenção.

Normalmente, Marcy se afastaria e deixaria as mulheres se aproximarem. Ela não era sua namorada, ela era sua

assistente. E estava tentando permitir a ele aceitar seus flertes.

Mas ele não a soltou, mantendo-a perto, segurando a mão dela firmemente em seu braço.

— Eu não...

— Você está bem. — Ele disse com firmeza e se virou quando outra mulher começou a se aproximar com o mesmo olhar determinado em seus olhos.

— Você precisa de uma bebida. — Ele decidiu e começou a leva-la para a direção oposta.

— Você está com fome? — Ele perguntou.

Comer alguma coisa? Enquanto ele estava tão perto? Não ia acontecer, ela pensou em silêncio.

— Eu estou bem. — Ela assegurou, olhando para a loira que parecia irritada com o desprezo de Zeke. Marcy não conseguiu parar a onda de prazer que a percorreu. Algo possessivo e feliz emanou dela. Ela poderia ser somente a sua assistente, mas ela estava aqui com ele. E ela gostou!

— Vamos dançar, então. — Ele disse a ela e se dirigiu para a pista de dança.

Dançar?

Ela quase suspirou de desejo. Estar em seus braços e sentir sua força e poder ao redor dela ... sim, isso seria legal.

Mas eles estavam aqui a negócios.

— Nós não temos que dançar, Zeke. — Ela olhou em seus olhos, e distraidamente colocou a mão em seu antebraço.

— Eu sei que você está aqui por motivos comerciais. Se você precisar…

— Marcy. — Ele a interrompeu.

— Sim?

— Eu quero dançar com você. — Seus olhos eram firmes, poderosos. E seu olhar enviou uma onda de emoções através de todo o seu corpo.

— Se você não quer dançar comigo, então diga isso. Caso contrário, vamos para a pista de dança e eu segurarei você em meus braços. Algum problema com isso?

Um sim! Não! Claro, ela tinha problemas com isso! Mas, ela poderia simplesmente pular nele bem ali no meio da pista de dança!

— Nenhum. — Ela finalmente disse, com os olhos arregalados, inconsciente da luxúria que foi revelada nas profundezas encantadoras.

— Bom. Vamos. — Ele comandou. Ela o seguiu. Ela sabia que estava errado em muitos níveis, mas quando chegaram a pista e seus braços fortes se moveram ao redor dela, puxando-a para perto, ela sentiu como se estivesse no céu. Suas mãos eram grandes e absolutamente perfeitas nas costas dela. Fechando os olhos, ela respirou o perfume

masculino dele, cítrico e macho alfa; uma combinação perigosa.

Quando ela percebeu o que estava fazendo, seus olhos se abriram e ela olhou para ele, rezando para que ele não tivesse percebido.

Ele notou!

— Sobre o contrato ... — ela começou, se agarrando a qualquer coisa para encobrir sua gafe.

— Marcy. — Ele rosnou, a interrompendo.

— Sim. — Ela respirou.

— Cale a boca. — Ele a puxou para mais perto. Tão perto que a cada passo ela podia sentir o roçar de suas coxas musculosas contra suas pernas, poderia até descansar sua bochecha contra seu peito. Ela não faria isso, claro. Porque isso seria realmente errado.

Mas ela queria.

Seus seios estavam pressionados contra o peito dele e ela mais uma vez sentiu seus mamilos endurecerem, seu corpo estava corado de desejo por esse homem que a deixava tão louca, ela queria arrancar todas as suas roupas e implorar para ele fazer amor com ela. Apenas uma vez, ela pensou, apenas uma vez gostaria de saber como era estar nos braços dele, sentir a magia do seu toque e seus beijos. Por todo o corpo dela.

Esse pensamento a fez se empurrar para trás, mas não o suficiente, porque os braços dele não permitiram que ela se afastasse nem um centímetro.

— O que você estava pensando? — Ele perguntou.

As suas bochechas ficaram um tom ainda mais profundo de rosa.

— Nada. — Ela mentiu.

Seus olhos verdes se moveram sobre as bochechas rosadas e seus olhos brilhantes, notando que suas pupilas estavam dilatadas e seus mamilos pressionavam contra o material sedoso do vestido. Porra, ele teria que dizer a Barbara para não vestir Marcy de cetim novamente. Pelo menos não até que ele pudesse tirar isso dela e aproveitar os tesouros por baixo.

— Hmmm… você está pensando em algo. E eu suspeito que é algo que eu gostaria de muito de ouvir. — Ele os girou, a segurando mais perto com a desculpa de protegê-la dos outros dançarinos. Mas ele realmente só queria senti-la mais perto. Ele amava o jeito que seus seios macios ficavam contra seu peito e ele lutou contra a necessidade de deslizar a mão até seu traseiro, senti-lo com suas mãos. Parecia como se o cetim estivesse zombando dele, enfatizando todas as diferentes partes de Marcy que ele queria explorar, mas não conseguia.

Ainda não, de qualquer maneira.

Ele a sentiu tremer e sua mão se moveu para cima, tentando tranquilizá-la. Mas quanto mais sua mão se movia,

mais ela tremia. E mais difícil estava se tornando esconder a reação do seu corpo.

— Zeke!

A voz alta assustou os dois e Marcy recuou. Ele conhecia o homem, ele era senador do estado, rude, mas um cara legal, mas mesmo assim Zeke teve que se controlar para não se virar e socar o homem por interromper sua dança com Marcy.

Com um suspiro, ele virou para encarar Jerry.

— Como você está essa noite? — Disse, estendendo a mão para o homem.

Eles começaram a discutir questões de zoneamento e permissões. Marcy quase riu de quão sutilmente Zeke dirigiu a conversa para as questões que estavam acontecendo em um de seus locais de construção e ela estava cem por cento certa que no dia seguinte todos esses problemas acabariam, cortesia de Jerry empurrando a papelada. Não havia nada de errado com as solicitações de zoneamento. Aparentemente, as solicitações tinham ficado atrás dos problemas de outra pessoa.

Quando Jerry se afastou, indo na direção de outro casal que provavelmente ele iria interromper, Marcy olhou para Zeke com admiração.

— Você fez isso extremamente bem. — Ela riu.

Ele colocou um braço em volta da cintura dela e a puxou para mais perto.

— Você ficaria chocada com todas as coisas que eu faço muito bem. — Disse ele, quase sussurrando em seu ouvido.

Marcy teria tropeçado se ele não a tivesse segurando firmemente contra o seu lado.

Ele realmente acabou de dizer isso? Olhando para o perfil dele, ela quase riu. Impossível! Ela apenas imaginou essas palavras. Sua fantasia. Porque, não, ela provavelmente não ficaria chocada com as coisas que ele poderia fazer muito bem. Todos os seus sonhos provavam que ela não ficaria chocada. Nem um pouco!

CAPÍTULO 5

Marcy entrou no escritório no dia seguinte sentindo como se tivesse tido apenas duas horas de sono. O que provavelmente era verdade, porque, bem, ela tinha dormido apenas duas horas! O homem realmente tinha mexido com sua mente na noite passada. Eles foram embora depois daquela dança e ele a acompanhou até a sua porta, como um cavalheiro. Quando ela tentou abrir a porta, ele apoiou o ombro contra a parede, a observando. O que a deixou ainda mais nervosa. E definitivamente mexeu com sua coordenação. Deixando as chaves caírem no chão, ele se abaixou, as pegou e abriu facilmente a porta para ela.

— Até amanhã. — Ele disse suavemente. E então arrastou os dedos sobre o ombro dela, fazendo-a ofegar quando uma pontada aguda de desejo atravessou seu corpo. Ela olhou para ele, chocada enquanto seu corpo ficava mole e por pouco ela não caiu no chão do lado de dentro do seu apartamento.

Quando ela se deitou em sua cama na noite anterior, seu corpo estava tremendo de necessidade, ânsia e tantas outras emoções que ela não sabia como lidar.

Então aqui estava ela, resmungando e irritada enquanto tomava café em um esforço para fazer sua mente funcionar.

Felizmente, não havia testemunhas para verem ela batendo os arquivos em sua mesa, ou quando o café dela espirrou nos arquivos porque ela não tinha percebido o quão perto sua mão e sua caneca estavam da sua mesa. Ela rapidamente limpou e encheu sua caneca novamente, a colocando mais afastada dos arquivos desta vez.

Com um suspiro, ela sentou na cadeira e seus ombros caíram enquanto olhava para a caneca de café. Foi quase muito esforço ir buscá-la. Se houvesse uma maneira de tele transportar a cafeína para seu sistema, ela faria isso. O café era necessário, mas ela não estava suficientemente coordenada para beber esta manhã.

Para coroar tudo, ela tinha um exame amanhã na parte da manhã, um exame para o qual não estava pronta. E iria ter que estudar durante toda a noite para se preparar.

Ela inclinou a cabeça tentando pensar. Ela não era essa pessoa. Ela era organizada, proativa. E nunca esperou até o último minuto para estudar para um exame e nunca em sua vida teve problemas para dormir. Ela adorava dormir! Ela amava colchões e travesseiros macios e confortáveis! Ela era uma amante de cama!

Foi por causa desse homem, pensou ela com irritação. O toque dele, o jeito que os seus dedos passaram por sua nuca, um pouco antes dele se afastar na noite anterior. Oh! Ela realmente gostaria de dar um soco no estômago dele por esse movimento!

Ela provavelmente só se machucaria. O estômago do homem era duro como uma rocha! Ela descobriu esse pequeno fato na noite passada enquanto dançavam e foi um fator importante em sua noite sem dormir. Na verdade, todos os seus toques na noite passada foram um fator.

— Bom dia, Marcy. — Zeke disse enquanto entrava no escritório um momento depois.

— Você parece cansada. Eu a mantive longe de casa até muito tarde ontem à noite? — Ele perguntou, batendo o jornal contra a mesa dela.

Marcy olhou para ele, tentando limpar a mente e se concentrar.

— Estou bem. — Ela disse a ele e olhou para baixo. Droga, ele estava vestindo um terno de cor carvão com uma camisa branca e gravata vermelha. Ele parecia incrível!

Ela se sentiu uma idiota. Ela estava vestindo hoje uma calça preta e uma blusa branca. A blusa era fechada até o pescoço com uma pequena gravata. Quando ela viu a blusa na loja pela primeira vez, achou que era legal e profissional. Agora apenas se sentia como uma bibliotecária boba. Uma que iria envelhecer mal, porque ela continuava fantasiando

sobre seu chefe. Ela precisava de gatos se quisesse fazer isso, pensou, muitos gatos.

Talvez o abrigo de animais estivesse aberto durante o almoço. Deveria passar por lá. A imagem estaria completa se ela pudesse pegar cinco ou seis criaturas fofas.

— Você está bem? — Ele perguntou. Estendendo a mão, seu polegar traçou uma linha contra sua mandíbula enquanto ele olhava em seus olhos azuis.

— Você não dormiu bem ontem à noite, não foi?

Ela suspirou e recuou, sentindo aquela onda de excitação ao toque dele. Novamente.

— Estou bem. Desculpe-me, não estou no meu *eu normal* hoje, mas me organizarei.

— Você não tem um teste amanhã? — Ele perguntou, não deixando a mesa dela.

Ela ficou surpresa. Ele se lembrava?

— Sim. Mas eu...

— Você mencionou ontem à noite que precisava estudar para isso. Por que você não tira folga hoje e se prepara para o seu teste?

A boca de Marcy se abriu com essas palavras.

— Tirar o dia de folga?

— Sim. Você arrumou tudo no escritório e trabalhou muitas horas extras para organizar esse lugar. Você merece o

dia de folga. Por que não vai para casa, pega seus livros e depois vai para a biblioteca?

Ela não conseguiu responder. Ficou tão atordoada por sua consideração. Quando percebeu que ele esperava por uma resposta, ela fechou a boca.

— Eu não posso ...

— Claro que você pode. Vá. Agora. Vejo você na segunda-feira.

Ela começou a sacudir a cabeça, mas ele a impediu.

— Marcy, se surgir alguma emergência, eu ligo para você, ok? Mas agora, nada está acontecendo. Estou até pensando em sair mais cedo. Então vá. Estude e se prepare para seu teste.

Com essas palavras, ele entrou no seu escritório e se sentou atrás da sua mesa. Marcy olhou para ele e corou quando ele piscou para ela. Ela queria rir do seu gesto ultrajante, mas não podia. Um dia de folga?

— O que está acontecendo? — Teague perguntou enquanto ele entrava no escritório. A cabeça dela subiu.

— Eu ... uh ...

Teague quase riu por seu bonito rubor. Ele sabia que havia algo acontecendo entre a linda morena e seu irmão mais velho e estava cem por cento a bordo com isso. Mas se Zeke estivesse sendo um idiota novamente, eles teriam uma conversa.

— Você parece cansada. O que ele tem feito? — Teague se inclinou sobre a mesa, os olhos verdes tão parecidos e, no entanto, completamente diferentes dos de seu irmão mais velho.

— Que diabos você está fazendo aqui, Teague? — Seu chefe gritou do seu escritório, a fúria subindo em sua mente enquanto observava seu irmão flertar com Marcy. Saindo do escritório, ele olhou para seu irmão, cada instinto territorial se iluminando dentro dele.

— Deixe Marcy sozinha. — Ele quase rosnou. Se virando para a mulher que parecia exausta, ele suavizou seu tom.

— Vá, Marcy. Vejo você de volta aqui na segunda-feira. — Então se virou para encarar seu irmão.

— Ela tem um exame amanhã. O que você precisar, pode esperar até segunda-feira.

Com essas palavras, ele voltou para o escritório, deixando um atordoado Teague e uma tímida Marcy para trás.

Teague olhou para Marcy e depois para o irmão. Quando ele viu os círculos escuros sob os olhos e a tensão nos ombros do irmão, ele quase jogou a cabeça para trás e gargalhou.

— Entendi. — Ele disse, sufocando uma risada porque não achava que qualquer uma das partes acharia essa situação divertida. E ele achava muitas situações divertidas. Mais do que a maioria das pessoas, mas...

Inferno, ele sabia exatamente o que seu irmão estava passando. O ciúme estava correndo através do seu corpo também e ele se perguntava o que...

Não, não estava indo lá, ele se lembrou com firmeza! Sua mulher foi embora. Ela decidiu que ele não era o que ela queria para sua vida. Não importa como...

Teague esfregou a mão no rosto, quase tão tenso quanto Zeke agora.

Forçando sua mente a voltar ao presente e não à linda loira que estava o atormentando, ele gentilmente pediu a Marcy para seguir as ordens de Zeke.

— Vá para casa. Eu sei que você prioriza esses exames e o Zeke está certo. Você fez muitas horas extras e fez um trabalho incrível por aqui. Tudo está de volta ao normal. Talvez em breve...

— Não! — Zeke rugiu do escritório e Teague reprimiu o riso mais uma vez. Ele sabia qual seria a reação do seu irmão, mas foi um bom teste.

As sobrancelhas dele se levantaram com aquelas palavras e ele olhou para Marcy, que estava olhando para a porta vazia.

Ele não conseguiu parar a risada e balançou a cabeça.

— Tire o dia de folga. Descanse um pouco e depois estude. — Com uma piscadela, ele entrou no escritório do irmão e fechou a porta.

Marcy olhou para a porta, sem saber o que fazer com essa interação. Os quatro irmãos eram próximos, mas algo estava… fora hoje.

Nesse ponto, porém, ela estava cansada demais para analisar a dinâmica dos dois homens extremamente grandes e complexos. Normalmente, ela protestaria em tirar o dia de folga. Ela amava seu trabalho e se encolheu com a ideia de qualquer coisa acontecendo no escritório que ela não pudesse controlar.

Mas ela estava exausta e era culpa de Zeke. Bem, ele não sabia que era culpa dele, nem ela realmente diria isso a ele, mas ainda assim …

Agarrando sua bolsa, ela ignorou seu café esfriando e saiu do escritório. Assim que fechou a porta do apartamento atrás de si, ela caiu no sofá e dormiu em menos de trinta segundos.

CAPÍTULO 6

— Temos um problema. — Anunciou Teague, na segunda-feira seguinte, enquanto ele, Logan e Luke entravam no escritório de Zeke. Eles não se incomodaram em fechar a porta desta vez, precisando resolver as coisas com seu irmão.

Zeke se levantou e apontou para a mesa da sala de conferências.

— Eu acho que sei o que você dirá. — Ele disse e deslizou o relatório que ele estava revisando para Teague. O homem examinou os números, seus lábios se comprimindo com irritação.

— Sim. — E ele deslizou o relatório para Logan e Luke, ambos olharam os números e assentiram.

— Eu vou. — Anunciou Logan.

— Eu posso entrar lá e ...

Teague sacudiu a cabeça.

— Você não pode. Eu preciso de você no projeto Queen Anne. As vigas chegarão amanhã e você e eu precisamos fazer os cálculos para garantir que elas estão posicionadas

corretamente. Tommy já tem as especificações, mas ele não consegue fazer isso sozinho.

Logan assentiu.

— Você está certo. Eu esqueci disso.

— Eu vou. — Luke anunciou.

Teague se recostou na cadeira de couro, cruzando os braços sobre o peito.

— Você não pode ir também. O marketing acabou de chegar aos jornais. Você tem uma blitz acontecendo no momento. Sua equipe de vendas é boa, mas você é a força motriz por trás das vendas.

Zeke suspirou e esfregou o rosto.

— Eu irei. Teague está certo. Vocês três são necessários aqui. O momento é crítico em seus departamentos. Eu posso cancelar minhas reuniões da próxima semana e resolver esta situação.

Os três irmãos mais novos se entreolharam rapidamente, todos se esforçando para manter suas expressões vazias, mesmo enquanto enviavam mensagens silenciosas um para o outro.

— Leve Marcy com você. — Interveio Teague.

— Ela conhece os problemas por trás dos pedidos de suprimentos. E tem um bom olho para fazer uma auditoria e pode identificar as coisas que estão erradas.

Zeke pensou nisso por cerca de meio segundo.

— Você está certo. Ela será uma vantagem. Mas ela pode se afastar das suas aulas noturnas?

Teague se endireitou.

— Marcy! — Ele gritou para a porta.

Um momento depois, a adorável morena apareceu na porta.

— Você berrou? — Ela perguntou em um tom que dizia que ele não deveria ter gritado por ela. Logan e Luke riram, sabendo que ele ia pagar por isso.

Teague apenas riu.

— Você tem algum teste ou você precisa estar na aula durante a próxima semana ou duas?

Marcy balançou a cabeça.

— Não. Eu estou em dia com as atribuições e ... — Ela parou, seus olhos se movendo em direção a seu chefe.

— Por quê? — Ela sentiu aquele nervosismo estranho, antecipação subindo.

— Eu preciso de você. — Zeke explicou. Quando seus olhos se arregalaram, ele quase gargalhou com o deslize.

— Eu preciso da sua ajuda, se você puder disponibilizar algum tempo.

Ele viu seus ombros ficarem tensos ainda mais, mas ela se virou e o encarou completamente. Ela parecia quase pronta para a batalha.

— O que você precisa? — Ela perguntou.

Ignorou os sorrisos dos seus irmãos quando eles saíram. O problema foi resolvido e eles queriam dar ao irmão mais velho a privacidade que ele precisava para essa conversa. Logan balançou a cabeça, Luke piscou para Marcy e Teague deu um soco no braço de Luke como se quisesse transmitir algum tipo de aviso. Zeke os ignorou, concentrando toda a sua energia em Marcy.

— Temos três projetos em andamento e de repente eles começaram a atrasar. Podemos ver os problemas com o fornecimento, sabemos que não há escassez de mão-de-obra e os gerentes do projeto estão pedindo ajuda. Na superfície, tudo está funcionando normalmente, mas algo está errado.

Marcy assentiu, ela sabia que às vezes os problemas nem sempre eram aparentes.

— E o que você precisa de mim?

Ele olhou para ela, se aproximando enquanto tentava descobrir a melhor maneira de respondê-la. Além de dizer a ela que ele precisava de vários dias dela em sua cama, durante o qual ele poderia tomar seu tempo, explorar cada curva luxuriosa de seu corpo?

— Eu preciso do seu conhecimento de como nós operamos. Faremos uma espécie de auditoria em todos os projetos.

Ela abriu a boca para dizer alguma coisa e fechou-a com firmeza.

— Eu posso fazer isso. Eu posso ajudar.

— Obrigado. — Ele disse a ela e estendeu seu braço para tocar seu ombro.

— Isso é ótimo. Eu suspeitava que essa seria a sua resposta. — Mas ainda assim foi legal que ela não hesitou.

— Que tal se você tirar o resto do dia para se preparar? Nós vamos voar amanhã de manhã. Isso funcionaria?

Marcy acenou com a cabeça.

— Sim, mas eu não preciso do …

— Sim. Você precisa. Você se ausentará por um tempo. Sei que você precisa de tempo para fazer e refazer as malas, três ou quatro vezes, ligar para sua mãe e conversar com todos. Então vá em frente. Relaxe, prepare as coisas e eu a buscarei amanhã de manhã.

Marcy se encolheu quando ele terminou, olhou para ele.

— Você acha que me conhece tão bem?

Ele riu baixinho.

— Qual parte eu errei?

Ela balançou os ombros levemente, os lábios franzindo em irritação.

— Eu posso ter que fazer e refazer as malas, mais algumas vezes do que apenas três ou quatro. Eu odeio esquecer alguma coisa.

Ele jogou a cabeça para trás e riu, achando-a encantadora e honesta.

— Justo. Vá! — Ele disse e acenou para ela porta afora.

Ela abriu a boca para argumentar, mas ele balançou a cabeça.

— Estou indo embora também. Não se preocupe. Nada dará errado aqui, Marcy.

CAPÍTULO 7

Marcy gemeu enquanto rolava na luxuosa cama do hotel. Olhando para a parede, se perguntou como passaria pelo café da manhã hoje. Ele estaria praticamente nu, pensou ela. Novamente!

Enterrando a cabeça sob o travesseiro, ela ponderou a possibilidade de se atirar contra seu chefe. O que aconteceria? Ele a despediria? Talvez se ela "*acidentalmente*" tocasse seu peito, isso seria suficiente para satisfazer sua curiosidade. Se ela pudesse ...Não. Ela sabia que apenas um pequeno toque não seria suficiente. Aquele homem era ... lindo.

Rolando, olhou para o teto.

— Por que ele não pode usar uma camisa? — Ela riu levemente quando pensou em fazer a mesma coisa. O que o homem faria se ela saísse do quarto com apenas uma toalha enrolada na cintura?

Ele provavelmente teria um ataque cardíaco. E então riria como um bobo. Ela não queria ter que chamar uma ambulância porque seu chefe estava rindo até a morte.

Puxando-se para fora da cama, ela se forçou a entrar no chuveiro. Infelizmente, seus músculos estavam doloridos do seu treino na noite passada. O homem detestável se exercitava todas as manhãs, matando-a com sua aparência. Então, ontem à noite, ela se curvou à pressão e foi para a academia do hotel. Agora ela estava pagando o preço!

Não é justo, ela pensou enquanto lutava para levantar os braços. Até a barra de sabão era muito pesada! Lavar o cabelo estava sendo uma tortura!

De alguma forma, ela conseguiu passar pelo banho e começar se vestir, mas até isso pareceu duvidoso. A nudez parecia melhor a cada momento, já que até puxar a saia doía!

Café! Ela precisava de café! E se Deus fosse misericordioso, Zeke havia seguido sua rotina normal e já havia feito seu treino que desafiava a morte e encomendara o café da manhã. Ela olhou para o relógio, a essa hora ele devia estar no chuveiro e ela sabia que seria relativamente seguro sair do seu quarto.

Ela adorava o espaço extra que a suíte de dois quartos tinha. Havia uma grande área de estar elegante, um bar totalmente abastecido e até mesmo uma mesa de jantar para as refeições que eram entregues no quarto.

Era linda, a desvantagem era que ela tinha que dividir a suíte com Zeke. Ela não tinha certeza se preferia ter seu próprio quarto para não ter que ver e babar sobre o físico musculoso do homem, ou se ela apreciava a vista a cada vez,

se torturando observando-o com olhos famintos enquanto ele se movia, por toda a suíte.

Quando ela saiu do quarto, ela viu o café servido e quase gemeu de alívio.

— Café. — Ela sussurrou e se moveu em direção a ele como se fosse o maná do céu.

Ela estava se servindo quando ouviu a porta do lado oposto da suíte se abrir.

Girando ao redor, ela assistiu com admiração quando Zeke saiu do quarto. Sem camisa. Novamente.

Bem, ele estava vestindo uma camisa. Ele tinha os braços nas mangas, mas não abotoara ainda.

Oh Deus!

— O que você está fazendo? — Ela exigiu, sua voz uma paródia estridente do seu tom normal.

Zeke se aproximou do café e estendeu sua mão ao redor dela.

— Tomando café. — Ele respondeu com um tom de voz blasé. — Alguma coisa errada?

Ela teve que se inclinar para trás para evitar que o peito dele roçasse seus seios.

— Sim. — Ela gritou.

— Você deveria estar no chuveiro agora.

Ele ergueu a xícara, tomando um gole enquanto olhava para ela com curiosidade.

— Eu deveria?

Ela assentiu, mas estava atordoada demais para dizer mais alguma coisa. Ela não conseguia nem se mexer! O homem estava tão perto e era incrivelmente viril! Oh seus músculos estavam a menos de um centímetro do nariz dela!

— Eu não estou. — Ele comentou de volta, olhando para ela.

Ela não conseguia afastar o olhar daquele peitoral. Era fantástico!

******

Zeke estava a observando. Ou, mais precisamente, ele estava observando o topo da sua cabeça, mas ele podia sentir seu desejo. Quase combinava com o dele. Ele viu a linda Marcy andando pela suíte e seu corpo estava em um estado quase constante de excitação. Ele sabia que ela estava olhando para ele, que estava interessada. Mas ela deveria dar o primeiro passo.

Pelo menos, esse era o seu plano. Ele estava esperando há dias, silenciosamente implorando para ela tocá-lo, para alcançá-lo, beijá-lo, fazer qualquer coisa que o libertaria do inferno de manter suas próprias mãos longe dela.

De repente, lhe ocorreu que a pequena dama era muito controlada! Inferno, ela não faria o primeiro movimento

porque, em sua mente, ele era proibido. Porra, ele deveria ter pensado nisso!

— Você não precisa apenas olhar. Você pode tocar também. — Ele persuadiu, querendo seus dedos em seu corpo mais do que ele pensava ser possível.

Os olhos de Marcy brilharam para ele.

— Tocar?

Ele colocou a xícara de café de volta no carrinho e se aproximou.

— Toque-me, Marcy. Eu tenho esperado isso por dias, permitindo seus olhos me acariciarem. Agora quero suas mãos em mim!

Ela balançou a cabeça, mas levantou a mão. Apenas alguns centímetros, mas ela balançou a cabeça, os cachos escuros dançando em volta dos ombros.

— Eu não posso! — Ela engasgou.

— Não é certo!

Ele quase gemeu.

— Toque-me, Marcy. Garanto que posso fazer com que pareça certo.

Quando ela ainda hesitou, ele levantou a mão, puxando a mão dela e colocando a palma bem no meio do seu peito.

Ela engasgou e começou a puxar a mão, mas ele cobriu a mão dela com a sua, forçando os dedos a ficarem ali, pressionados contra sua pele quente.

— Você é muito quente. — Ela disse a ele, com os olhos arregalados e os dedos trêmulos.

— Estou com calor. — Ele contradisse.

— Eu queria suas mãos em mim há muito tempo. — Ele disse.

Seus olhos voltaram para os dele, chocados com suas palavras.

— Sério? — Ela perguntou, em um sussurro torturado.

— Realmente. — Ele assegurou.

Ele quase gemeu quando sua língua sexy disparou para lamber seus lábios.

— Então, eu poderia fazer isso? — Ela perguntou enquanto seus dedos se moviam sobre sua pele, sentindo o cabelo e a pele, tão diferentes dos dela.

— E você não se importaria?

Importar? Inferno, ele poderia explodir em chamas.

— Por favor, não pare. — Ele rosnou, fechando os olhos e colocando as mãos em seus quadris para que ele pudesse puxá-la para mais perto. Não perto o suficiente, ele não queria assustá-la, mas mais perto para que ele pudesse sentir seu cheiro feminino.

Quando seus dedos deslizaram por seu peito, espalharam-se largamente, ele adorou. Mas os dedos dela pararam e ele sentiu o olhar dela.

Olhando para baixo em seus lindos olhos azuis, ele sentiu sua frustração e o fogo se acender dentro dele.

— O que há de errado? — Ele exigiu, seus dedos apertando a curva suave da sua cintura.

— Não pare!

— Eu não estou te machucando?

Ele riu, pensando que deveria ter feito algum som.

— A única coisa doendo é isso. — Ele disse a ela e a puxou contra sua ereção.

— Eu beijarei você agora, Marcy.

Ela não teve chance de reagir ao anúncio dele. O homem não pedia permissão. E para ser honesta, ela gostava disso.

Bem, ela gostou ainda mais do beijo dele. Assim que sentiu os seus lábios se tocarem, o fogo a consumiu. Era como se uma fornalha estivesse soprando em seu rosto enquanto ela o tocava, mas quando ele a beijou, aquela fornalha se enfureceu em um fogo alto, um calor que a consumiu.

Seus lábios não apenas beijaram. Eles tomaram posse dela. Ela queria choramingar quando o calor subiu através dela, a necessidade se enfureceu fora de controle e tudo que ela podia fazer era reagir quando ele a puxou mais alto contra seu corpo duro, sua ereção pressionando contra a suavidade do seu estômago e ela sabia que ela iria explodir em chamas.

Então sua língua deslizou contra seus lábios e ela se abriu para ele. Sua língua se moveu contra a dela,

saboreando-a, sentindo-a. Ela sentiu a língua dele contra a dela e queria mais. Então ela pegou. Suas mãos deslizaram por seu peito, seus dedos se deleitando com a sensação dele enquanto ela inconscientemente explorava sua pele com as pontas dos dedos. Ele tinha músculos duros e cobertos por uma camada de pele quente e fascinante. Quando seus dedos emaranharam em seu cabelo, ela se levantou na ponta dos pés, precisando mais dele.

Zeke podia sentir o corpo dela cedendo à necessidade que eles estiveram acumulando nas últimas semanas. Não mais! Quando seus dedos puxaram seu cabelo, ele rosnou e a levantou em seus braços, trazendo-a de volta para seu quarto. Ele não dava a mínima para as reuniões que eles tinham agendado para o dia. Neste momento, elas foram canceladas! Pela primeira vez em sua vida, ele iria ignorar o chamado dos negócios e apenas exaltar a beleza de uma mulher. Marcy!

Quando ele parou, olhando para ela, mal podia acreditar que aquele momento finalmente chegara. Ele sentia como se tivesse esperado para tê-la em sua cama, em seus braços, por tanto tempo!

— Você tem certeza disso, Marcy?

Ela tinha certeza? Não. Não tinha certeza sobre nada neste momento. Sua mente estava toda confusa com o desejo por esse homem. Mas e se ele…

— Eu não …— Ela não sabia o que dizer.

Zeke a colocou de pé no final da cama e ela olhou para ele, sua respiração entrecortada.

— O que você quer, Marcy? — Ele perguntou gentilmente, movendo a mão para segurar o queixo dela.

O que ela queria? Ela o queria! Ela queria que ele fizesse amor com ela, para mostrar a ela sobre o que todo alarido era. Ela queria que ele a tomasse em seus braços e não deixasse sua mente duvidar que realmente isso estava acontecendo.

— Eu ... — Ela abriu a boca para tentar dizer alguma coisa, mas ele esfregou o polegar contra o lábio dela.

— Podemos levar isso devagar. — Disse ele, se aproximando. Ele não queria levar as coisas devagar. Ele queria devastá-la. Ele queria fazer amor com ela até que ambos não pudessem falar. Mas ele também não queria assustá-la.

Marcy olhou para o homem incrível, pensando que ele estava dando a ela um fora. Mas por quê? Por que ele a beijaria como acabou de fazer e depois queria se afastar? Ela estava de pé aqui em seu quarto, sua camisa aberta e toda aquela pele incrível em seu peito provocando-a.

— Mais devagar? — Ela sussurrou, sem saber o que dizer. Não, ela absolutamente não queria ir mais devagar. Ela queria ir mais rápido. Estava cansada de ser cautelosa. Ela queria não-cauteloso. Ela queria que ele fizesse amor com ela mais do que queria sua próxima respiração.

Mas ele estava recuando. Ela podia ver nos olhos dele ... algo havia mudado.

— Se você não quiser ...— Ela começou a dizer, mas aquele polegar eletrizante a impediu.

— Eu quero. Eu definitivamente quero você, Marcy. Eu quero você desde que entrei no meu escritório e vi você lá. Mas eu quero que você tenha certeza. — Ele puxou-a para mais perto, colocando suas mãos de volta em seu peito e as dele em sua cintura.

— Estou apressando você. Desculpe-me.

Ele se abaixou e a beijou gentilmente. Nada como o beijo que ela realmente queria, mas ela tomaria qualquer coisa dele.

— Que tal se terminarmos de nos vestir e irmos para as reuniões que eu estava pensando em cancelar? Mas em vez de dançar em torno desta atração que nós dois sentimos, vamos explorá-la.

Ele sabia que precisava dar-lhe um pouco mais de espaço. Ele não sabia exatamente o que queria, mas tinha certeza de que incluía Marcy. Na cama dele. Para sempre.

Sim e o para sempre era a parte que provavelmente iria assustá-la.

Estratégia, ele lembrou a si mesmo. Ele era um mestre em planejar, manobrar em torno das questões e eliminá-las antes que elas se tornassem um problema.

De todos os problemas de negócios que ele evitou ao longo dos anos, certificar-se que Marcy não estava com medo com sua necessidade por ela era a coisa mais importante que ele já tinha feito.

— Nós vamos sair para jantar hoje à noite. E conversaremos.

Ela sorriu, algo dentro do estômago se contraiu, enquanto o terror em sua mente diminuía.

— Nós temos feito todas as nossas refeições juntos, desde que começamos esta pequena investigação.

Zeke sorriu para ela e beijou sua testa.

— Sim, mas vamos falar sobre os problemas reais agora. Eu quero conhecer você, Marcy. A verdadeira você.

Ela riu conscientemente.

— Eu não sou tão interessante. — Ela disse.

Ele riu.

— Eu acho você infinitamente fascinante.

Marcy sorriu, sentindo um brilho quente começar a queimar dentro dela. Era diferente do que ela estava sentindo antes.

Segurando a necessidade louca de se aproximar, para pressionar um beijo no meio do peito dele, ela recuou. Longe o suficiente para que ela não pudesse tocá-lo.

— Mais devagar. Eu posso fazer mais devagar. — Ela não queria fazer mais devagar. Ela queria se deleitar com o

homem e experimentar tudo. Mas ele queria mais devagar. Ela poderia fazer mais devagar.

— Por que você não toma seu café? Eu vou me vestir. Nos encontraremos e iremos ao restaurante para o café da manhã.

Marcy acenou com a cabeça, a curvando para que ele não pudesse ver a frustração em seus olhos.

— Volto em alguns minutos. Não demorarei muito para estar pronto.

Ela voltou para o quarto que estava usando e suspirou quando se encostou na porta fechada. Tão perto! E ainda ... rejeitada!

Oh, o homem era uma provocação, ela pensou enquanto colocava seus pés em seus sapatos. Ela queria voltar para o quarto dele e bater os punhos contra o seu peito. Ela nunca experimentou frustração sexual antes em sua vida e, agora que tinha, ela realmente não gostou! Não é bom, ela disse a si mesma e afastou o cabelo do pescoço. Ela puxou tudo em um coque liso na parte de trás do pescoço, não querendo se incomodar com isso. Grampos após grampos foram colocados em seus cabelos. Ela estava sendo irracional porque, sim, desacelerar fazia sentido. Mas então novamente ... outro grampo entrou em seu cabelo ... ela o queria! Ele a queria!

A não ser que...

Saindo do quarto, maquiagem no lugar, cabelo preso para trás, pés enfiados em sapatos desconfortáveis, ela olhou para ele enquanto tomava café e lia e-mails no computador.

— Pronta?

Ela assentiu com a cabeça, afastando os olhos dele. E se ela apenas ... tivesse desencadeado algo nele? E se ele estivesse apenas reagindo a uma mulher se atirando nele?

— O que passou por sua cabeça, Marcy? — Ele exigiu, se aproximando para ficar na frente dela.

Ela olhou para ele, depois para baixo, incapaz de olhá-lo nos olhos.

— Eu não quero que você pense que eu ... bem, você precisa ... que isso ...

Ele pegou as duas mãos dela e apertou suavemente.

— Marcy, se houver alguma dúvida em sua mente que eu não quero passar o dia inteiro na cama com você, então errei completamente.

Ela corou, mas suas palavras a fizeram se sentir melhor.

— Sério? — Ela perguntou timidamente, sorrindo nervosamente.

— Realmente. — Ele riu e puxou-a para mais perto.

— Na verdade, tenho tentado fazer com que você me note como um homem e não como seu chefe.

Ela estremeceu.

— Eu sabia que você era um homem, Zeke. — Ela disse com uma risada autodepreciativa.

Ele gemeu.

— Precisamos ter essa discussão onde outras pessoas estejam por perto. Caso contrário, minhas boas intenções vão sair pela janela.

Marcy se sentiu enormemente melhor com suas palavras.

— Eu realmente preciso de uma xícara de café.

Sua mão se moveu para sua bochecha.

— Não está dormindo bem? — Ele perguntou suavemente.

— Não realmente. — Ela disse, seus dedos apertando juntos.

— Por que isso?

Ela abriu a boca para responder, mas teve problemas em dar uma resposta honesta.

Seus dedos gentilmente acariciaram sua pele.

— Diga-me a verdade. — Ele pediu.

Ela riu, surpresa por ele poder lê-la tão facilmente.

— Porque sempre que eu fecho meus olhos, você está fazendo amor comigo. — Ela desabafou, então ficou chocada que ela teve a coragem. Um simples *"Estou pensando em você"* teria funcionado tão bem!

— Quero dizer ...— Ela gaguejou, mas depois se conteve. O calor em seus olhos, o clarão de luz, fez seu estômago revirar com consciência renovada e excitação. Ela estremeceu

quando os dedos dele se curvaram um pouco antes de alisá-lo novamente em sua pele.

— Não retire o que disse. Não negue o que você está sentindo. — Ele se inclinou, beijando-a suavemente em seus lábios.

— Estou me sentindo exatamente da mesma maneira. — Ele riu.

— Mas eu estou supondo que meus sonhos são um pouco mais eróticos do que os seus.

Ela riu, chocada mais uma vez por sua honestidade.

Ele pegou a mão dela e entrelaçou seus dedos nos dela.

— Vamos ter que comparar as notas um dia. Mas por enquanto, café da manhã.

Marcy seguiu alegremente ao lado dele, sentindo-se como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros. Oh, a tensão sexual, a consciência quase visceral de sua masculinidade, ainda estava lá. Ainda pairando sobre ela. Mas ela se sentiu mais leve. Mais livre e capaz de andar.

No restaurante, Zeke foi recebido quase com reverência e ela revirou os olhos quando a anfitriã viu como ele segurava a mão de Marcy. A decepção que rapidamente se transformou em ciúme mal velado brilhou nos olhos da mulher.

Quando eles se sentaram em uma das melhores mesas da casa, ela não conseguiu parar o sorriso.

Depois que o garçom desapareceu para fazer o pedido, Ele olhou para ela do outro lado da mesa. O nervosismo

voltou à vida e ela brincou com o guardanapo de linho. Felizmente, ele começou a discutir negócios e Marcy suspirou de alívio. Negócios ela podia aguentar. Vida pessoal, não tanto. Tensão sexual? Fantasias sexuais voando em sua mente quando ela deveria estar dormindo? Não. Ela não podia tocar nesse assunto. Ela acreditava firmemente que havia certas coisas que nunca deviam ser discutidas. Seus sonhos embaraçosos estavam definitivamente no topo da lista.

Pelo resto do dia, Marcy se sentiu mais em seu elemento. Ela vasculhou os arquivos, os contratos e os pedidos de suprimentos, enquanto Zeke se movia pelo canteiro de obras. Ela quase riu quando ele entrou em uma área suja, seus sapatos de cinco mil dólares e sua gravata de seda de mil dólares contrastavam tanto com a equipe de construção que usava jeans cobertos de lama e concreto, botas pesadas de trabalho com ponta de aço. Mas ela tinha que admitir que ele não parecia fora do lugar. Mesmo em seu terno sob medida emparelhado com um capacete, ele ainda parecia todo homem, totalmente confiante e no comando.

Ela estremeceu olhando pela janela para o homem enquanto ele discutia algo com o capataz. Havia algo sobre Zeke que chamava por ela.

Olhando para baixo, ela suspirou e concentrou toda sua atenção nos números à sua frente. Ela tinha que fazer isso, disse a si mesma. Zeke a trouxe junto para trabalhar, não para brincar. E ele definitivamente não era o tipo de homem que respeitaria um funcionário que não conseguia parar de

fantasiar sobre como ele poderia ser sem uma toalha na cintura.

Marcy balançou a cabeça e olhou para baixo, forçando a mente a se concentrar. Foi difícil, mas no final do dia, ela finalmente reuniu informações suficientes para oferecer algumas sugestões.

Naquela noite, Zeke e Marcy jantaram com o capataz e o gerente de construção. O arquiteto do projeto deveria estar lá, mas sua esposa entrou em trabalho de parto naquela manhã, então ele foi dispensado. Entre os quatro, eles elaboraram um plano. Marcy delineou uma maneira de ordenar os suprimentos de maneira mais eficiente. Quando ela terminou sua explicação, os dois homens se entreolharam com admiração e surpresa.

— Você é algum tipo de especialista em eficiência?

Marcy corou com sua admiração e não havia como ela olhar para Zeke. Ela apenas ficaria ainda mais corada, não importando o que estivesse em seus olhos.

— Não. É apenas um processo de reengenharia de negócios simples. Eu fiz várias aulas na faculdade e achei fascinante.

No final da noite, os homens estavam ansiosamente fazendo perguntas sobre como implementar várias de suas ideias e ela prometeu estar de volta ao local de trabalho no dia seguinte para ajudar tanto a eles quanto a equipe de construção. A tripulação não precisaria saber mais do que a informação superficial. Mas os assistentes administrativos e

os gerentes de projeto definitivamente poderiam evitar atrasos e ordens dispendiosas se estivessem observando seus processos com mais eficiência.

Depois do jantar, eles subiram até a suíte. Quando fecharam a porta, a tensão voltou à vida.

Zeke viu os ombros de Marcy tensos e se perguntou o que tinha acabado de acontecer.

— Conte-me mais sobre esse processo que você criou. — Ele comandou enquanto caminhava atrás do balcão de granito da suíte, tirando uma garrafa de vinho branco da pequena geladeira e abrindo-a. Ele serviu dois copos, entregando um para ela.

Marcy pegou o copo, tomando cuidado para não tocar seus dedos. Ela temia que qualquer tipo de toque pudesse deixá-la mais desajeitada do que já se sentia.

Eles discutiram suas aulas e ele gentilmente a levou para o sofá extremamente confortável onde havia vários travesseiros. De alguma forma, ela se encontrou enrolada ao lado dele enquanto continuavam a discussão. Era difícil conversar com ele assim, mas ele não cedia. Toda vez que ela parava de falar, ele perguntava alguma coisa a ela.

Mas então ele puxou suas pernas para cima e sobre as suas. Ela ficou tão surpresa que quase derramou seu vinho.

— Relaxe, Marcy. Estamos apenas conversando.

Ela queria olhar para ele porque o que eles estavam fazendo era muito mais do que falar. E ele sabia disso! Ele sabia que estava deixando-a louca!

Ah, então ele realmente mexeu com a mente dela. Tirando os sapatos, começou a esfregar seus dedos doloridos e o arco do seu pé. Os dedos dos pés eram uma coisa, mas quando seus polegares fortes pressionaram contra o arco do seu pé, ela quase derramou seu vinho.

Colocando a taça na mesa em frente a ela, ela pegou dois travesseiros macios, segurando-os na frente dela defensivamente.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou.

Ele sorriu e piscou para ela.

— Estou ajudando você a relaxar.

— O vinho já está fazendo um bom trabalho. — Ela mentiu.

Ele riu, aquele som profundo e sexy que enviou emoção através do seu corpo. Aquela emoção terminou no centro dela e ela se mexeu, desconfortável com a forma como seu corpo podia reagir tão rapidamente ao som de sua voz. Bem, e a maneira surpreendente como seus dedos massageavam o pé dela.

— Relaxe, Marcy. Nada acontecerá hoje à noite. Estamos apenas nos conhecendo.

Ela agarrou os travesseiros com mais força.

— Isso pode ser parte do problema. — Ela murmurou.

Ele se virou para ela, seus olhos afiados.

— O que você disse?

Ela podia dizer pelo olhar em seus olhos que ele a ouvira perfeitamente.

— Zeke, você é ...

— Pare de falar. — Ele ordenou e pressionou contra seu segundo dedo do pé, fazendo-a ofegar com a incrível sensação.

Seus dedos fortes se moveram para o outro pé, dando a mesma atenção. Ela teve que admitir que, de certa forma, a massagem realmente a relaxou. Mas relaxar em torno de Zeke realmente não era bom. Isso significava que ela se tornava mais consciente dele como homem. E desde que ela estava sempre completamente ciente da sua masculinidade, então sua mente simplesmente se concentrou em seus dedos contra sua pele, o cheiro masculino, a forma em que sua mandíbula era tão áspera, uma sombra escura de sua barba aparecendo.

— Tire suas meias. — Disse ele e abaixou suas pernas para o chão.

— Desculpe-me? — Ela gritou, os olhos arregalados enquanto sua mente repetia suas palavras várias vezes.

— Tire suas meias. Isso é melhor se você não estiver usando meias.

Ela balançou a cabeça.

— Eu não acho que posso fazer isso.

Ele sorriu levemente, a mão subindo por sua panturrilha.

— Marcy, muito em breve, você estará completamente nua na minha cama. Eu verei e sentirei cada centímetro de você. Vou saborear as diferentes partes do seu corpo, fazer um julgamento sobre qual parte tem um gosto melhor, qual delas faz você se contorcer mais e qual fará você gritar meu nome. — Ele deixou essas palavras afundarem em sua mente sexualmente frustrada por um momento.

— Então, tirar suas meias agora não deve ser um problema.

E ainda assim era!

— Hum ... e se eu apenas ...

Ele balançou a cabeça, seus dedos deslizando mais alto sob sua saia.

— Não. Quero suas meias fora. Eu quero que você se acostume com meu toque. — Ele sorriu para ela com um olhar malicioso em seus olhos.

— Tocarei em você muito. Agora, toda vez que te toco você pula. Eu quero que você relaxe. Aproveite o toque, a provocação. Eu quero que você se sinta à vontade comigo. Então, quando finalmente chegarmos à cama, não ficará nervosa.

— Boa sorte com isso! — Ela murmurou.

Ele riu baixinho.

— Bem, eu não gostaria que você ficasse relaxada demais.

— Bom.

— Tire suas meias, Marcy. — Ele ordenou novamente. Ela ouviu a autoridade em sua voz e estremeceu em como isso a fazia se sentir toda suave e quente. Ela deveria se sentir assim simplesmente porque ele estava ordenando que ela fizesse alguma coisa?

Afastando o pensamento, ela fez o que parecia bom. Levantando-se, ela entrou em seu quarto e tirou as meias, ignorando a maneira como ela podia sentir os olhos dele em suas costas. Porque ela não queria que ele pensasse que ela estava o rejeitando, ela manteve a porta aberta e apenas foi para o lado, onde ele não podia vê-la, deslizou as mãos sob a saia e tirou as meias. Ela as odiava de qualquer maneira, mas elas seguravam todas as partes “fofas” dela, impedindo que seu estômago parecesse ... suave e redondo. Quando ela voltou para a área da sala de estar, seu queixo se projetou para cima, já que ela sabia que ele podia ver seu rosto corado. E ela se sentou ao lado dele, um espaço significativamente maior entre seus corpos dessa vez, ele nem sequer sorriu de seu constrangimento. Ele simplesmente colocou seus pés de volta no colo e começou a esfrega-los novamente.

— Oh meu! — Ela engasgou, sua cabeça caindo de volta contra os travesseiros.

— Aqui. — Ele enfiou mais almofadas atrás das suas costas.

— Fique confortável. — Ele disse a ela e depois voltou a esfregar seus pés.

Ela quase gemeu quando seus dedos começaram a se mover ao longo da sua pele nua. Ela achou que era difícil pensar enquanto ele estava esfregando os pés dela antes? Agora, era impossível, com seus dedos quentes pressionados contra seus pés doloridos, com nada, nem mesmo um náilon idiota, para agir como uma barreira superficial.

— Relaxe, Marcy. — Ele persuadiu enquanto seus dedos se moviam por sua pele.

— Eu quero que você sinta o meu toque, que desfrute da maneira que podemos fazer um ao outro sentir. — Ele a viu respirar fundo, os olhos arregalados com medo e necessidade sexual, seu corpo começou a latejar.

— Diga-me como você gosta de ser tocada. O que te excitou no passado?

Ele a viu respirar fundo de novo, mas ela apenas balançou a cabeça.

— Enquanto eu estou esfregando seus pés, você me faria um favor?

Ela assentiu, incapaz de dizer uma palavra.

— Tire os grampos do cabelo. — Disse ele, observando os pés dela e quase riu quando os dedos dos pés se curvaram ligeiramente.

— Está bom?

Marcy não pôde evitar quando a cabeça dela caiu contra as almofadas do sofá.

— Sim. — Ela gemeu, então percebeu como ela soou e levantou a cabeça de volta.

— Relaxe. — Ele repetiu com aquela voz sexy demais, seguida por outra pressão em um ponto sensível em seu pé.

— Nada acontecerá hoje à noite. Eu prometo. Estamos apenas explorando e eu quero tocar você. Eu quero te tocar há muito tempo e não desistirei do prazer ainda.

Ela olhou para ele, aqueles grandes olhos azuis parecendo confusos, mas ainda luminosos, com o desejo mal suprimido. Ele amava isso nela. Ela não escondia nada dele.

— Mas você não pode …

— Eu posso. — Ele contradisse.

— Você vai tirar os grampos para mim? Adoro ver seu cabelo ao redor dos seus ombros.

As mãos de Marcy voaram para o cabelo dela enquanto ela olhava nos olhos verdes dele.

— Você gosta do meu cabelo?

Ele riu baixinho.

— Eu amo seu cabelo. E seus olhos, seus lábios, seu corpo, seu …

Ela balançou a cabeça.

— Você não pode amar meu corpo. — Ela disse a ele, sua mão se movendo para seu estômago como se, ao fazê-lo, ele não pudesse ver a suavidade lá.

— Meu corpo não é ...

Ele parou de esfregar os pés e pegou as mãos dela, afastando-as do estômago.

— Você tem a figura mais incrível, Marcy.— Ele respondeu, sua voz surpresa que ela não sabia disso.

— Você está me dizendo que você anda por aí com saltos e saias, me deixando louco inconscientemente?

Ela teria respondido, mas não conseguiu formar as palavras. Ela foi capturada pelo seu olhar, pelo calor em seus olhos que disse a ela que ele não estava mentindo.

— Você realmente gosta da minha figura? — Ela sussurrou com espanto. As palavras eram chocantes demais para dizer com qualquer tipo de voz.

— Eu amo sua figura. — Ele balançou a cabeça, espantado.

— Marcy, você sabe que é linda, certo?

A sua boca caiu em choque.

— Você acha que eu sou linda? — Mais uma vez, outro sussurro.

Ele levantou-a e colocou-a em seu colo.

— Eu acho que você é uma das mulheres mais bonitas que eu já vi na minha vida. — Ele parou todos os outros

argumentos simplesmente beijando-a. Não foi um beijo duro como ela esperava. Foi uma lenta e cuidadosa carícia. Ela podia sentir os músculos do pescoço e dos ombros tensos, quase como se ele estivesse tentando se conter.

Não importava. Um beijo de Zeke, qualquer tipo de beijo, era devastador. Seu mundo se inclinou, sua mente se desligou e o único foco em sua consciência eram seus lábios se movendo sobre os dela.

Era diferente de qualquer beijo que ela já tinha experimentado. Os lábios de Zeke eram duros e dominantes, mas ao mesmo tempo gentis e persuasivos. Ela queria que o beijo nunca acabasse!

Infelizmente, ele levantou a cabeça muito cedo e ela olhou em seus olhos verdes, implorando para que ele apenas a levasse para seu quarto e fizesse amor com ela. Ela estava apavorada com a ideia, mas se ele apenas ... assumisse o controle, ela não ficaria mais assustada. Ela queria acabar logo com isso, para descobrir se seus sonhos eróticos se igualavam com a realidade.

— Não, nós não estamos fazendo amor hoje à noite, Marcy. — Ele disse, mesmo quando suas mãos deslizaram por baixo da sua saia. Seus dedos não se moveram para além do joelho dela.

— Vamos levar as coisas devagar, nos conhecermos e, quando você estiver mais à vontade comigo, faremos amor.

Ela ouviu as palavras dele, mas por causa das batidas do seu coração, não pôde responder. Ele a ergueu em seus

braços, mas apenas para levá-la até a porta do seu próprio quarto, não do dele. Quando ele viu a decepção em seus olhos, ele riu e beijou sua testa.

— Logo, querida. Muito em breve, porque eu não acho que nenhum de nós possa lidar com essa tortura por muito mais tempo.

CAPÍTULO 8

Vinte e quatro horas depois, eles estavam em Austin, Texas e Marcy adorou a temperatura mais quente e a umidade mais suave. Ela sabia que não gostaria de Austin nos meses de verão, mas era linda agora. Seattle era ótima a maior parte do ano e adorava o clima temperado. Mas o sol aqui em Austin era fabuloso! Os dias de sol em Seattle eram poucos e distantes entre si.

Infelizmente, o problema neste projeto de construção foi um pouco mais complicado. Ela peneirou os contratos e os pedidos de suprimentos, assim como fizera no projeto anterior. Mas desta vez, algo simplesmente não somava. Zeke sugeriu que ela trabalhasse com o pessoal da contabilidade e, depois de um dia inteiro de passar as faturas e compará-las com os pedidos de suprimentos, ela finalmente encontrou o problema.

Com uma sensação doentia em seu estômago, ela empilhou todos os arquivos e entrou na suíte onde Zeke estava trabalhando.

Ele sabia que algo estava errado apenas pelo olhar em seus lindos olhos azuis.

— O que há de errado? — Ele perguntou, levantando-se imediatamente e caminhando até ela. Sua mão se estendeu, seus dedos tocando suavemente sua bochecha enquanto ele olhava para ela com uma expressão preocupada em seus olhos.

Marcy amava seu toque, mas ela odiava o que ela tinha que dizer a ele.

— Eu descobri o problema aqui.

Zeke soube imediatamente que algo estava errado.

— Eu não gostarei, não é? — Ele perguntou.

Ela balançou a cabeça, inconsciente do medo em seus olhos ou do jeito que seus cachos negros acariciavam seus ombros.

Com um suspiro, ela caminhou até a grande mesa polida que podia acomodar cerca de oito pessoas facilmente. Zeke tinha seu trabalho espalhado e seu computador aberto em uma extremidade, mas ela ainda tinha muito espaço para apresentar os documentos que ela trouxe para explicar o problema que ela encontrou.

— Aqui. — Ela apontou para alguns números. Enquanto examinava os dados que ela e a pessoa da contabilidade haviam descoberto, a imagem ficou clara. Zeke não era burro. Ele entendeu o que Marcy estava mostrando a ele.

— Jeff está roubando. — Ele suspirou, referindo-se ao gerente da construção. Levantou-se, e esfregou a mão sobre suas feições ásperas.

— Eu acho que sim. — Respondeu Marcy com raiva e ressentimento. Os irmãos Steele eram bons com seus empregados. Os pacotes de benefícios que ofereciam a todos os funcionários eram melhores que a média, sem mencionar que eles tratavam seus funcionários como amigos. Sim, era uma empresa muito grande, por isso nem todos os canteiros de obras tinham a mesma atmosfera, mas não importava onde trabalhasse, era uma excelente empresa para se trabalhar.

Então, quando algo assim era descoberto, quando alguém traía sua confiança, era como um tapa na cara de todos que trabalhavam para a empresa. Marcy nem possuía a empresa, mas ela estava zangada com o homem que estava roubando.

— Ele está comprando suprimentos adicionais, mas eles não estão chegando aos lugares de trabalho. Encontrei três faturas diferentes em que os suprimentos foram enviados para outro endereço.

Ela esperou que Zeke absorvesse essa informação.

— Se fossem endereços diferentes, poderia ser um acidente de transporte. Mas como o endereço de remessa errado era o mesmo, mas os vendedores eram diferentes, parece mais do que provável que a pessoa que encomendou os suprimentos estava tentando não ser pego. Os erros

provavelmente podem ser explicados, mas ... foi apenas muita coincidência. — Ela fez uma pausa, olhando para a expressão furiosa dele.

— Há mais. — Disse ela e apontou vários excedentes de suprimentos que não poderiam ser rastreados até um requisito. Coisas que não deveriam ter sido encomendadas, ou quantias tão escandalosamente altas foram solicitadas que não faziam sentido para o tamanho e o escopo do trabalho de construção específico em andamento.

Zeke suspirou, a tensão crescendo em seus ombros.

— Eu preciso fazer alguns telefonemas. — Disse ele.

Ele caminhou até seu computador, onde seu telefone também estava. Ele imediatamente discou um número e Marcy se encolheu quando percebeu que ele estava conversando com o promotor público de Austin. Entre os três, eles criaram um plano.

— Eu quero descobrir isso, mas eu quero que seu escritório esteja na investigação, Dave. — Disse ele ao promotor público.

— Se eu estiver errado, não quero que nada disso vá mais longe. Mas se eu estiver certo, se as descobertas de Marcy forem precisas e houver desfalques genuínos acontecendo, eu precisarei da sua ajuda.

Eles podiam sentir Dave acenando do outro lado do telefone.

— Eu aprecio sua confiança em mim. Designarei um investigador de crimes de colarinho branco para o caso imediatamente. Mandarei um e-mail para você com um nome.

Nos dias que se seguiram, a atmosfera casual entre ela e Zeke foi suspensa. Na verdade, ela raramente o viu durante esse período e nunca pensou em admitir isso, nem para si mesma, mas sentia falta dele.

Durante a investigação, ela estava no local da construção, examinando os arquivos para verificar suas descobertas, tentando desesperadamente provar a si mesma que estava errada, ou estava no escritório do promotor público, explicando os dados ou respondendo a perguntas. Mas toda vez que ela achava outro caminho para investigar, as evidências se tornavam mais sólidas. Ela trabalhou com o investigador de polícia, uma mulher incrivelmente inteligente chamada Jenny, que realmente conhecia uma planilha. Jenny era formada em contabilidade forense e podia filtrar os números muito mais depressa do que Marcy. Com as duas trabalhando longas horas em uma sala pequena e abafada para garantir a confidencialidade, elas construíram o caso contra o gerente da construção. Muitas das faturas não faziam sentido e encontraram vários pedidos de suprimentos enviados para o mesmo endereço, o que tornava as coisas muito piores para o cara.

Enquanto isso, Zeke e Dave estavam trabalhando nos bastidores. Entre os quatro, eles descobriram que realmente era o gerente de construção, um cara grande chamado Jeff,

que eles suspeitavam estar fazendo o desfalque. Ele era um homem enorme e rude que tinha dispensado impiedosamente cerca de dez por cento da equipe de construção no último ano, substituindo a maioria deles por pessoas menos experientes. Marcy suspeitava que ele demitiu os homens por insubordinação ou porque eles poderiam ter chegado muito perto da verdade. De qualquer maneira, ela conheceu o homem e não gostou dele.

Quando eles finalmente não tiveram outra alternativa a não ser prender o homem, Jenny reuniu todas as evidências e, com o promotor público, apresentou a queixa.

Três dias depois de chegar, Jeff foi preso. Infelizmente, ele não foi em silêncio. Ele fez um grande escândalo, chamando todos os nomes, resistindo à prisão e até mesmo dando um soco em Jenny quando ela se aproximou dele com as algemas. Felizmente, Jenny não era apenas uma boa contadora, ela era uma policial extremamente competente. A mulher magra e atlética conseguiu o homem enorme e rude preso contra a parede com as algemas nos pulsos quase instantaneamente. Ela era boa!

Depois disso, Zeke ainda teve que trabalhar rápido e furiosamente para garantir que um substituto competente fosse trazido temporariamente e depois contratar outra pessoa para consertar todos os problemas.

Depois de dez dias, Marcy sabia que Zeke estava, mentalmente exausto e zangado consigo mesmo por não ter encontrado o problema antes.

Quando ele entrou na suíte, uma vez que tudo estava resolvido, ela assistiu quando ele apoiou os braços no balcão de granito do bar, seus ombros tensos e suas feições irritadas e frustradas.

Ela se sentia horrível por ele. Ainda mais porque ele teve que demitir o homem.

— Zeke, você tinha que fazer isso. — Ela disse suavemente.

Ele se virou e captou o olhar gentil de Marcy. Tudo dentro dele se soltou com suas palavras.

— Eu sei. — Respondeu, observando-a com cuidado.

— Acabou. Dave está se encarregando da situação. Uma nova pessoa está no local da obra. Amanhã, ele começará a limpar as coisas. Demorará um pouco, mas o projeto ainda terminará no prazo e apenas um pouco acima do orçamento.

Marcy sorriu para ele.

— Eu sabia que você colocaria um plano em prática.

Ele riu, puxando-a para mais perto e ela se sentiu aquecida pelo som do seu humor. Ele não ria desde o primeiro dia, quando ela lhe trouxe as provas.

— Obrigado. — Disse ele e beijou o topo da sua cabeça, puxando-a para mais perto. Seus dedos mergulharam em seus cabelos e ela quase suspirou de felicidade. Desde aquela noite, quando ele massageara os seus pés, ela começou a deixar o cabelo solto. Sabendo que ele preferia assim, e queria mantê-lo solto o tempo todo.

E uau! Aqueles dedos imediatamente começaram a aliviar a tensão em seus ombros e pescoço. Ela encostou a cabeça no peito largo dele, pensando que deveria estar fazendo isso com Zeke. Infelizmente, ela não tinha coragem de tocá-lo tão casualmente quanto ele. Ela não tinha certeza de que se sentiria confortável tocando seu corpo incrível. Mas ela queria! A mente de Marcy começou a girar, como sempre fazia quando ele a tocava. E agora, se sentia muito bem! Havia um elemento adicional em seu toque esta noite e fez o momento parecer ainda mais íntimo. *Oh, ele era bom!*

Ela poderia fazer isso? Ela poderia tocá-lo da mesma maneira? Ela só achava que não podia, mas desde aquele momento, seus dedos estavam doendo para ajudá-lo a relaxar, para sentir os ombros dele embaixo dos seus dedos. Sim, ela realmente queria fazer isso.

Seu ritmo cardíaco acelerou com a ideia e ela estremeceu.

— Tire seu paletó. — Ela sussurrou antes que pudesse se conter.

Zeke se afastou um pouco, olhando em seus olhos azuis.

— Desculpe-me? — Ele perguntou com surpresa e um brilho divertido em seu próprio olhar.

Ela saiu dos seus braços, não querendo que ele percebesse como estava nervosa.

— Seus ombros estão tensos. Se você tirar a jaqueta e se sentar no sofá, eu os massagearei.

Ela o observou por um longo momento, a deixando nervosa quando ele continuou a olhar para ela.

— Pare com isso. — Ela sussurrou, se sentindo dolorosamente autoconsciente.

— Você quer que eu me dispa para você. — Disse ele, um tom de provocação em sua voz enquanto suas mãos quentes e fortes descansavam levemente em sua cintura.

Marcy quase riu, mas realmente foi um alívio vê-lo relaxar.

— Não! Definitivamente não tire. — Ela olhou para os dedos dos pés.

— Quero dizer, sim. — Então balançou a cabeça, fechando os olhos e tentando não o imaginar nu.

— Eu quero dizer não. Não despir. Apenas ... — Ela balançou a cabeça e respirou devagar, tentando fazer sentido.

— Você fez massagem nos meus pés há alguns dias e depois me mandou tirar minhas meias. — Ela fez uma pausa, olhando por cima dos ombros largos, como se precisasse reavaliar sua oferta. Mas então ela percebeu como a tensão já estava saindo dele.

— Tirar seu paletó não é tão íntimo quanto tirar minhas meias. — Ela murmurou, sentindo-se boba e fora do seu elemento.

Ela esperou que ele dissesse alguma coisa sobre tirar as roupas, mas deu um suspiro de alívio quando ele estendeu a mão e tirou o paletó. Marcy não pôde evitar quando seus

olhos se arregalaram. Seus ombros eram realmente magníficos. Ela não os via desde o dia em que o viu usando apenas uma toalha. Uau, fora realmente há mais de uma semana?

Olhando para os ombros dele, mesmo ainda coberto pela camisa sob medida, ela prendeu a respiração. *Uau!* Essa palavra não parava de aparecer em sua mente.

Com um brilho nos olhos que Marcy teve medo de interpretar, ele foi até o sofá e se sentou.

— Está tudo bem? — Ele perguntou, olhando para ela pelo canto do olho.

Marcy lambeu os lábios, os dedos já doendo para tocá-lo. Se ela fosse perfeitamente honesta consigo mesma, a oferta de uma massagem estava apenas na metade do caminho para ajudá-lo a relaxar. A outra metade era completamente egoísta. Ela queria tocá-lo. Oferecer a massagem era um disfarce perfeito para tocá-lo sem admitir que sentia falta disso.

Quando ela caminhou até ele, ela podia sentir seus dedos já se curvando, querendo sentir mais dele. Quando os dedos dela baixaram sobre os ombros, ela apoiou as coxas contra o encosto do sofá, apreciando o jeito que ele se parecia. Seus músculos estavam tensos, mas quando ela pressionou e empurrou contra os músculos, ela ficou surpresa com a força em seu corpo. Havia um poder incrível sob as pontas dos seus dedos e ela explorou enquanto massageava.

Ela pressionou, de novo e de novo sem perceber quando seus dedos e polegares começaram a ficar doloridos. Lentamente, a tensão diminuiu um pouco e ela sorriu em como ele gemeu quando ela encontrou um nó particularmente difícil perto do seu pescoço e aliviou a dor.

— Você tem mãos incríveis, Marcy. — Ele olhou para ela.

— Eu não posso esperar para senti-las tocando outras partes de mim.

Ela olhou para ele, seus olhos segurando os dela em cativeiro. Quando ela percebeu o que estava fazendo, o que estava acontecendo, ela ofegou e afastou as mãos. Infelizmente, ela não foi rápida o suficiente quando se afastou e sua mão agarrou a dela, não deixando que ela se afastasse dele.

Um momento, ela estava de pé atrás dele, no seguinte, ela estava no sofá com Zeke pairando sobre ela. Sua respiração ficou presa na garganta quando ela olhou para ele.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou. Mas ela sabia!

— Eu beijarei você. — Ele disse a ela. Seus olhos se moveram sobre suas feições e ela estremeceu.

Marcy pensou nisso por uma fração de segundo.

— Você tem alguma objeção ao meu plano? — Ele brincou, sua mão deslizando pela cintura dela. Oh, ele era bom! Aqueles longos e bronzeados dedos deslizaram sob sua

blusa de seda, a seda que deveria estar protegendo sua pele do calor da sua mão. No momento seguinte, seus dedos estavam explorando seu estômago e ela mal conseguia respirar. A barreira de seda falhou!

Olhando para ele, ela sabia que ele estava esperando por uma resposta à sua pergunta. Levou vários momentos para lembrar qual era a pergunta. Objeções. Plano. Dedos. Beijo! Ela finalmente iria experimentar outro beijo? Sim! Ela queria outro beijo dele. Ela queria sentir os lábios dele nos dela, para saber como era quando ele não estava se segurando.

— Não! Nenhuma objeção. — Ela disse apressadamente. Na verdade, se ele não a beijasse logo, ela poderia simplesmente ...

Marcy não conseguiu terminar seu pensamento quando seus lábios capturaram os dela. Seus lábios se inclinaram, fazendo-a gemer com o prazer desesperado que ele lhe dava. Ela queria muito mais, mas ele capturou a mão dela e segurou-a sobre a cabeça.

— Por que você não me deixa tocar em você? — Ela choramingou, querendo que ele a tocasse mais, sentir as mãos dele contra seu seio. Seus mamilos já estavam duros e doloridos, roçando a seda da sua blusa e ela o queria! Nunca se sentira assim por qualquer homem antes e sentia-se mais do que um pouco louca com esse desejo invadindo-a.

— Porque não podemos fazer amor hoje à noite. — Ele respondeu enquanto sua boca se curvava para morder seu pescoço.

— Nós não podemos? — Ela chorou quando ele encontrou um ponto sensível.

— Absolutamente não. — Disse ele e riu quando ela estremeceu contra ele, apertando seus quadris mais perto, embalando sua ereção contra sua suavidade.

— Por que não?

— Porque esta semana foi infernal. E eu não quero que a gente pule na cama até o momento certo.

Ele era bom! Aqueles lábios estavam explorando, seus dentes raspando contra sua pele sensível. Ela estava selvagem por ele e ele parecia completamente no controle. Não era justo!

— Qual é o momento certo para você? — Ela exigiu, puxando suas mãos, mas seu aperto era forte. Ele não estava machucando-a, mas ela não conseguia se afastar.

— A hora em que você se sentir confortável o suficiente para me tocar sem ser cautelosa.

Ela rangeu os dentes. Eu já estou lá, ela pensou em silêncio! Se ao menos ele liberasse as mãos dela, ela mostraria a ele.

— Que você possa me dizer todas as diferentes maneiras como você gosta de ser tocada. — Ele beijou seu ombro. — E brincar, — ele mordiscou o lóbulo da orelha, — e o que excita você. — Ele brincou com o pescoço dela e ela arqueou para que ele tivesse melhor acesso.

— Eu quero saber mais sobre você e quero que você sinta que pode me dizer qualquer coisa.

Ela pensou em seu estado virginal. Possivelmente algo que ele precisaria saber. Especialmente se o homem quisesse saber o que a excitava. Ironicamente, ela também! Ela nunca se sentiu assim sobre um homem, nunca quis explorar este mundo. Ela tinha um plano para sua vida e, por incrível que pareça, Marcy não tinha considerado a exploração sexual nesse plano. Mas com Zeke, sim, ela queria explorar, queria aprender mais sobre o que poderia excitá-la.

No momento seguinte, ela estava sentada, com os braços ao redor dele e as coxas firmes sob suas pernas.

— Até tal momento, até que você se sinta mais confortável perto de mim, vamos levar as coisas devagar, Marcy.

Ela sentiu a bolha de frustração atingindo-a com força. Ela queria se jogar contra o peito musculoso dele e implorar, mas ele provavelmente estava certo. Se ela era muito tímida para contar a ele sobre seu status, talvez eles não se conhecessem bem o suficiente.

— Tudo bem. — Ela suspirou e se levantou, aliviada quando ele permitiu isso. Ela ficou surpresa quando ele se levantou também, pegando a mão dela como se ele segurasse a mão dela o tempo todo. Normalmente, ela não era uma pessoa delicada, mas adorava sentir Zeke tocá-la. Seus gestos casuais, assim como a forma como ele a beijara "definitivamente não casual" eram extremamente legais.

— Eu também não quero que nós comecemos um relacionamento sexual depois de um dia tão ruim. — Sua mão alcançou e tocou sua mandíbula, seu polegar áspero esfregando contra sua pele e fazendo-a se sentir especial de algum jeito estranho.

— Isso é provavelmente o melhor. — Ela concordou. Mas o corpo dela encostou-se ao dele, a testa descansando no ombro dele enquanto a frustração sexual pulsava em seu corpo. Ela estava sentindo coisas que ela não queria sentir. E era tudo culpa dele!

— Boa noite. — Ela resmungou.

Ela estava prestes a entrar no quarto quando se virou e deu um soco no braço dele. Não foi forte, mas foi o suficiente para demonstrar a ele que ela não estava feliz com a forma como esta noite acabou.

— E da próxima vez, deixe-me tocar em você! — Ela retrucou e foi embora.

Não foi até que ela estava em seu quarto com a porta fechada que ela ouviu o riso dele. E então ela percebeu o que acabara de dizer. Não importava que ele não pudesse vê-la, ela ainda corou um vermelho brilhante, gemendo quando ela deixou a cabeça cair em suas mãos.

CAPÍTULO 9

Marcy gemeu em seu sono quando sentiu um toque no seu ombro nu. Seus sonhos estavam melhorando, ela pensou enquanto ela lentamente despertava. Esse sonho foi melhor que todos os outros que ela já teve. Zeke estava fazendo amor com ela, suas mãos fortes deslizando por seu corpo, seus lábios tocando sua pele, mordiscando ... oh sim, justamente assim. E os beijos suaves ... Oh, Deus ...

— Marcy. — Ela ouviu uma voz profunda dizer tão perto do seu ouvido que ela estremeceu, imaginando que os lábios estavam tão perto da sua orelha, que eles a tocavam. Ela ficou surpresa por sua imaginação ser tão boa. A voz soou mais profunda desta vez. Sexy! E ela gostou disso. Definitivamente mais sexy. Ela queria ouvir essa voz novamente, rolando de costas, ela tentou puxar sua mente de volta para o mundo dos sonhos. Estava difícil porque...

Riso?

Não. Em seus sonhos, Zeke nunca estava rindo. Ele estava sempre pedindo a ela para tocá-lo, para fazer ... outras coisas. Mas ele nunca riu.

Embora… a risada dele fosse bem legal!

— Marcy!

Seus olhos se abriram, surpresos porque Zeke nunca, jamais, gritou com ela em seus sonhos.

Quando ela olhou para aqueles olhos escuros e verdes, ela entendeu. Ela não estava sonhando! Zeke estava aqui, no quarto dela e…

— O que está acontecendo? — Ela engasgou e puxou o lençol mais alto, escondendo seu Baby-doll que ela tinha certeza que revelava seus mamilos duros ao seu olhar conhecedor.

— Você dormiu demais. — Ele disse com diversão persistente em seus olhos.

— O que você estava sonhando? — Ele perguntou suavemente. Ele estava sentado na beira da cama dela, seu quadril pressionado contra o dela e ela sabia, ela apenas sabia, que ele tinha beijado seu ombro! Não havia como sua imaginação evocar esses sentimentos! Ela devia saber que não era tão boa assim.

Infelizmente, seu cérebro ainda estava muito confuso pelo sono e desejo. O desejo que ele manteve instilando nela, mas não terminando o trabalho! O homem era uma provocação!

Ele riu e o som enviou calor em espiral até o seu núcleo.

— Você não precisa responder isso. — Ele disse a ela.

— Acho que eu tenho uma boa imagem.

Infelizmente, ele se levantou e começou a se afastar!

— Temos apenas mais um dia aqui e depois voamos de volta para Seattle. — Na porta do quarto, ele fez uma pausa e se virou para ela.

— Eu realmente aprecio sua ajuda nas últimas duas semanas, Marcy. Eu não conseguiria resolver esses problemas com a mesma rapidez e eficiência sem a sua ajuda.

Com isso, ele saiu da sala, fechando suavemente a porta atrás de si.

Ela continuou olhando para a porta fechada, sua mente lentamente começando a funcionar, ela quase rosnou de frustração quando percebeu o que deveria ter feito. Em vez de ficar deitada na cama como uma tola, ela deveria ter chutado as cobertas e convidado o homem para sua cama. Ela viu a reação do corpo dele! Ela sabia que ele a queria. Como ele podia ter ido embora tão casualmente? Oh sim. Havia toda aquela coisa de “timidez” que ele queria que ela superasse.

Sua cabeça caiu de volta no travesseiro em frustração. Ela realmente precisava superar essa timidez ridícula. Ela queria ser virgem para sempre? Além disso, Zeke a fez sentir coisas que ela nunca sentiu, não com os outros homens que namorou no passado. Sentimentos que ela não sabia muito bem como iria lidar, mas ela estava mais do que disposta a aprender.

Sempre que ele a tocava, a beijava, ou até mesmo a olhava com aquele olhar especial em seus olhos, seu

estômago se apertava, seus joelhos começavam a tremer e ela não queria nada mais do que pressionar seu corpo contra o dele.

Que covarde, ela resmungou mentalmente enquanto afastava os lençóis e correu para o banheiro. Uma olhada no relógio a estimulou a ação. Ela realmente estava atrasada! Mas até mesmo isso era culpa dele, já que ela teve dificuldade em dormir na noite passada por causa dele.

Ela tomou um banho rápido, e saiu do banheiro enrolando uma toalha em volta de si mesma. Seria muito bom se ela pudesse juntar coragem suficiente para simplesmente sair do quarto e soltar a toalha.

Ele tinha coragem para fazer algo assim. Ele teria feito isso na primeira vez se ela tivesse pedido.

Mas ela tinha pedido? Não. Ela teria coragem de fazer isso hoje?

Ela limpou o nevoeiro do espelho e ofegou seu cabelo estava louco e seu rosto sem nenhuma maquiagem olhando de volta para ela.

Não. Nenhum strip-tease hoje de manhã, ela disse a si mesma e correu para o armário para se vestir. Deus, ela adorava ter todas as suas roupas limpas a seco e penduradas no armário assim, ela pensou enquanto pegava um terno limpo e uma blusa de seda. Era uma das vantagens de viajar com um homem como Zeke. Ele realmente vivia uma ótima vida, ela pensou.

Mas, também, ele tinha uma enorme pressão em seus ombros. Ele era encarregado de manter uma empresa que empregava dezenas de milhares de pessoas, sem incluir todos os subcontratados que ajudavam em todos os canteiros de obras. Ela não podia imaginar como isso devia ser.

Trinta minutos depois de sair da cama, ela pegou sua bolsa e sua sacola e saiu do quarto, sentindo-se mais do que um pouco nervosa desta vez. Deus, ele a viu hoje de manhã. E aquele Baby-doll que ela estava usando era um dos mais reveladores.

******

Zeke viu quando Marcy se aproximou do serviço de café, com o corpo ainda latejando de desejo depois dele ter ido despertá-la. A maldita camisola que ela estava usando cobria demais. Ele era honesto o suficiente para admitir para si mesmo que ele queria uma espiada. Mais do que uma espiada, ele pensou enquanto a observava caminhar em direção ao café usando outra saia longa e uma daquelas provocantes blusas de seda.

Uma vez que ele a tirasse daquelas blusas de seda, ele jurou que nunca mais a deixaria usar outra!

Tudo o que ela usava era tão conservador e, no entanto, em sua mente, a cobertura extra só o provocava, deixando-o louco de luxúria.

Ele estava tentando se concentrar em um problema com o contrato, mas tudo o que ele conseguia pensar era afastar a seda e descobrir seus mamilos. Ele queria desesperadamente saber que cor eles eram, queria ver seus seios sem nada no caminho. Ele queria segurar todo o peso em suas mãos, tocar a pele, provar o mamilo. Ele suspeitava que eles iriam transbordar de suas mãos e ele queria...

Inferno! Ele não iria apenas rasgar aquelas blusas de seda, ele iria rasgar todas as suas saias. Seus tornozelos esguios eram tudo o que ele podia ver, ele queria empurrar o material para longe e explorar cada centímetro das suas pernas.

Ele nem se permitia pensar nas mãos dela, afastando os olhos dos seus dedos delicados segurando a xícara de café. Eles eram elegantes e pareciam macios. Muito macios. Ele poderia facilmente imaginar aqueles dedos envolvidos em torno dele ...

— Precisamos ir. — Ele resmungou, batendo o laptop fechado com mais força do que o necessário.

Ele teria que mudar de tática, ele pensou. Esperar que ela se sentisse mais à vontade com ele estava o matando. Ele amava estar aqui com ela. Viajando e ficando com ela na mesma suíte, eles estavam morando juntos por duas semanas. Ele tinha conhecido sua agenda, adorava ver ela sair primeiro da suíte a cada manhã e percebia como ela lentamente ia desacelerando durante o dia. Ela era um pacote de energia, mas por volta das nove horas da noite, ela

apagava. Exaustão por causa do seu pequeno turbilhão vinha rápido e furiosa. *Era bem fofo*, ele pensou.

Mas agora era de manhã e, pela primeira vez, ele viu o jeito como ela acordava. Para tal pacote de energia, Marcy dormia pesado! Ele tinha beijado seu ombro e a observado respirar por vários minutos enquanto tentava acordá-la.

Ok, ele tinha que admitir que ele inicialmente não tinha tentado muito acordá-la. Ela só parecia tão ... incrível ... deitada naquela cama, cercada pelos lençóis brancos ...

Porra, mas ela era linda! Todo aquele cabelo escuro espalhado sobre o travesseiro, seus cachos para todo lado, seu rosto limpo e fresco sem maquiagem. Ele não era o tipo de homem que normalmente gostava de um rosto sem maquiagem em uma mulher, mas com Marcy, ele gostava. Definitivamente. Havia uma elegância nela com maquiagem, mas uma sensualidade sem ela. Ele não tinha certeza do que era mais erótico, mas ele estava inclinado para ela sem maquiagem no momento. Possivelmente porque livre de maquiagem significava que ela estava na maldita camisola e ele ainda estava pensando em tirar isso dela.

Claro, desabotoar aquela saia e vê-la cair no chão era outra fantasia legal. Uma que ele estava determinado a realizar. Muito em breve.

Novo plano. Obviamente, esperar que ela se sentisse mais confortável em torno dele não estava funcionando. Ele deveria ter mudado de tática mais cedo, ele percebeu, enquanto ela se servia de uma xícara de café. Enquanto

observava suas mãos delicadas segurando a xícara, sua mente estava imaginando-a fazendo algo diferente com aqueles dedos adoráveis. Então, em vez de esperar, ele decidiu que ia beijá-la em todas as oportunidades que tivesse. Pensando no canteiro de obras, ele sabia que havia muitos lugares onde ele poderia colocar esse plano em ação.

Eu vou matá-lo, ela pensou, enquanto ela andava atrás dele, o capacete estúpido em sua cabeça e prancheta em seus braços. Ela estava tentando tomar notas enquanto ele caminhava pelo canteiro de obras, mas ele continuava puxando-a para alcovas privadas ou atrás de grandes pilhas de suprimentos para que ele pudesse beijá-la. Ou se ele não estava fazendo isso, ele estava a tocando! Às vezes era apenas um toque gentil em seu braço e outras vezes ele colocava a mão grande nas costas dela.

Para um espectador, nenhum dos seus toques era inadequado. Bem, o beijo era definitivamente inadequado, mas ela disse a ele para parar? De jeito nenhum! Em certo sentido, ela adorava! Ela adorava olhar em volta, antecipando quando ele iria puxá-la e beijá-la até que ela estivesse tonta ou gemendo ou implorando para ele continuar.

Mas em outro sentido, ela não queria nada mais do que jogar a prancheta para o lado e empurrá-lo contra uma das paredes, fazer as mesmas coisas com ele que ele estava fazendo com ela.

Claro, que ela não fez isso.

Nem ela diria a ele para parar de beijá-la sempre que ele quisesse. Oh não, ela continuaria. Ela se imaginou arrancando os botões da sua camisa sob medida e deslizando as mãos para dentro, passando os dedos por todos os músculos que ela sabia que estavam debaixo daquele material macio.

Ela tiraria o cinto da calça dele e o jogaria atrás dela, depois desabotoaria a calça dele e ... sim, ela iria tocá-lo, acariciá-lo. Ela não podia esperar para sentir o comprimento dele em suas mãos. Ela lia sobre isso com tanta frequência que até fizera isso uma vez a um namorado. Mas isso foi o máximo que ela conseguiu, na época ela não gostou muito da sensação.

Embora ela achava que com Zeke ela gostaria. Ela tinha certeza disso! Ela sentiu sua ereção contra seu estômago com tanta frequência nas últimas duas semanas e suas mãos estavam coçando para senti-lo, para explorá-lo.

Ela estremeceu. Ela queria prová-lo!

— Você está bem? — Zeke perguntou, sentindo-a estremecer porque o braço dele estava em volta dela. Aparentemente, o braço dele estava lá para ajudá-la a escolher o caminho entre um conjunto de tábuas que estavam empilhadas ao longo do caminho, mas ela sabia que ele não estava realmente ajudando-a. Ele só queria tocá-la. E ela queria que ele a tocasse, então ela não disse a ele que estava bem. Ela não explicou que era perfeitamente capaz de andar sozinha sobre as tábuas. Na verdade, ela se inclinou

para ele um pouco mais, querendo sentir seus braços ao redor dela, amando o jeito que ele a tocava. Sim, isso a estava deixando louca. Não, ela não iria pará-lo porque queria o toque dele ainda mais.

Zeke estava se tornando um vício.

Corando desviou o olhar.

— Estou bem! — Ela respondeu rapidamente e começou a escrever algo em sua prancheta.

— Você já escreveu isso, Marcy. — Ele brinca e aponta para as palavras escritas logo acima da sua caneta.

A mão de Marcy congela e ela força os olhos a se concentrar.

— Certo. — Ela sussurra e solta as mãos.

— Seguindo em frente. — Ela insistiu.

Zeke riu, seus dedos deslizando contra seu braço como se quisesse ajudar, mas era mais uma carícia provocante.

— Sim. Seguindo em frente. — Zeke liderou o caminho para outro andar do canteiro de obras.

Isso era realmente necessário, ela se perguntou? Ele estava fazendo uma inspeção completa de todo o edifício! Não havia necessidade! O gerente de construção era bom. Ele trabalhava para a Steele Industries há anos!

Mas nãooooo! Zeke foi de cômodo em cômodo, andar por andar. Nunca em sua vida ela tinha percebido quantos armários e espaços privados havia em um prédio! Em todas as oportunidades que tinha, Zeke a beijava ou tocava, nunca

dando tempo suficiente ao seu corpo para descer da luxúria que ele inspirara do toque ou beijo anterior.

Ela seguiu atrás dele, seus olhos observando seus ombros largos. Por que no mundo ele tirou o paletó? Ele sempre usava seu paletó! Quando ela começou a ajudá-lo, suspeitava que ele nasceu vestindo um paletó porque ele nunca o tirava. Seus irmãos apareciam nas reuniões apenas usando as camisas, as gravatas no lugar, mas Zeke sempre aparecia com o paletó.

Mas ele estava vestindo hoje?

Nãoooooooo! O homem estava andando ao redor, com os ombros sensualmente largos esticando o tecido da sua camisa. Se ela não estava babando sobre seus ombros, ela estava olhando para sua bunda.

Sua bunda!

Marcy nunca fora uma mulher que admirava a bunda de um homem. Nunca em sua vida! Ela tinha visto homens usando vários tipos de calças, obviamente, mas nunca seus olhos foram atraídos para o traseiro de um homem.

Eles foram agora! A bunda de Zeke era incrível! Como não havia absolutamente nada sobrando na cintura, apenas músculo sólido, ela suspeitava que sua bunda seria muito firme. Sua mente saltou para a imagem de pressionar os dedos contra sua bunda enquanto ele estivesse ...

— Marcy, o que você acha sobre ...?

Ela empurrou os olhos para cima e piscou, tentando se concentrar em suas palavras. Sua caneta pousou sobre o caderno na prancheta, mas ...

Não. Nenhuma pista do que ele estava dizendo.

Zeke viu o rosto dela ruborizado e as pupilas. Inferno, ela estava sentindo exatamente o mesmo que ele e ele estava lutando para esconder a reação do seu corpo de todos que ele encontrou em suas atividades de hoje.

— Devemos ir. — Ele rosnou e colocou a mão nas costas dela. Já era final da tarde. Seu piloto estava de prontidão. Era essencial tirá-la daqui, longe da tentação.

— Para onde estamos indo? — Ela perguntou, tentando acompanhar seu passo.

Zeke olhou para baixo e logo depois desviou o olhar, mas diminuiu o passo. Seus seios estavam saltando contra a seda da blusa, piorando as coisas.

— Estamos voltando para Seattle.

O elevador da construção os levou de volta ao andar térreo, mas Marcy não pode fazer outras perguntas, porque havia muitos outros trabalhadores da construção andando com eles.

O gerente da construção, Leon, os viu sair do elevador e sorriu, caminhando até eles. Marcy podia sentir que o gerente de construção estava nervoso. Não era frequente que o CEO da empresa fizesse uma inspeção surpresa.

Ela abriu a boca para dizer algo, mas Zeke a interrompeu.

— Tudo parece ótimo. — Ele exclamou alegremente, apertando a mão do homem.

— Você está fazendo um ótimo trabalho.

Marcy olhou para sua prancheta cheia de problemas que ele notou enquanto caminhavam pelo prédio, mas ele balançou a cabeça quando ela começou a fazer uma pergunta, puxando-a para o carro.

Enquanto eles estavam dirigindo pela estrada, indo em direção ao aeroporto, ela olhou para ele, sem saber o que fazer com essa última mudança louca. Ele parecia determinado a quebrar todos os limites de velocidade correndo para o aeroporto. Em vez de lhe fazer algumas das muitas perguntas que surgiram em sua mente, ela tirou o celular da bolsa e discou o número da tripulação do voo, avisando que estavam a caminho.

— Nós chegaremos... — Olhou para o velocímetro. — Bem, em breve. — Ela disse ao piloto, encolhendo-se por causa da alta velocidade.

Zeke percebeu o olhar que ela estava tentando esconder e riu, um pouco da tensão sexual diminuiu. Apenas ela poderia empurrá-lo em um frenesi sexual e depois trazê-lo de volta à sanidade. Apenas Marcy.

— Desculpe. — Ele murmurou quando levantou o pé do acelerador.

— Não há necessidade de nos matar no caminho até lá.

Marcy concordou, mas ainda não entendia o que estava acontecendo. Em um momento, eles estavam no prédio e ela estava tendo uma fantasia muito legal sobre ... bem, coisas ruins. E no momento seguinte, eles estavam indo mais rápido do que a velocidade do som tentando chegar ao aeroporto. Este dia inteiro foi um borrão confuso e caótico.

Zeke dirigiu o carro alugado diretamente para a pista, parando ao lado das escadas que estavam abaixadas em um dos aviões particulares da Steele Industries. Jogando as chaves para um funcionário do aeroporto, ele deu a volta até o lado de Marcy e pegou sua mão, ajudando-a a sair do veículo. Subindo as escadas, acenou brevemente para a aeromoça e o piloto.

— Estamos prontos quando você estiver, Pete. — Ele respondeu ao piloto, que simplesmente balançou a cabeça e se abaixou na cabine.

Marcy correu para uma das grandes e confortáveis poltronas de couro e afivelou o cinto de segurança. Ela observou enquanto a comissária de bordo fazia o mesmo e Zeke jogava o paletó sobre uma das cadeiras e se sentava na outra afrouxando a gravata.

Pela janela, Marcy viu as pessoas correndo, preparando o avião para decolar. Sua bagagem foi transferida do hotel para o avião em algum momento no decorrer do dia. Outra pessoa, provavelmente um funcionário do aeroporto, entrou no carro alugado e o tirou do asfalto, as escadas foram

afastadas do avião e seus olhos se arregalaram quando viu um homem com aquelas lanternas engraçadas, cobertas por cone, começar a dirigir o avião. Obviamente, a decolagem foi autorizada. Ela já havia percebido que os aviões particulares tinham muito mais espaço para aterrissagens e decolagens desde que tinham um aeroporto especial. Eles também não precisavam se preocupar com os voos comerciais maiores. Esta era uma maneira completamente diferente de voar.

Olhando para Zeke depois da decolagem, ela percebeu que ele já estava no telefone discutindo algo, mas ela estava atordoada demais para absorver tudo. A suave calmaria da aeronave enquanto zumbia através do espaço aéreo a fez dormir. Depois do sono agitado que ela suportou a noite anterior, ela mal conseguia manter os olhos abertos.

Zeke viu quando Marcy lentamente cedeu ao esgotamento das últimas duas semanas. Ele deveria se sentir mal pelo jeito que saiu correndo do local de construção mais cedo. Mas ou era tirá-la de lá ou fazer amor com ela em um dos quartos inacabados.

Ele não iria fazer sexo com Marcy pela primeira vez em um canteiro de obras. De jeito nenhum. Ele ia tê-la em sua cama, espalhada para seu deleite, e ele ia levar seu tempo, aproveitar cada momento para explorar sua linda figura pela primeira vez.

Concentrar-se no trabalho não estava acontecendo. Então, ao invés disso, ele passou a maior parte da viagem simplesmente olhando para Marcy, observando-a dormir e

apreciando o modo como seus seios subiam e desciam enquanto ela respirava.

A sensação de cócegas a despertou de um sono profundo. E Marcy rolou para o lado sorrindo, as mãos levantadas para enrolar no cabelo escuro de Zeke.

— É de manhã? — Ela perguntou suavemente, seus olhos se abrindo enquanto ela se espreguiçava.

Sua risada rouca não a incomodou nem um pouco. Zeke estava tocando-a novamente, suas mãos fortes deslizando para cima e para baixo na parte externa da sua coxa e ela também podia sentir seu quadril magro contra o dela. Ela se lembrou da última vez em que estiveram nessa posição, como estava frustrada quando ele se afastou e ela não ia deixar isso acontecer novamente. Mais preparada agora, ela audaciosamente pressionou seu corpo contra o dele. Não tanto quanto ela gostaria, mas o convite foi claro. Felizmente, ele compreendeu completamente o convite.

— Estamos prestes a pousar. — Ele suspirou, mas ela ainda sentiu sua mão deslizar ao longo da sua perna novamente, seus dedos apertando sua perna.

— Nós estamos? — ela perguntou, sentindo sua necessidade. Sentindo-se poderosa porque ela fez isso com ele. Ela incitou essa necessidade em Zeke! Era uma sensação inebriante, saber que ele a queria.

— Sim. — Ele respondeu, mas não se mexeu. Seu olhar verde absorveu suas feições, sua mão ainda pesada e

poderosa contra sua perna. Ela queria sentir essa mão se mover contra sua perna, mais intimamente. Que a tocasse em lugares que ela nunca quis que outro homem tocasse. Ela queria que ele … ela o queria. Ponto. Simplesmente todo ele.

— Quanto tempo? — Ela sussurrou, seu corpo tenso enquanto sua mente passava através de vários cenários.

— Cerca de dez minutos. — Disse ele.

Zeke teria rido da sua expressão desapontada se ele não tivesse com tanta dor. Ele passou a última hora apenas a observando dormir, apreciando as curvas suaves do seu corpo e considerando todas as maneiras diferentes que ele queria fazer amor com ela. Agora ela estava olhando para ele com desejo recíproco em seus lindos olhos expressivos e ele não podia fazer nada sobre isso. Em breve! Eles iriam pousar em Seattle muito em breve e ele poderia passar os próximos dias fazendo amor com ela.

Um pensamento lhe ocorreu e ele se afastou um pouco.

— Quando é a sua próxima aula? — Ele perguntou, percebendo que ela não havia estudado nas últimas duas semanas, enquanto o ajudava com todos os problemas que haviam surgido nos canteiros de obras.

— Você não mencionou um exame neste fim de semana?

O sorriso de Marcy desapareceu imediatamente.

— Exame? — Ela repetiu. Ele recuou, ajustando a cadeira para que ela ficasse apoiada e mais confortável. O

apoio para os pés desapareceu e as costas subiram, mudando o assento de uma “cama” para uma cadeira mais uma vez.

— Exame? — Ela disse novamente.

Zeke quase podia ver as engrenagens em sua linda cabeça começando a funcionar. Marcy era extremamente organizada, mas ele suspeitava que esse detalhe lhe escapara da mente. Talvez de propósito, pensou, sabendo o quanto ela odiava a faculdade de direito.

— Oh não! — Ela engasgou, uma mão chegando quase batendo em sua testa.

Ele recuou, sentindo que algo estava muito errado.

— Você está bem?

Ela balançou a cabeça.

— Não. Não realmente. — Ela disse.

Zeke quase gemeu alto quando viu o olhar dela cair mais uma vez em sua boca.

— Não, Marcy. — Disse ele e levantou-a em seus braços.

— Não o quê? — Ela perguntou, se mexendo um pouco, mas congelando quando ele gemeu. Ela começou a sair do seu colo, mas ele apenas agarrou seus quadris e a manteve imóvel.

— Não se mova.

Ela sabia que ele estava … que ele tinha …

— Mas …

— Fique parada. — Ele ordenou mais uma vez, sua mão deslizando para cima em sua coxa. A deixando adequadamente distraída.

— Quando é o seu teste? — Ele perguntou.

Ela mordeu o lábio e ele quase riu.

— Não minta, Marcy.

A expressão indignada em suas feições adoráveis disse a ele que ela estava prestes a fazer exatamente isso.

— Eu não mentiria.

Sua mão deslizou um pouco mais em sua coxa.

— Você iria. Você não mente muito bem.

Seus lindos olhos azuis rolaram e ela bufou um pouco.

— Eu não ia mentir.

Ele sabia que ela iria, mas ele recuou.

— Ok, então você iria esticar um pouco a verdade. Quando é o seu exame?

— Sábado de manhã.

Ele quase gemeu.

— E você já perdeu várias aulas, nem teve a chance de estudar.

Marcy esfregou a testa, tentando descobrir como conseguir o que queria e ainda fazer o que precisava.

— Talvez nós pudéssemos....

— Você vai estudar, Marcy.

Ela abriu a boca, mas ele deslizou a mão mais acima em sua coxa. O gesto fez com que seu corpo e mente congelassem mais uma vez. Quando sua mão deslizou para baixo, ela relaxou um pouco, mas olhou para ele com raiva.

— Você não está jogando justo, Zeke. — Ela reclamou, sua voz baixa, áspera.

Ele riu mesmo quando mordiscou seu pescoço sensível.

— Você já devia saber isso sobre mim.

Ela gemeu e inclinou a cabeça para o lado, dando-lhe maior acesso.

— Zeke. — Ela sussurrou, suas mãos inconscientemente apertando em seus braços. Ou talvez não fosse tão inconsciente assim, porque ela amava seus braços, amava todos os músculos. Ele era rocha dura em todos os lugares que ela teve a coragem de explorar, até agora. E ela estava ansiosa para explorar mais partes desse homem. Se ele apenas…

— Desculpe interromper, senhor. — Disse uma voz feminina.

Marcy recuou e quase caiu do colo de Zeke, tão envergonhada de ser pega em uma posição comprometedora por um estranho. Foi apenas as mãos dele que a impediram de aterrissar em uma pilha desengonçada no chão.

— Estamos prestes a pousar? — Ele perguntou para a comissária de bordo. Ambos estavam sorrindo levemente, o que só aumentou o rubor que manchava as suas bochechas.

— Sim senhor.

— Obrigado, Olivia. — Ele olhou para Marcy.

Ela imediatamente sentou em uma das outras cadeiras de couro e se curvou, tentando fingir que suas bochechas não estavam em chamas. Dobrando as mãos no colo, ela fingiu indiferença, mas por dentro, ela ainda estava agitada de desejo apesar do seu constrangimento por ser pega no colo de Zeke, obviamente curtindo alguns momentos de atividades lascivas.

Dez minutos depois, o avião parou e uma escada foi empurrada contra a porta. Zeke pegou a mão dela enquanto desciam as escadas largas e seu BMW preto já estava no asfalto com a bagagem sendo carregada por outro funcionário do aeroporto.

Zeke a levou até o banco do passageiro e Marcy deslizou no couro macio, surpresa com a eficiência do mundo dele. Quando viajava, ela permanecia com as massas que ficavam amontoadas ao redor do carrossel de bagagens, esperando que os carregadores de bagagens do aeroporto trouxessem a bagagem do avião para o prédio principal.

Isso era muito melhor, pensou ela, quando entraram no carro. Mas sua mente não estava na bagagem ou no piloto e na comissária de bordo. Todo o seu foco estava em Zeke e na maneira como as mãos dele guiavam o volante enquanto dirigia para fora do aeroporto, guiando suavemente o poderoso veículo para o movimentado trânsito de Seattle.

Muito cedo, ele estava entrando no complexo de apartamentos dela e ela sentiu a excitação atravessar seu corpo.

Mas o olhar em seus olhos dizia que seus sonhos não seriam realizados, pelo menos, não hoje. Ele sem esforço levantou sua mala pesada do porta-malas, pegou a mão dela e levou-a para seu apartamento. Na porta, ele beijou sua testa.

— Tire os próximos dias de folga para estudar para o seu teste.

Ela abriu a boca para protestar, querendo explicar que mais algumas horas, as quais eles poderiam passar na cama, não machucariam.

Ele deve ter sido capaz de ler sua mente, porque ele levou o polegar aos lábios dela, parando seu argumento.

— Não, Marcy. Nós só vamos fazer amor depois do seu teste.

— Por quê? — Ela perguntou, se sentindo e soando petulante, mas ela não podia evitar. Ele a acordou de tal maneira que todo o seu corpo ainda estava formigando de excitação. Sem mencionar como ele a tocou e beijou durante a manhã toda!

Ele riu e puxou-a em seus braços.

— Porque você tem me atormentado há semanas com seu corpo delicioso. — Ele beijou seu pescoço, provocou a concha da sua orelha e mordiscou seu lóbulo da orelha.

— Então, quando eu finalmente te colocar na minha cama, nua e espalhada para mim, eu não deixarei você sair da cama por vários dias.

Com esse anúncio, ele cobriu a boca dela com a dele; selando sua promessa com o beijo mais erótico que ela já teve. Ela moveu suas mãos dos antebraços até os ombros dele enquanto se agarrava a ele, o segurando enquanto ele fazia amor com sua boca, sua língua deslizando para dentro e para fora, provocando-a, atormentando-a.

Ela estava tremendo quando ele finalmente levantou a cabeça para olha-la e ela queria gritar, precisando de uma conclusão para suas atividades.

— A que horas é o seu teste no sábado? — Ele perguntou.

Marcy se sentiu acalmada pelo tom grave de sua voz, sem mencionar a ereção que ela sentia pressionando contra seu estômago. Ele estava na mesma situação! Infelizmente, isso não a ajudou. Nem um pouco!

Ela tentou pensar, se lembrar do horário de aula, mas foi difícil enquanto ele estava fazendo aquilo com os dentes no seu pescoço. Ela queria se concentrar nisso em vez da sua aula.

— Marcy, a que horas? — Ele repetiu, suas mãos deslizando ao longo das suas costas, pressionando seus quadris mais perto da sua ereção.

— Um ...

Ele riu e se afastou, apoiando as mãos na porta atrás dela.

— Eu não estou ajudando, estou? — Ele brincou.

Inalando profundamente, tentando trazer sua mente de volta para o presente.

— Não muito. — Ela concordou com uma voz ofegante.

— Eu parei. Agora me diga a que horas é seu teste no sábado.

Ele pode ter parado de tocá-la, ela pensou, mas ele ainda estava perto, seu corpo incrivelmente musculoso tão tentador e tudo o que ela queria fazer era estender a mão e tocá-lo. Ela olhou em seus olhos e sabia que ele não iria ceder.

Tentando se concentrar, ela olhou para o teto.

— Classe. Sábado. — Disse ela, como se as palavras pudessem sacudir sua memória.

— A aula de sábado começa às oito horas da manhã. Eu deverei ter terminado o teste por volta das dez horas.

Ele assentiu bruscamente.

— Bom. Venha ao meu apartamento depois do exame e eu farei o almoço. Ele se abaixa, as mãos ainda na parede atrás dela.

— Almoço? — Ela pergunta fracamente. Ele queria almoçar? Ela queria algo completamente diferente de comida.

Zeke riu baixinho, a mão dele virando suavemente ao redor do pescoço dela, trazendo-a para perto mais uma vez.

— Almoço ... e um monte de outras coisas. — Ele prometeu.

Ela pensou que o último beijo foi erótico, mas este foi ... oh meu! Ele mordiscou, provocou seus lábios, a mão em seu cabelo puxou sua cabeça para trás, para que ele pudesse violentar sua boca desta vez. Ela pegou tudo, querendo muito mais. Precisando ignorar seus testes, estudos e faculdade de direito para que ela pudesse mantê-lo aqui e ela pudesse aproveitar mais desse beijo. Ela queria que continuasse para sempre. A língua dele invadiu sua boca e ela apertou seu corpo perto do dele mais uma vez, querendo tudo, querendo tocá-lo. Ela estava pronta para tirar suas roupas aqui no corredor se ele apenas fizesse amor ao seu corpo do mesmo jeito que sua boca estava fazendo amor com a dela.

Quando ele finalmente levantou a cabeça novamente, seus lábios pareciam inchados, formigando. Sua língua disparou, provando os restos do seu beijo e ela sorriu para seu gemido.

— Vá estudar, Marcy. — Disse ele, pressionando um beijo contra sua testa.

— Então venha para minha casa depois do seu teste. Não vá para o escritório. Apenas passe o próximo par de dias estudando.

Um momento depois, ela estava sozinha, encostada na porta do apartamento e desejando não estar matriculada na

faculdade de direito, que não tivesse uma mala para desfazer e que todos seus livros de estudo entrassem em combustão espontânea.

Garoto, isso não seria legal? Ela colocou sua mala no quarto e começou a tirar suas roupas, desejando que ...esperando que ...

Balançando a cabeça, ela forçou sua mente a se concentrar apenas em sua tarefa. Ela não conseguia pensar em nada agora. Pensar significava dor e ela estava tão cansada de ansiar por Zeke fazer amor com ela.

Concentre-se em seu exame. Concentre-se em passar pelo teste estúpido para que ela pudesse então se dirigir para o apartamento de Zeke e...

Misericórdia, mesmo na privacidade da sua própria casa, ela corava ao pensar em estar com ele. Em breve, ela prometeu. Logo, ele iria perverter ela tão completamente que ela seria capaz de rir com prazer e expectativa com a ideia de fazer sexo com Zeke!

CAPÍTULO 10

Por que ela disse algo sobre esse teste idiota? Eles saíram do avião, ela tinha acabado de acordar e ...

Marcy fechou o livro e apertou as mãos no cabelo.

Por que ele fugiu de Phoenix? No avião ela estava sonhando que eles pousariam em Seattle e ele a convidaria para jantar. Eles teriam um pouco de vinho, boa comida e então a convidaria para o seu lugar. Nesse ponto, ela poderia passar o resto da noite descobrindo todos esses músculos.

Oh, o homem era malvado! Ele perguntou a ela sobre a faculdade e ela mencionou estupidamente aquele teste irritante! Por que ela não manteve a boca fechada? Por que ela disse alguma coisa? Ela odiava a faculdade de direito! Ela odiava estudar, odiava livros, exames e professores e seu apartamento!

Ela não queria estudar! Ela queria estar com Zeke! Ela queria estar de volta ao escritório dele, ajudando-o. Ela já havia reorganizado suas prateleiras de especiarias, seu armário de roupas de cama e seus recipientes de plástico. Infelizmente, todos eles já estavam organizados. Ela idealizou

uma maneira diferente de classificá-los. O novo caminho não foi melhor que o último processo, apenas diferente. O resultado final foi que ela simplesmente não estava se concentrando em estudar!

— Você está falhando, menina. — Ela disse a si mesma. O silêncio do quarto era horrível! Ela queria Zeke!

Com um suspiro, ela se forçou a puxar o livro para frente novamente e abri-lo. Ela tinha que pegar essas coisas. Faria um exame no sábado de manhã e perdeu muitas aulas!

Infelizmente, ela não se arrependia de perder nenhuma de suas aulas ou de não passar as noites estudando. Nem por um único momento. Ela amava seu tempo com Zeke. Não só porque ela estava com o homem ou porque adorava viajar. Seu tempo com esses projetos, investigando os problemas, foi incrivelmente satisfatório. Ela adorou o processo.

Ela não amava a faculdade de direito!

Quando esse pensamento surgiu em sua cabeça, ela ficou atordoada e horrorizada. Claro que ela amava a faculdade de direito! Era o plano dela. Era para onde ela estava indo. Sua vida foi planejada. Escola de Direito. Bom trabalho. Casa. Cerca de piquete. Cão. Gato. Marido contador. Crianças. Isso é o que ela precisava para ser feliz.

Mas ela não gostava de gatos. E ela não gostava ...

Não! Ela amava seu plano! Ela aprenderia a amar a faculdade de direito, e também deveria haver algo maravilhoso sobre gatos! Eles eram fofos e muita gente gostava deles. Ela também, porque esse era o seu plano.

— Você está cansada. — Disse a si mesma, mas o silêncio do seu apartamento não lhe respondeu, não confirmou que o cansaço era o problema. O silêncio zombou dela. Disse a ela que estava mentindo para si mesma e para o mundo.

Balançando a cabeça, forçou sua mente de volta para seus livros, de volta ao assunto. Ela estava sendo fantasiosa.

Caneta na mão, ela trabalhou com as questões jurídicas apresentadas no guia de estudo, encontrou casos legais que estabeleceram precedentes e explicou o argumento legal por trás de cada caso. Ela tentou acompanhar as lições nas últimas duas semanas, mas quando ela realmente entrou em seu processo normal de estudo, ela sabia que tinha falhado horrivelmente enquanto estava com Zeke.

Era tudo culpa dela, ela disse a si mesma. Mas ela poderia recuperar o atraso! Ela tinha que recuperar! Esta era uma aula tediosa, mas a escola de direito melhoraria depois disso.

Ela estudou muito, se colocou em dia com seu grupo de estudo a noite e isso ajudou muito. Ela também se forçou a estudar à noite, se punindo por não ter feito mais nas últimas duas semanas. Não deveria ter gostado dos seus jantares com Zeke. Deveria ter dito não quando ele sugeriu um restaurante e ter voltado para o hotel para estudar.

Agora ela estava pagando o preço!

No sábado de manhã, ela ainda não tinha certeza se estava pronta, mas chegou a hora do teste, e ela não tinha

muita escolha. Enfiando todas as anotações na bolsa, se encolheu quando o professor entrou na sala de aula e começou a distribuir os testes. Olhando para as perguntas, ela sentiu um momento de pânico, mas então ela viu algumas perguntas que ela entendeu e começou a relaxar, entrando no ritmo novamente.

Duas horas depois, entregou seu exame, sentindo-se muito bem com isso! Ela poderia ter feito melhor se estivesse aqui durante as discussões da aula, mas não se arrependeria de mais nada agora.

Saindo, ela levantou o rosto para o sol. Era raro que Seattle tivesse um dia ensolarado como hoje. Normalmente, estava nublado ou chuvoso. Era maravilhoso! Uma onda de excitação a atingiu quando pensou no resto da tarde.

Zeke!

Ela iria vê-lo esta tarde! A excitação que a atingiu foi tão forte que quase a derrubou. Ele disse a ela para ir até sua casa depois do teste, ele faria o almoço. Ela quase pulou para o carro, tão animada em vê-lo novamente. Ela até estava usando seu jeans especial na expectativa de vê-lo. A vendedora a convencera de que esses jeans faziam seu bunda parecer perfeita e, olhando no reflexo da janela de uma das outras salas de aula, Marcy tinha que concordar com a mulher.

Vinte minutos depois, ela estava em pé no saguão do prédio de Zeke, sua excitação oprimida pelo nervosismo. Não

podia nem dizer que estava indecisa porque ela sabia exatamente o que queria hoje.

Ela não queria sair para almoçar. Ela queria ficar para o almoço! Jesus Amado, ela nem se importava se eles almoçassem. Ela só queria... ela queria fazer sexo com Zeke! Ela queria fazer amor com ele, realizar todas as fantasias que estiveram bagunçando seu sono nas últimas noites.

Respirando fundo, ela atravessou o saguão e saiu pelas portas dos fundos. Marcy sabia que havia um lindo pátio escondido atrás do prédio de Zeke, com muitos lugares bons para se sentar e relaxar.

Havia apenas uma mulher na área do pátio a essa hora do dia o que a deixou aliviada. Ela estava muito nervosa neste momento em particular e ela definitivamente não queria testemunhas do seu passeio.

De um lado para o outro, ela caminhou ao longo da borda oposta do pátio, respirando fundo e tentando se acalmar. Por volta das duas horas da manhã, ela começou a ensaiar seu discurso, o que iria dizer a Zeke sobre eles não se incomodarem com o almoço. Sobre onde eles deveriam ficar.

— Você está bem?

Marcy se virou, olhando para a mulher. Ela era loira, magra e chocantemente linda. Instantaneamente, as suas inseguranças aumentaram e ela teve que se forçar a sorrir para a mulher.

— Você parece bem nervosa. Quer falar com uma estranha?

O sorriso de Marcy vacilou. Falar com essa linda mulher? Sobre como ela iria fazer sexo com Zeke? De jeito nenhum!

— Oh, estou bem. — Assegurou. Seus olhos foram para o caderno grande nas mãos da outra mulher. A imagem que ela desenhava era de uma linda sala de estar com enormes janelas arqueadas. Era o tipo de sala que poderia ser encontrada naquelas sofisticadas revistas de arquitetura.

— Onde fica isso? É uma sala linda. — Ela perguntou, tentando se acalmar.

O rosto da mulher loira se iluminou, fazendo Marcy piscar levemente.

— Esta é apenas uma ideia na qual eu estava trabalhando. Eu não sei se isso funcionará.

Virando-se para poder ver melhor a imagem, impressionada com os detalhes do desenho. Todos os pequenos extras tornariam a sala especial e ainda assim elegante. Marcy trabalhava na Steele Industries há tempo suficiente para identificar uma ideia comercializável quando a via. E esta sala era muito boa!

— Você é uma arquiteta?

— Não. — Ela respondeu, seu cabelo loiro balançando elegantemente sobre os ombros magros.

— Sou apenas uma decoradora de interiores. Mas eu vi esse prédio na orla e pensei que seria um bom projeto para

restauração. Eu sou Gaia, a propósito. — Ela adicionou e esticou a mão para cumprimenta-la.

O nervosismo e o ciúme de Marcy em relação à mulher bonita se dissiparam. Gaia era muito doce e gentil para ser intimidante, pensou. E com uma imaginação assim, ela queria que Gaia conhecesse Zeke. A mulher tinha algumas grandes ideias!

— Meu nome é Marcy. — Ela disse e pegou a mão da outra mulher.

— Eu acho que é uma ideia fabulosa. Por que você não apresenta isso ao meu chefe? Zeke Steele mora neste prédio. De fato, os irmãos construíram o prédio.

Assistiu com fascinação a cor ser drenada das feições da mulher. Reação estranha, ela pensou enquanto observava os lábios da mulher abrirem e fecharem um pouco. A loira Gaia deu um passo para trás, como se a simples ideia de conhecer um dos irmãos Steele estivesse errada e fosse aterrorizante.

— Ah não. Eu não posso fazer isso. De jeito nenhum!

Marcy riu, tentando aliviar a tensão súbita da mulher.

— Ele é um chefe horrível, mas a Steele Industries é uma ótima empresa. Eles não são paus na lama como algumas empresas. Eu não sei se eles iriam aceitar o projeto, mas eles estão sempre ansiosos para ouvir novas ideias.

A mulher riu, mas ainda balançou a cabeça enquanto fechava o bloco de notas.

— Eu ouvi falar dos irmãos Steele. — Com um encolher de ombros autodepreciativo, ela fez uma careta.

— Nesta cidade, quem não ouviu falar deles? Eles são um pouco como lendas, suponho. — Mais uma vez, a linguagem corporal da mulher se fechou com a sugestão. Seu bloco de desenho foi puxado para perto, como se pudesse agir como um escudo contra a intimidante equipe de irmãos.

— Obrigado pela oferta, mas eu nunca poderia impor ao Sr. Steele algo como isto. Não é nem a área deles. As indústrias de Steele constroem edifícios maciços. Este é apenas um projeto de renovação.

Marcy balançou a cabeça, colocando a mão no braço de Gaia.

— Você ficaria surpresa com o trabalho diferente que a empresa assume. Mas se você está intimidada pelos irmãos, por que você não fala com Tommy Waters? — Ela disse.

— Ele é um homem muito gentil, mas não um dos irmãos. Ele é gerente de construção da empresa. Ele vai de projeto para projeto, então ele sabe o que está acontecendo em todos os projetos da cidade. E sim, a Steele Industries faz uma grande quantidade de grandes edifícios de construção, mas eles também têm outras divisões. — O sorriso dela se iluminou.

— Somos uma empresa muito multifacetada. — Ela disse à mulher.

— Sim, mas…

Havia algo estranho na linda mulher e Marcy queria ajudá-la.

— Olha, aqui está o meu cartão. — Disse e puxou um cartão de visita da carteira.

— E aqui está o número do celular de Tommy. Ligue para qualquer um de nós. Eu adoraria me sentar com você no café e conversar mais sobre isso, se você não se importar. E se a Steele Industries for uma boa combinação para o projeto, então podemos envolver Tommy. Ele não intimida a todos. Zeke sim, mas Tommy é um ursinho de pelúcia. Se a Steele Industries não puder fazer o trabalho, então Tommy saberia quem poderia querer lidar com isso.

Gaia riu, seus ombros relaxando levemente em face da energia de Marcy.

— Você é um dínamo, não é? — Perguntou ela, pegando o cartão de sua mão colocando-o no bolso de trás.

Marcy riu, sentindo-se mais confortável em torno da beleza agora.

— Sim. Eu sei quando algo é bom e sua ideia é boa. Então, se você não contatar Tommy ou a mim, eu te caçarei.

Gaia riu novamente.

— Combinado!

Marcy respirou fundo.

— Obrigada. Você foi de uma grande ajuda.

A cabeça da mulher loira se inclinou levemente.

— Eu te ajudei?

Marcy assentiu.

— Absolutamente. Estou prestes a fazer algo assustador e você tirou minha mente da minha missão o suficiente para que eu possa passar por isso.

Gaia sorriu.

— Bem, obrigada. Eu não tenho certeza do que fiz, mas estou feliz por ter ajudado.

Marcy riu.

— Ligue-me. — Ela instruiu, mais uma vez apontando para o cartão de visita que Gaia havia guardado no bolso. Com outro sorriso tranquilizador, voltou para o prédio com um pouco mais de confiança.

Infelizmente, toda a sua confiança a abandonou quando ela chegou a porta do apartamento de Zeke. Ela olhou para o telefone e depois para o número na porta. Sim, este era o endereço que ele havia lhe dado.

Então bata na porta!

Marcy ficou imóvel, olhando para o número. Ela respirou fundo e olhou para o telefone. Ela não estava pronta para isso! Depois de todo o tempo em que passou pensando e sonhando, imaginando como seria, a hora era agora e ela não conseguia nem bater na porta. Seu telefone tocou, indicando que tinha uma nova mensagem. Olhando para baixo de novo, ela notou que era de Zeke.

— Você está bem?

Ela sorriu, seu coração se iluminando com a preocupação dele.

— Eu estou bem. Ela rapidamente digitou de volta.

— Está terminando o teste?

Seus polegares hesitaram no teclado do celular antes dela finalmente digitar. — ***Tudo pronto.***

Houve uma pausa antes do próximo texto chegar.

— Você está vindo?

Marcy ficou parada, seu corpo começando a tremer a sério agora. Responder significava se comprometer com este plano de ação. Se ele tivesse feito sexo com ela no apartamento dela dias atrás, ela não estaria com esse nervosismo estúpido agora. Se ele tivesse ignorado o teste e feito amor com ela, não estaria tão nervosa!

Em vez disso, ele a encorajou a ser responsável. E foi embora. Agora ela estava uma bagunça nervosa e tentando adivinhar o efeito dele sobre ela.

Ela não gostava disso!

— Eu estou aqui. Ela finalmente digitou de volta e pressionou enviar antes que ela pudesse excluir as palavras.

— Aqui, no prédio? Veio a resposta quase instantânea.

Inalando profundamente, ela inconscientemente mordeu o lábio inferior enquanto digitava com os polegares.

— ***Do lado de fora da porta.*** E rapidamente apertou o botão enviar.

Ela olhou para o celular, esperando pela resposta. Mas em vez de chegar uma mensagem ao celular, a porta se abriu e lá estava ele, parecendo incrível, viril e tão maravilhoso.

Eles se encararam por um longo momento, os olhos ansiosos e com fome.

— Marcy. — Ele gemeu logo antes de estender a mão e puxá-la para seu apartamento.

Ele não deu a ela uma chance de falar. Ela estava do lado de fora da sua porta e então estava em seus braços, a porta do apartamento se fechando e ele estava beijando-a. Seus dedos emaranhados em seu cabelo, puxando sua cabeça para trás enquanto aprofundava o beijo.

Metade da sua mente esperava um almoço civilizado, com Zeke em um lado da mesa e ela no outro, enquanto discutiam negócios, coisas que nos últimos dias ela sentiu falta enquanto esteve afastada.

Ela deveria ter sabido melhor.

Zeke mal era civilizado quando se tratava de negócios.

Não havia nada civilizado sobre ele agora. Esse beijo era cru. Poderoso. Fez seus joelhos tremerem e ela teve que se inclinar contra ele para evitar cair. Zeke deve ter percebido o que ela estava sentindo, porque afastou a boca da dela e a ergueu em seus braços. Um momento depois, ele estava chutando a porta do quarto, então a abaixando no meio da cama.

Zeke olhou para a mulher em sua cama enquanto seu corpo pulsava com a necessidade de possuí-la. Sua mente finalmente absorvendo o fato de que ela estava aqui. Ela ia ser dele!

— Marcy. — Ele gemeu quando as mãos dela deslizaram ao longo do edredom marrom. Com o que viu em seus olhos, ele não conseguiu mais se segurar. Inclinando-se sobre ela, ele apoiou os braços no colchão enquanto lentamente abaixava seu corpo contra o dela, saboreando a sensação enquanto ela se arqueava contra ele. Porra, mas essa mulher era incrível, ele pensou.

— Você está aqui. — Ele respirou enquanto lentamente pressionava o joelho entre as pernas dela.

— Você está na minha cama. — Zeke balançou a cabeça enquanto continuava.

— Eu estou te avisando, Marcy, você não sairá dessa cama por um tempo.

Seus lábios se curvaram em um sorriso hesitante, mas ele jurou que sua expressão mudaria quando ele terminasse com ela.

Abaixando a cabeça, ele a beijou enquanto pressionava seus quadris contra os dela, sentindo seu corpo responder, se pressionando contra o dele.

Marcy ofegou quando seu peito entrou em contato com seus seios. Sim, ela sentiu o corpo dele assim antes, mas eles sempre estavam de pé. De alguma forma, deitada em sua

cama assim, fez o contato parecer diferente. Melhor. Mais poderoso!

Ela amava a maneira que o tórax dele parecia contra seus mamilos. E queria muito mais, ela deslizou suas mãos por seu peito poderoso enquanto suas pernas abriram espaço para ele. Se ela tivesse a capacidade de pensar sobre isso, poderia estar preocupada com a posição deles. Mas desde que ele estava beijando-a daquele jeito especial que fazia sua mente virar mingau, ela não estava mais pensando em nada. Estava somente sentindo. E respondendo ao seu toque, ele pressionou seu corpo mais intimamente contra o dela, mais do que qualquer outro homem já tinha feito antes.

E tudo parecia mais incrível do que ela jamais imaginou ser possível!

Sua mão deslizou por baixo do seu suéter e Marcy ofegou ao contato. Nunca antes ela percebeu o calor que poderia sair de uma mão, mas sua pele estava em chamas, apenas pelo toque dele.

— Zeke. — Ela sussurrou em uma voz quase agonizante porque ele estava indo muito devagar para sua paz de espírito.

— O que você quer que eu faça? — Ele perguntou enquanto seus dedos deslizavam mais alto ao longo das suas costelas. Um momento depois, sua mão segurou seu seio e Marcy adorou.

— Isso! — Ela suspirou, fechando os olhos enquanto saboreava o momento em que ele finalmente segurou a parte

da sua anatomia que tinha ansiado seu toque por muito tempo. Seus mamilos já estavam duros e prontos para os dedos dele quando finalmente deslizou as mãos sob a renda do seu sutiã. Ela arqueou seu corpo, querendo que ele a tocasse mais. Felizmente, ele entendeu sua mensagem silenciosa e sua mão inteira se curvou em torno dos seus seios. Ela adorou, e apertou sua própria mão contra a dele, movendo os dedos para seu mamilo para que ela pudesse sentir mais.

Zeke queria ver e sentir. Ele tinha tentado adivinhar a cor dos seus mamilos por semanas. Agora ele estava determinado a descobrir a verdade. Rosado? Bronzeado? Castanho?

Seu suéter estava aberto e no chão momentos depois e Zeke congelou, seus olhos tomando seus belos seios envoltos em renda preta e ele não conseguiu se mexer por um longo momento. Seus seios eram mais bonitos, mais perfeitos, do que ele pensava ser possível. Cheios e atrevidos, ele estendeu a mão para segurar o da direita, esfregou o polegar sobre a ponta e viu como a boca de Marcy se suavizava e seus lábios se abriam enquanto ele brincava e torturava o mamilo.

Então, em um ritmo deliberadamente lento, ele se inclinou e tomou o bico na boca, a língua passando sobre o mamilo sensível através da renda do sutiã. Quando ele a ouviu gemer, ele trabalhou mais duro, querendo ouvir o som novamente. Puxando o material, ele quase riu ao descobrir que ela tinha belos mamilos rosados. Mamilos perfeitamente rosados. E esses mamilos estavam o provocando e ele não

podia esperar para prová-los sem nada entre sua língua e eles. Quando ele se aproximou com a língua para lambe-la, ela tentou se afastar e ele teve que segurá-la.

— De jeito nenhum. — Ele disse com uma risada.

— Eu tenho tentado imaginar como seus seios se sentiriam contra a minha língua a muito tempo. — Ele lambeu o mamilo sensível de novo e de novo, seus dedos o apertando um pouco antes dos seus lábios a beijarem, sua língua o acalmando.

— Zeke! — Ela ofegou e tentou afastar a cabeça dele.

— De jeito nenhum, Marcy. — Disse ele e agarrou suas mãos, fixando-as contra seus lados.

— Aproveitarei isso. — Ele riu quando ela sorriu. O sorriso foi acompanhado por um gemido quando ele se moveu para o outro seio.

— Você tem alguma ideia de como você é linda? — Ele perguntou, olhando para os seios dela, depois para o seu estômago. Ela levantou a mão sobre o redondo suave do seu estômago, mas ele balançou a cabeça e afastou as mãos dela novamente.

— Não se esconda de mim, Marcy. Eu amo cada parte de você. Eu tenho observado você andar por aí com suas roupas conservadoras, tentando esconder cada parte de você e... — Ele inclinou a cabeça e beijou seu estômago.

— Você me provocou, atormentou minhas noites e me deixou louco enquanto caminhava em torno do escritório.

Ela riu.

— Eu não enlouqueço os homens. — Ela argumentou, mas ainda assim era bom ouvir algo tão ultrajante.

Olhando nos seus olhos de repente percebeu que ela não estava sendo tímida. Ela realmente acreditava no que estava dizendo.

— Marcy, você não tem ideia do quanto eu desejo você, não é?

Ela olhou para ele e sacudiu a cabeça. Ele ainda estava pairando sobre seu estômago, ela puxou suas mãos, precisando se cobrir porque ele via muito, incluindo todas as suas falhas e ela precisava esconder essa suavidade. Mas ele não a deixou. Quando ele a olhou, ela percebeu que o desejo em seus olhos realmente aumentou. Mesmo parecendo impossível, ela percebeu que talvez ele realmente gostasse de como ela parecia.

— Eu não sou forte e musculosa. — Argumentou ela.

Ele olhou de volta para sua barriga, seus seios.

— Você é macia e sexy, Marcy. Tão incrivelmente linda!

Ela percebeu que ele realmente acreditava nisso e suas palavras a fizeram se sentir sexy e bonita.

— Obrigado. — Ela sussurrou, de repente, tímida.

Ele riu, balançando a cabeça enquanto se movia mais para baixo, puxando com os dentes o botão do seu jeans.

— Tudo tem que sair, Marcy. Eu quero você completamente nua.

Ela riu, sentindo-se livre e descarada.

— Você não está efetuando a tarefa da maneira mais eficiente, Zeke.

Isso provocou um desafio em seus olhos.

— Você acha que eu não sou eficiente? — Ele disse, se afastando.

— Eu posso ser muito eficiente com a motivação certa. — Com isso, ele se sentou na beira da cama e tirou seus sapatos um por um. Suas meias foram as próximas e Marcy riu da expressão diabólica em seus olhos.

— Eu acho que você é fofo!

Seus olhos se arregalaram quando ele olhou para ela.

— Fofo? Homens não são fofos, mulher! — Ele disse e levou as mãos para o zíper dos seus jeans. Um momento depois, estava puxando-os para fora das suas pernas. Seus olhos baixaram para suas pernas.

— Você é tão quente, Marcy! — Ele gemeu, toda a provocação desaparecendo da sua expressão.

— Eu estou ... — Ele não permitiu que ela terminasse essa afirmação porque sua boca cobriu a dela, beijando-a até que ela estava de volta contra o colchão e se contorcendo debaixo dele.

— Se eu disser que você é linda, você não tem permissão para discutir comigo.

Ela não pode dizer outra palavra. Ele puxou as alças do seu sutiã para baixo sobre seus braços e sua boca agarrou

seu peito. A sensação dos seus dedos no seu mamilo era uma coisa. Mas sua língua e sua boca eram um assunto completamente diferente. O calor a atingiu como uma faca atirando desejo por todo o seu corpo, direto para o seu núcleo, seus quadris se deslocaram contra ele, se levantando e parecendo saber exatamente como pressionar contra a ereção que tanto a fascinara nas últimas semanas.

Suas mãos eram tão ativas quanto sua boca, movendo-se ao longo da sua pele, colocando fogo onde quer que ele tocasse. Um raio atravessou todo o seu corpo e ela sentia como se fosse se incendiar a qualquer momento.

— Zeke, isso é ... — Ela ia dizer alguma coisa, mas ele deslizou o dedo por baixo da renda da sua calcinha. O que quer que ela estivesse prestes a dizer desapareceu da sua mente enquanto seu dedo se movia, sondado, provocando, era demais e ela tentou se afastar, mas suas mãos ainda estavam a segurando, de modo que seus movimentos não foram eficazes em escapar daquele dedo. E depois de outro momento, ela não estava mais tentando escapar. De fato, seu corpo começou a pressionar contra a mão dele, sentindo os formigamentos mais incríveis. Ele começou a se afastar dela e ela agarrou seu pulso, segurando-o no lugar.

Zeke riu, um som profundo e sexy que fez todos os seus sentimentos calorosos ainda mais intensos.

— Por favor, não pare. — Ela sussurrou. Seus olhos estavam fechados, então ela não captou o olhar intenso nos olhos de Zeke. Tudo o que ela sabia era que amava o jeito que

ele a tocava. Com um suspiro, ela se encolheu quando ele empurrou dois dedos em seu núcleo. Seus dedos apertaram o pulso dele, parando o movimento de entrada e saída. Mas apenas por um momento enquanto seu corpo se ajustava às sensações que seus dedos criavam dentro dela.

Quando ele moveu seus dedos mágicos novamente, ela engasgou, mas desta vez foi porque parecia tão incrivelmente bom! Poderosos espasmos de excitação passaram por ela e ela se arqueou na mão dele, empurrando os dedos mais fundo. Quando o polegar entrou em jogo, sacudindo seu nó sensível, ela gritou, sua mão tentando pará-lo porque isso era demais. Mas Zeke não renunciou ao seu prêmio.

— Relaxe, Marcy. Não me afaste.

Ela balançou sua cabeça de um lado para o outro no colchão.

— Eu não aguento, Zeke. — Ela gemeu, a mão apertando seu pulso. Ela queria afastá-lo, mas seu corpo parecia prestes a explodir.

Zeke manteve o ritmo com os dedos, mas se moveu para cima, se aproximando do seu rosto.

— Abra os olhos, Marcy. — Ordenou ele. Quando seu aperto aumentou, ele pressionou o polegar contra o cerne novamente.

— Abra para mim.

Respirando fundo, ela abriu os olhos e olhou em seu olhar verde. Quando seus olhos se conectaram, ela ficou

surpresa com o que viu. Combinado com o que seus dedos estavam fazendo, ela não conseguia parar a corrida, a explosão. Com um grito, ela agarrou a mão dele, mas desta vez, ela não estava empurrando. Em vez disso, ela estava pressionando os dedos contra ela enquanto seu corpo pulsava, o prazer quase cegando-a quando o clímax assumiu. O prazer pulsante a atingiu e ela não podia fazer nada além de segurar Zeke, seus dedos segurando seu pulso e seu ombro enquanto ele continuava a fazer o que quer que a fez explodir de prazer.

Quando tudo acabou, e ela estava deitada ao lado dele, completamente gasta e sentindo os formigamentos persistentes, seus olhos se abriram e ela olhou para ele.

Ela percebeu que algo estava muito... muito... errado!

— Você ainda está vestido! — Ela engasgou, horrorizada que ela estava praticamente nua enquanto ele ainda estava completamente vestido.

Ele riu enquanto beijava seu mamilo.

— Eu posso consertar isso. — Ele assegurou e se levantou. Em poucos instantes, suas roupas haviam sumido e ele estava se movendo de volta para ela. As sensações de formigamento desapareceram e toda sua timidez retornou quando ele revelou seu enorme corpo a ela.

— Zeke ...

Ele parou suas preocupações quando sua mão subiu por seu corpo, chegando em seu peito mais uma vez.

— Sim? — Ele perguntou, se inclinando para provocar o mamilo.

— Zeke, você não pode ... — Seus dentes mordiscaram a carne sensível porque ele sabia o que ela estava prestes a dizer.

— Eu não posso fazer o que, amor?

Ela estremeceu quando suas mãos pressionaram entre seus joelhos, abrindo espaço para seus quadris.

Marcy estava tentando se concentrar. Mas a forma como a pele dele a tocava, em todos os lugares, a deixava sem fôlego. Todo o relaxamento que ela estava sentindo momentos antes foi substituído por uma necessidade urgente que ela não conseguia lidar.

— Zeke, isso não é bom. — Disse ela, pressionando seu corpo contra o dele.

A timidez foi embora. Tudo desaparecia quando ele a tocava assim. Tudo, exceto a necessidade, aquela necessidade motriz para que ele acabasse com esta carência urgente. Ela ouviu um som de algo rasgando e olhou para ele, seu coração batendo tão forte que ela tinha certeza que ele era capaz de ouvir.

— Você gostaria de fazer as honras? — Ele perguntou.

Ela olhou para o preservativo em suas mãos, em seguida, para sua ereção, e respirou fundo.

— Eu não acho que eu faria um trabalho adequado. — Ela finalmente admitiu, deslocando os quadris ligeiramente

com excitação e uma estranha sensação de medo emaranhados nos músculos do seu estômago.

O sorriso de Zeke naquele momento derreteu seu coração e ela percebeu que ainda não havia dito a ele que ela nunca havia feito isso antes.

— Zeke, eu tenho ...

Ele se abaixou e a beijou gentilmente, mas o beijo se transformou em algo mais, quando seus dedos se enrolaram ao redor dos seus ombros. Era como se seu toque acendesse a mesma chama dentro dele que estava queimando nela. De alguma forma, sabendo que ele estava sentindo a mesma coisa com a qual ela estava lidando tornou tudo mais intenso.

Quando ele se pressionou em seu calor, ela se ergueu, tentando ajudar, a mão dele deslizou por baixo das suas costas, levantando seus quadris ainda mais alto. Quando ele fez isso, seu corpo roçou o dele de um jeito que a fez ofegar, a sensação muito intensa. Ele fez isso novamente quando pressionou mais fundo em seu corpo.

Ela arregalou os olhos, seu corpo aceitando-o dentro dela eram as sensações mais incríveis que ela já experimentou.

Marcy soube no exato instante em que ele chegou a barreira dentro dela e ela fechou os olhos enquanto seus dedos apertavam seus ombros, rezando para que ele não se afastasse ou ficasse bravo por ela não dizer nada. Ela tentou dizer a ele, mas ele parou suas palavras! Ela não disse nada a ele e agora ele estava descobrindo e ela ...

— Ah! — Ela engasgou quando ele atravessou a barreira fina. Zeke a puxou para perto, beijando-a gentilmente até que a tensão em seu corpo relaxou.

— Isso é o que você estava tentando me dizer, não era? — Ele perguntou baixinho, beijando seus lábios, sua bochecha, sua orelha e pescoço. Ele continuou a beijando enquanto permitia que o corpo dela se ajustasse à sua invasão. Ele ignorou o suor em sua testa e a tensão que o fez ficar imóvel dentro ela. Ele não se moveu, exceto para beijá-la gentilmente até que ele sentiu seu tremor diminuir.

— Você está bem agora? — Ele perguntou, levantando a cabeça para que ele pudesse olhar em seus olhos azuis. Ela mentiria para ele, ele sabia. Mas também sabia que ele seria capaz de ver a verdade em seus olhos. Ela era uma das piores mentirosas que ele já conheceu. Seu senso inato de honestidade não permitiria que ela mentisse. Outra coisa maravilhosa sobre ela. Ele podia confiar nela completamente.

Quando ele começou a se mover, ele a sentiu se mover junto, e ele gemeu, amando o jeito que ela se sentia quando ela se movia.

— Droga, Marcy. Faça isso de novo. — Ele disse, tentando encorajá-la a descobrir o que era bom para ela.

— Fazer o quê? — Ela perguntou, ofegando quando ele pressionou dentro dela, mais e mais profundo. Cada impulso era como uma carícia que a enviava em um espiral mais alto, mais perto de outra liberação indescritível.

— Qualquer coisa! Qualquer coisa que faça você se sentir bem!

Ele fechou os olhos, tentando não perder o controle. Mas era difícil porque ela parecia tão quente. Infelizmente, ele não conseguia manter os olhos fechados por muito tempo. Ele queria vê-la.

Olhando para baixo, ele observou o lugar onde seus corpos estavam conectados, seus olhos, seus seios, que estavam se movendo no ritmo das suas estocadas. Em todos os lugares que ele olhava, ela era a mulher mais gloriosamente linda, sexy e insanamente deslumbrante que já tinha visto.

Movendo-se mais rápido, empurrando com mais força, ele escutou os sons e o tom da sua voz, observou seus olhos e sentiu seu corpo se elevar em direção ao dele. Ele soube o momento exato em que ela se aproximou do clímax e apertou o polegar contra seu clitóris. Um momento depois, ela se despedaçou, o pescoço arqueando enquanto seu corpo explodia. Ele viu seu clímax, sentiu como seu corpo pulsava. E no final, ele não conseguiu se segurar. Ele queria levá-la mais alto novamente, mas a sensação do seu corpo pulsando ao redor dele era muito intensa, ela era muito apertada e muito incrível. Ele não conseguiu parar seu próprio orgasmo.

Muito tempo depois, ele caiu contra ela, rolando para o lado e puxando-a contra ele. Usando um lenço de papel, ele tirou o preservativo e a abraçou, curtindo os sons da sua respiração suave enquanto voltava devagar para a terra.

— Você está bem? — Ele perguntou quando pareceu que ela tinha se acalmado o suficiente para falar.

Marcy riu, enterrando seu rosto contra o peito dele.

Ele tomou isso como um sim e sorriu para o teto, abraçando-a.

— Eu queria estar com o almoço pronto quando você terminasse o seu teste.

Desde que seu rosto ainda estava enterrado contra seu peito, ele a sentiu sorrir.

— Você estava pronto. — Ela finalmente respondeu.

Zeke ficou tão chocado com sua insinuação sexual que ele não reagiu por um momento. Então ele explodiu em uma risada, apertando seus braços ao redor dela.

Rolando, ele olhou para ela, vendo a adorável cor rosa em suas bochechas.

— Bom, Marcy. — Seus olhos se moveram para baixo.

— Você está pronta também?

Entendeu o olhar em seus olhos e estremeceu. Mas ela não tinha certeza se poderia fazer isso de novo, então apertou as mãos contra os ombros dele.

— Hum ... eu não acho?

As mãos de Zeke instantaneamente pararam sua retirada.

— Ah, Marcy, você tem muito a aprender sobre sexo. — E abaixou a cabeça para beijar seu pescoço.

— E eu sou o homem para te ensinar.

Ela gritou quando ele a mordeu, rindo enquanto ele fazia cócegas mordendo seu pescoço novamente.

— Nós não podemos! — Ela engasgou.

Ele levantou-a nos braços e levou-a para o banheiro.

— Eu sei. Você está dolorida. Mas isso não significa que eu não posso... — Ele não terminou a frase. Depois de ligar a água, ele a encarou mais uma vez, pressionando-a contra a parede.

— Apenas relaxe. — Ele disse.

Marcy não tinha ideia do que ele estava prestes a fazer até que ele se ajoelhou na frente dela. Ela tentou se afastar, mas a parede não lhe deu espaço.

— Zeke ... não!

Ele não escutou. Beijando suas coxas, ele acariciou suas pernas.

— Se você realmente não quer que eu toque em você, então apenas diga isso. E eu irei parar.

Ela não conseguia pensar, muito menos formar palavras. O que ele estava fazendo, a forma como a tocava, fazia todo o corpo dela tremer de necessidade.

— Zeke. — Ela sussurrou quando sua boca a beijou lá, entre suas coxas. Parecia um beijo tão indecente e, no entanto, parecia maravilhoso.

— Apenas relaxe, Marcy. — Ele repetiu e levantou a perna dela a colocando sobre seu ombro. Mergulhando seus dedos no seu cabelo, em parte para se segurar, e se equilibrar e em parte para encorajá-lo a continuar fazendo o que estava fazendo. Quando a boca dele se moveu contra ela, sua língua provocando seu carne sensível, ela soube que isso não era indecente. Nada que fosse tão bom poderia ser errado. Sim, ela sabia que homens e mulheres faziam esse tipo de coisa. E sim, ela sabia que as mulheres gostavam. Mas ela tinha quase certeza que nenhuma mulher gostava disso tanto quanto ela, quando Zeke pressionou a língua contra ela, provocando-a, deixando-a louca enquanto seu corpo doía pela liberação agora familiar.

— Zeke. — Ela sussurrou novamente enquanto seus olhos se fechavam e sua cabeça caía contra a parede do banheiro. O movimento pressionou seu núcleo com mais firmeza contra sua língua e ela inconscientemente segurou seu cabelo mais forte enquanto as mãos e boca experientes dele a levaram a uma poderosa, incrível e bela liberação mais uma vez.

Ela gritou enquanto ele brincava com ela a beira do orgasmo, em seguida, a segurou com cuidado enquanto seu corpo latejava de prazer mais uma vez.

Zeke se levantou, sentindo-se poderoso. Marcy tinha gosto de paraíso e ele queria fazer isso com ela novamente. Em vez disso, ele a ergueu em seus braços, quase rindo quando seus braços flácidos envolveram seu pescoço enquanto ele a levava para o chuveiro. Abaixando suas

pernas de volta para o chão do chuveiro, ele pegou o sabonete e gentilmente ensaboou seu corpo, movendo-se por todos seus lugares secretos, deixando-a escorregadia, as mãos deslizando livremente contra todas as suas gloriosas curvas.

— Você é tão bonita. — Ele sussurrou um momento antes de beijá-la, sua língua se acasalando com a dela.

Marcy não podia acreditar no que estava acontecendo com ela. Ela se sentia drogada com prazer em um momento e logo depois drogada com necessidade. Enquanto ele estava ao seu lado, ela queria se pressionar contra ele, dizer sem palavras o que ela precisava. Mas isso seria.... Errado. Não seria?

Quando ela abriu os olhos e olhou para ele, percebeu que não se importava com o que era certo ou errado. Ela precisava de Zeke.

Então, em vez de se preocupar com o que uma dama faria, ela se concentrou no que queria fazer. Deixando os dedos deslizarem pelo seu corpo úmido e molhado, ela aproveitou e explorou as diferentes texturas do peito dele. Os dois eram tão diferentes. Ela amava a sensação áspera da sua pele, o cabelo em seu peito. E ela adorou o jeito que ele gemeu quando ela inclinou a cabeça e beijou seu mamilo liso e masculino. Tudo nele era fascinante! Ela adorou o jeito que a respiração dele ficou quando ela desceu seus dedos mais abaixo, os sulcos em seu estômago e a forma como seus músculos se apertaram quando suas mãos exploraram.

Mais abaixo e mais abaixo, ela arrastou seus dedos pelo tórax dele, pelo seu estômago. E abaixo. O tempo todo, seus olhos observaram seu rosto, tentando avaliar se estava fazendo coisas que ele gostava. E ele a observou, seus olhos verdes revelando a intensidade do que ele estava sentindo. Toda vez que suas mãos se moviam, ela podia ver o desejo refletido em seus olhos.

— Toque-me, Marcy. — Ele rosnou, mas não esperou que ela seguisse seu comando. Suas próprias mãos capturaram uma das suas e a levaram até sua ereção, enrolando seus dedos ao redor do seu eixo. Quando ela o apertou experimentalmente, seus olhos se fecharam e seu braço musculoso alcançou atrás dela, apoiando a mão contra a parede do chuveiro.

— Eu posso ...— Ela começou a perguntar, mas Zeke balançou a cabeça.

— Inferno não! — Ele puxou suas mãos para longe dele. Um momento depois, ela foi levantada em seus braços, seu corpo pressionando o dela enquanto ele a enchia.

— Marcy! — Ele gemeu, enquanto ela envolvia as pernas ao redor de sua cintura.

— Não pare. — Ela engasgou, seus braços segurando em seus ombros quando ele pressionou dentro dela. Parecia mais profundo desta vez, mais poderoso e ela não podia ajudar o modo como seus quadris pressionavam contra cada um dos seus impulsos.

— Mais. — Ela implorou.

E ele deu-lhe mais. Ele não conseguia parar. Ele não conseguia desacelerar. Ele tentou ser gentil, mas esta era Marcy e seus seios pressionavam contra seu peito, seus suspiros suaves estavam deixando-o louco e seu corpo era tão apertado, tão perfeito, que ele mal conseguiu segurar sua própria liberação. Quando ele a ouviu gritar e sentiu seu corpo apertar em torno da sua ereção, só então ele soltou seu controle. Impulsionado por seus gritos contínuos, ele bateu nela, tentando ser gentil, mas era demais. Marcy era incrível demais e ele não conseguia se segurar. Não mais.

Quando o clímax dele veio, ele a abraçou, tentando protegê-la da sua luxúria, mas suspeitando que ele estava falhando. Foi muito intenso, poderoso demais.

Quando tudo acabou, ele se afastou e olhou para Marcy, aliviado quando descobriu que ela tinha um olhar sexy e satisfeito em seus olhos entreabertos.

— Você está bem?

Ele deu um suspiro de alívio quando ela sorriu. Infelizmente, esse sorriso também fez seu corpo endurecer novamente. Ele saiu dela antes que ele a machucasse.

— Você me matará. — Ele brincou, beijando seu ombro nu enquanto pegava a barra de sabão mais uma vez. Ele virou-a de modo que as costas dela estavam contra o seu peito, dando às mãos dele acesso suficiente aos seus belos seios. Ele a ensaboou, depois fez o mesmo por si mesmo e enxaguou os dois. Agarrando duas toalhas, ele envolveu

Marcy em uma antes de se secar com a outra, amarrando-a ao redor da sua cintura.

— Hora do almoço. — Ele anunciou. Segurando a mão dela, a levou para fora do banheiro e para a cozinha.

— Isso parece maior do que os outros apartamentos. — Ela comentou depois que ele a levantou e depositou-a em um banquinho ao lado da bancada.

Ele pegou uma tigela de salada e um prato cheio de sanduíches. Eles pareciam deliciosos e seu estômago roncou quando percebeu como estava com fome.

— Não deveríamos estar vestidos para o almoço?

— Não. — Ele respondeu rapidamente, enfatizando sua resposta com um aceno de cabeça.

— Por que perder tempo? Levarei você de volta para a minha cama e farei amor com você de novo, então se vestir seria ineficiente. — Ele selou as palavras com um beijo e lhe entregou a pilha de sanduíches.

— Coma. Você precisará de força.

Rindo, Marcy pegou um sanduíche e cuidadosamente colocou-o em seu prato. Ele se sentou ao lado dela, e colocou em seu próprio prato quatro sanduíches. Enquanto mordiscava sua comida, ela olhou para ele, mas honestamente, ela estava muito distraída com todos aqueles músculos ondulantes em seus braços para realmente estar interessada em comida.

Com certeza, assim que eles terminaram de comer, ele colocou toda a comida de volta na geladeira, levantou-a de volta em seus braços, tirou as toalhas e começou a fazer amor lento e sensual com ela. Mais tarde naquela noite, ele deu a ela uma das suas camisas, pegou um par de jeans para si mesmo, em seguida, puxou-a em seus braços no sofá macio, segurando-a perto enquanto assistiam a um filme juntos. Era uma comédia que ambos gostavam, mas o verdadeiro prazer foi simplesmente estar nos braços de Zeke.

Ela só conseguiu passar pela metade do filme antes de adormecer. Mas seu último pensamento naquela noite foi o quanto ela adorava estar assim com Zeke.

CAPÍTULO 11

Passar o fim de semana nos braços de Zeke foi uma experiência e tanto. Ela nunca teve um caso antes, então não tinha certeza do que esperar ao acordar nos braços dele. Felizmente, Zeke não permitiu nenhuma autoconsciência. Ele acordou-a com beijos e começou a fazer amor com ela novamente. Eles tomaram banho e então ele a levou até o seu apartamento para que ela pudesse pegar roupas limpas.

Ele tentou incentivá-la a pegar roupas para segunda-feira, mas ela balançou a cabeça e bateu o pé sobre o assunto.

— Eu voltarei para casa hoje à noite. — Disse com firmeza.

Bem, ela tentou ser firme sobre isso. Depois de acordá-la no domingo de manhã da maneira mais deliciosa, ele levou-a para um brunch e então eles andaram pelo parque e conversaram. Ele disse a ela como era crescer como o mais velho de quatro garotos, sobre seus pais que estavam atualmente na Europa, os empregos que ele teve na empresa quando era adolescente e Marcy ficou incrivelmente

impressionada ao saber que ele e toda a sua família trabalharam nas obras. Os irmãos tinham passado cada um dos verões trabalhando nos vários canteiros de obras. Eles aprenderam em primeira mão como construir coisas, começando pelos trabalhos mais simples e aprendendo todos os aspectos da construção.

— Você realmente conhece o negócio.

Ele encolheu os ombros.

— Meu pai não nos deixou entrar na empresa a menos que soubéssemos com o que os trabalhadores tinham que lidar. Eu tenho que concordar com ele. Faz parte do processo saber o que as equipes estão enfrentando.

Ela ficou ainda mais impressionada com ele. E na cama? Misericórdia, ela não conseguia dizer a ele não. Não quando ele começava a tocá-la. Não importava onde eles estivessem, ela o queria. Era difícil se aventurar fora do apartamento porque ela sabia que eles estariam muito longe da sua cama.

CAPÍTULO 12

Marcy olhou para o número no topo do teste, incapaz de acreditar no que isso representava. Impossível!

Ela olhou novamente, pensando que talvez seus olhos ainda não tinham enxergado direto. Não, ela não tinha dormido o suficiente ultimamente. Sim, ela estava empolgada e, até alguns momentos atrás, ela teria dito que estava mais feliz agora do que jamais esteve em sua vida.

Mas ... ela olhou para o número novamente.

Impossível!

Olhando para o teste do seu colega, ela esperava que talvez todos tivessem ido mal no exame. Que talvez o teste tivesse sido classificado como difícil.

Não. O colega ao lado dela tinha um grande “99%” no topo do seu teste.

Marcy olhou novamente, lutando contra as lágrimas e o pânico.

Ela falhou em um teste? Ela nunca falhou! Não, ela não era a melhor aluna de nenhuma das suas aulas, mas sempre

se saiu relativamente bem! Ela estudou muito e leu as tarefas, foi boa em estudar um caso para apoiar todos os seus argumentos.

Ok, não ultimamente.

Ela relaxou nas últimas semanas, passando mais tempo com Zeke. Sim, ele a incentivou a estudar no último final de semana. Então, ela se sentou ao lado dele em seu grande sofá confortável com seus livros abertos. Ele estava ao lado dela revendo contratos, mas isso não ajudou. Ela ainda estava dolorosamente ciente dele ao seu lado. No final, ele sabia que ela não estava estudando.

— Se eu fizer amor com você, você acha que isso ajudaria você a estudar? — Ele ofereceu.

E claro, Marcy aceitara o experimento.

Olhando para sua nota, ela percebeu que não tinha funcionado. O experimento falhou. Ela falhou!

Com um gemido de horror, ela percebeu que tudo isso era culpa dela. Ela não estudou o suficiente para este teste. Ela esteve feliz, mas não focada. Todas as noites, ela estava na cama de Zeke, gostava de fazer amor com o homem. Mas ela escapava às primeiras horas da manhã, ignorando a raiva e frustração dele, porque enquanto ela insistia em manter o relacionamento deles em segredo. Zeke queria que as pessoas soubessem que eram um casal, mas ela precisava manter sua privacidade. O relacionamento deles era muito novo e Marcy tinha a superstição que, se os outros soubessem sobre os

sentimentos de um pelo outro, se seus sentimentos fossem realmente reconhecidos, então algo de ruim aconteceria.

Então não, ela não deixaria Zeke anunciar aos irmãos que eles estavam passando um tempo juntos. Não, ela não iria a nenhum dos restaurantes acolhedores onde alguém poderia reconhecê-los. Ela simplesmente não estava pronta para os rumores sobre ela namorar Zeke Steele. Deus, se os fofoqueiros de Seattle descobrissem que eles estavam namorando, eles não teriam privacidade! Os irmãos Steele eram quase infames na cidade por suas escapadas!

Ela não podia fazer isso, pensou. E, obviamente, ela também não estava conseguindo se preparar para seus estudos! E estava falhando em seu relacionamento com Zeke porque ele queria mais do que ela tinha a coragem de dar a ele, ela estava falhando na escola porque preferia passar tempo com Zeke e, muito em breve, ela teria que voltar a trabalhar com Teague. No canteiro de obras. Não havia mais nada que ela precisasse fazer no escritório de Zeke, já que tudo estava organizado e de volta ao normal. Para não mencionar, sua assistente anterior estava pronta para voltar ao trabalho. Sua vida estava caindo aos pedaços!

Marcy sentou-se em silêncio durante o resto da aula, sem ouvir o professor falar sobre leis contratuais ou exemplos de casos. Ela não conseguia tirar o número que estava no topo do teste da cabeça. Os números vermelhos a provocavam, atormentaram sua mente.

Tudo estava bem antes de Zeke ter entrado em sua vida!

Não, ela pensou com uma tristeza dolorosa. Isso não era culpa de Zeke. Ele era o melhor tipo de homem. Era honrado, generoso, um amante fabuloso ... tudo bem, ele era arrogante e exigente, agressivo às vezes, e ... seus olhos reviraram enquanto ela pensava no que ele estava exigindo da última vez.

Mas, então ela se lembrou de onde estava e se repreendeu. Isto não era o que deveria estar fazendo! Ela estava fantasiando sobre um homem em vez de se concentrar no que o professor estava falando!

Ela olhou para cima e percebeu que a aula havia terminado e os alunos estavam saindo da sala. Jesus Amado! Já se passaram duas horas? Ela olhou para o relógio. Com certeza, a aula acabou!

Ela deveria se encontrar com Zeke para almoçar, mas, ao reunir seus livros, sabia que deveria evitar passar o restante da tarde com ele. Ela deveria gastar seu tempo na biblioteca, estudando e tentando descobrir como melhorar sua nota nesta aula.

Droga, ela odiava isso! Ela odiava passar todo o tempo estudando e todo seu dinheiro indo para a escola! Ela odiava a faculdade de direito! Ela odiava o tempo que perdia ....

Não! Não, não, não! Ela não odiava a faculdade de direito! Ela estava focada em se tornar uma advogada! Ela precisava se tornar uma advogada. Ela estava apenas confusa por causa do seu relacionamento com Zeke. E ela

passava muito tempo no trabalho ou nos braços dele. Ou fantasiando sobre o homem.

Não mais!

Enquanto caminhava até o carro, ela pegou o celular e mandou uma mensagem para ele.

— Não posso encontrá-lo para o almoço. — Ela disse.

— Tenho que estudar.

Ele imediatamente mandou uma mensagem de volta.

— Como você foi no seu teste?

Marcy olhou para as palavras, com medo de responder. Ela não podia dizer a verdade! Ela não podia admitir que falhou tão miseravelmente. Não para Zeke. Ele nunca falhava em nada. Ele era um gênio no mundo dos negócios e sabia tudo sobre construção e suprimentos, contratos e ... bem, apenas tudo! Ele nunca teria falhado em um teste.

Marcy encontrou um lugar na biblioteca, longe dos outros estudantes que estavam ocupados, e ela começou a fazer o que deveria estar fazendo todas as noites, em vez de passar as noites em êxtase feliz com Zeke.

Não mais!

Ela estudaria até que ela entendesse essa aula!

******

Zeke olhou para as palavras de Marcy e, instintivamente, soube que algo estava errado. Ele sabia que ela odiava a faculdade de direito, mas algo deu errado hoje.

Normalmente, suas respostas eram animadas. Esta mensagem era apenas sem graça.

Sim, algo estava definitivamente errado.

Obviamente, ela não queria falar sobre o teste no momento. Ele a questionaria hoje à noite quando ela aparecesse. Nesse meio tempo, ele tinha algumas incumbências para executar. Após as últimas semanas, ele sabia que precisava tornar esse relacionamento permanente. Ele não iria arriscar que Marcy se afastasse. Ela era tudo o que queria em uma parceira e ele não iria deixá-la continuar ignorando o que estava acontecendo. Então era hora de fazê-la admitir seus sentimentos por ele também.

Levou apenas uma loja para ele encontrar o que queria. O diamante era primoroso. A montagem antiga imediatamente o lembrou de Marcy. Mais do que qualquer outra mulher, ele sabia que ela apreciaria a filigrana detalhada e os diamantes menores em torno do maior, no centro. Era perfeito. Assim como Marcy.

CAPÍTULO 13

Zeke rondou por seu escritório, furioso porque Linda estava de volta à sua cadeira e frustrado porque ele não tinha visto Marcy durante todo o final de semana. Todas as suas desculpas faziam sentido, mas ele ainda estava furioso e sabia que algo mais estava acontecendo. Algo que ela não estava dizendo a ele.

Fazia quinze minutos que ele havia chego e já estava furioso demais para trabalhar. Agarrando seu paletó, ele saiu, determinado a descobrir o que estava acontecendo com Marcy. Além disso, ele só precisava vê-la, abraçá-la por um momento. Ou uma hora. Uma vida inteira.

— Eu volto mais tarde. — Ele retrucou, ignorando a expressão surpresa de Linda. Ele não tinha tempo para lidar com isso. Ele precisava de Marcy. Precisava segurá-la, vê-la sorrir, sentir seu corpo contra o dele.

O que quer que estivesse acontecendo, eles lidariam com isso. Juntos.

Ele estacionou seu carro na entrada do canteiro de obras, ignorando a incongruência do seu BMW preto

estacionado ao lado das picapes velhas e desgastadas que a equipe de construção preferia. Toda a sua mente estava focada em encontrar sua mulher, descobrir o que estava acontecendo em sua mente adorável e louca e então consertá-lo, para que pudesse segurá-la em seus braços esta noite.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Teague exigiu, pisando nas tábuas que cobriam a lama do canteiro de obras, a fim de enfrentar seu irmão mais velho.

Zeke olhou de volta, sem recuar de forma alguma.

— Eu preciso falar com Marcy.

Teague balançou a cabeça, arrogantemente cruzando os braços sobre o peito volumoso.

— De jeito nenhum. Ela tem chorado desde que chegou esta manhã.

O estômago de Zeke se contraiu com essa notícia. A fúria atingiu-o rápido e forte.

— O que há de errado com ela? O que você fez? — Ele rosnou, se aproximando. Estava prestes a socar seu irmão, mas se conteve, precisando mais de informações do que de vingança.

Teague não recuou.

— Eu não fiz nada para ela! Ela apareceu aqui com os olhos marejados e pálida. Ela disse que você não precisava mais dela, então ela estava se apresentando para voltar ao trabalho aqui. — Teague aproximou-se, cutucando o irmão no peito com beligerância.

— Eu lhe disse para não machucá-la!

Ainda sem recuar, se inclinou.

— Eu não a machuquei! Ela saiu da minha casa no sábado de manhã com um sorriso, indo para a aula e eu não a vejo desde então!

Demorou cerca de cinco segundos um encarando o outro antes que a verdade o atingisse.

Então os olhos de Teague instantaneamente clarearam quando ele compreendeu. Recuando, ele olhou para o irmão, balançando a cabeça com frustração.

— Maldição! Ela odeia a faculdade de direito! O que aconteceu?

Zeke recuou um pouco, mas ele ainda estava furioso por Marcy não ter falado com ele, evitando-o e agora se escondia no canteiro de obras, em vez de ir até ele e contar o que estava acontecendo.

— Eu não faço ideia. Mas se você sair do meu caminho, descobrirei!

Teague sacudiu a cabeça novamente.

— Ela não falou com nenhum de nós. Ela ainda continua supereficiente, mas toda vez que eu entro no escritório, ela enxuga as lágrimas. Então você deve ter feito alguma coisa, ou dito algo, para ferir seus sentimentos. E eu não deixarei você machucá-la novamente.

Zeke cerrou os dentes, sua fúria e preocupação com Marcy quase o sufocando.

— Eu te disse, eu não a vi. Eu tenho tentado dar espaço a ela todo o final de semana, mas não mais. E sim, eu sei que ela odeia a faculdade de direito. Mas eu ainda não descobri como fazê-la admitir isso. Então saia do meu caminho, Teague. Marcy é minha mulher e não deixarei você me impedir de descobrir o que está machucando-a!

Teague olhou para o irmão mais velho por um longo momento, sua mente na linda mulher loira pela qual ele deveria ter lutado há alguns meses atrás. O que ele viu nos olhos de seu irmão o tranquilizou, mas também revelou o que ele deveria ter feito no momento em que percebeu que sua mulher foi embora. Com um suspiro de resignação, ele assentiu, dando ao irmão o que ele precisava.

— Ok. Vá fazê-la se sentir melhor. Mas se ela começar a chorar de novo, terei que chutar o seu traseiro.

Zeke ficou grato por seu irmão estar disposto a proteger Marcy, mas ainda furioso pelo homem estar em seu caminho.

— Eu a protegerei. — Afirmou com firmeza.

— Ela é minha!

Teague sacudiu a cabeça.

— Marcy é como uma irmãzinha para todos os caras por aqui. Então não mexa com ela, Zeke.

— Afaste-se! — Ele rosnou. Ele conhecia sua Marcy. E sabia que pequeno corpo delicioso ela tinha. A ideia de que todos esses homens pensavam nela como uma irmã era

impossível. Ela era perfeita demais. Eles estavam cobiçando-a e ele não gostou disso! Nem um pouquinho!

Teague não se moveu por um longo momento, os dois homens grandes se encarando. Mas quando a porta do escritório se abriu, os dois sabiam que Marcy estava lá.

— Porque vocês dois estão brigando? — Marcy exigiu, as mãos em seus quadris enquanto ela olhava para os dois homens agindo como touros bravos nos últimos cinco minutos.

— Vocês são irmãos. Vocês não podem lutar.

Zeke e Teague se afastaram, não querendo revelar sua animosidade em torno da mulher pequena e agitada. Teague se virou, a encarando com um olhar zangado.

— Ele fez você chorar, Marcy. Eu me livrarei dele, se você quiser.

A boca dela se abriu e então olhou para Zeke. Ela viu a preocupação em seus olhos e sacudiu a cabeça.

— Zeke não me fez chorar. Eu estou perfeitamente bem. — Ela argumentou.

Zeke se aproximou, viu a vermelhidão em volta dos seus olhos e a falta de batom. Sua Marcy sempre estava composta, sempre linda. O aperto que estivera ao redor do seu peito durante todo o final de semana ficou mais forte.

— Você está triste, querida. Diga-me o que está errado e eu consertarei.

O queixo dela oscilou com suas palavras e ela queria se jogar em seus braços. Mas precisava ser forte. Não podia confiar em Zeke para seu conforto. Ela estragou tudo e precisava sair dessa confusão.

Respirando fundo, ela cruzou os braços sobre o peito, tentando encontrar algo para se acalmar, mas esta era uma bagunça que criou sozinha. Ela teria que consertar sozinha.

— Você não me fez chorar, Zeke. Eu só... eu... — Ela fungou, inclinando a cabeça.

— Eu falhei no meu último teste. — Ela sussurrou, com vergonha ao admitir seu fracasso.

— Eu falhei e tenho que estudar para me recuperar.

Zeke olhou ao redor, percebendo os outros que pararam para olhar. Alguns dos homens pareciam estar prontos para soca-lo também e ele sorriu, aliviado por ela ter tantas pessoas por perto para defendê-la. Mas ele estava aqui agora. E ia consertar isso para ela.

— Vamos lá, querida. Vamos ao escritório conversar sobre isso. — Ele insistiu.

Marcy deu dois passos, sentindo-se novamente maravilhosa agora que Zeke estava aqui e sua mão estava tocando suas costas. Ela precisava dele. E precisou dele todo o fim de semana. Ela queria ligar para ele no sábado à noite e perguntar se poderia apenas se enrolar em seus braços e soluçar sua frustração.

Mas ela se forçou a ser forte, tinha que lidar com essa questão sozinha. Seu fascínio por Zeke fez com que seu mundo perdesse o foco. Então, ela estava se punindo ao não se deixar ficar com ele.

Quando ela percebeu para onde eles estavam indo e o fato de que ninguém mais entraria naquele escritório enquanto Zeke estivesse lá, ela parou, se afastando para que ele não a tocasse mais.

— Eu não posso entrar no escritório com você, Zeke. — Ela disse com firmeza, balançando a cabeça para enfatizar suas palavras.

— Por que não, amor? — Ele perguntou gentilmente, levando sua mão até mandíbula dela. Apenas olhando, para seus lindos cachos saltando em torno da sua pele pálida e esses olhos! Porra, ele amava seus olhos! Os olhos azuis cristalinos eram sua ruína. Ele não conseguiu mais segurar.

Ele eliminou o espaço entre eles, puxando-a em seus braços. Na fração de segundos que levou para puxá-la para perto, ele jurou que não faria mais do que um simples beijo. Seria apenas um pequeno beijo, prometeu a si mesmo, um beijo gentil e reconfortante. Mas assim que seus lábios tocaram sua boca trêmula, ele soube que estava em apuros. Esta era Marcy, pensou ele, enquanto a puxava para mais perto.

E outros estavam assistindo.

Droga. Ele se afastou, seus olhos em chamas desejando tê-la de volta em sua cama, todas as suas deliciosas curvas esperando por seu toque.

— Inferno. — Ele murmurou e puxou-a para o escritório, batendo a porta atrás dele. Assim que ficaram sozinhos de novo, longe dos olhos curiosos da equipe de construção, ele a puxou de volta para seus braços e a beijou. Profundamente.

Marcy sabia que a porta fechada seria uma má ideia, mas ela não teve a chance de dizer a Zeke para deixá-la aberta antes que ele a puxasse para seus braços e a beijasse novamente. Droga, ela sentia falta dele! Ela sentiu muito a falta dele! Fazia apenas dois dias desde que o vira pela última vez, mas ela estava quase sentindo dor quando ela desesperadamente levantou os braços para segurá-lo, para trazê-lo para mais perto.

Em instantes, ela era uma bagunça trêmula e patética. Ela precisava dele tão desesperadamente e ela se negou a esse homem por tempo demais. Isso não trazia nada de bom para sua determinação em mantê-lo fora da sua vida, pelo menos até depois que ela terminasse a faculdade de direito. Mas ela não se importou. Não enquanto ele a tocasse, sua boca se movendo sobre a dela e sua língua provocando sua boca. Ela o queria. Seriamente! Quando ele levantou a cabeça novamente, ela choramingou, querendo mais. Ela deslizou seus dedos entre os botões da sua camisa e ela quase riu quando ele gemeu, mas parou seus dedos sorrateiros.

— Nós temos que sair daqui. — Ele decidiu e pegou sua mão, puxando-a de volta para a porta.

Marcy estava na metade do caminho para o carro, correndo ao lado dele quando percebeu o que estava fazendo.

— Espera!

Zeke se virou e olhou para ela, ele viu a preocupação em seus lindos olhos azuis e parou, mesmo que ele não quisesse.

— O que há de errado? — Ele perguntou, alisando os cachos desgrenhados do seu rosto pálido. Ele percebeu que ele fez isso. Seus dedos haviam bagunçado o cabelo dela, desmantelado seu estilo. E ele queria fazer muito mais!

— Eu não posso ir com você, Zeke. — Ela disse com olhos suplicantes, tentando fazê-lo entender. E o que era pior, ela precisava que ele fosse o mais forte. Se dependesse dela, ela mergulharia em seus braços e nunca os deixaria.

— Por quê?

Ela balançou a cabeça, olhando diretamente para a frente, em vez de olhar para os olhos verdes e inteligentes dele.

— Porque somos ruins um para o outro.

A mão de Zeke congelou no cabelo dela.

— Como diabos somos ruins um para o outro? — Ele exigiu, quase rugindo a pergunta quando sua fúria se levantou, quente como lava.

— Nós apenas ... — Ela fez uma pausa, tentando encontrar as palavras para explicar. Mas ela não conseguiu,

ele estava muito perto. Ela tentou recuar, mas ele a impediu. Com um olhar em seus olhos escuros, ela soube que devia correr. Mas ela percebeu isso tarde demais. Um momento depois, ela foi jogada por cima do ombro dele.

Marcy olhou em volta, atordoada e confusa.

Quando ele a colocou no banco do passageiro do carro, sua cabeça estava girando e sua raiva aumentou, quase a sufocando. Uma mulher mais inteligente teria saltado do carro e dado a ele um pedaço da sua mente. Mas Marcy apenas ficou lá parada, olhando enquanto ele caminhava para o lado do motorista.

Quando ele ligou o motor e começou a se afastar, ela gaguejou, muito zangada para conseguir formar palavras.

— Espere até chegarmos no meu lugar. — Ele advertiu, um olhar presunçoso em suas belas feições.

— Você pode gritar comigo o quanto quiser, quando estivermos lá.

Ela bufou um pouco mais, cruzando os braços sobre o peito e olhando para o para-brisa enquanto a fúria a sufocava.

Ele estacionou seu carro na garagem do seu complexo de apartamentos, não do escritório, como ela esperava. Mas ela deveria ter previsto isso.

— Eu não entrarei no seu apartamento, Zeke. — Ela rosnou com uma teimosa elevando seu queixo.

Zeke se virou para ela, olhando para as adoráveis feições dela.

— Marcy, você deveria ter voltado para cá no sábado depois da aula. Nas últimas semanas, você passou todas as noites nos meus braços. E, no entanto, você não apareceu no sábado, me deixando sem saber o que estava acontecendo. Além disso, você não me mandou um texto no domingo para me dizer que você não viria ontem à noite também. Então, sim, você entrará no prédio e vamos para meu apartamento. Você me explicará o que aconteceu entre o momento em que você saiu da minha cama no sábado de manhã e depois da aula de sábado à tarde. Então, você quer sair e ir andando ou... — Suas belas feições se transformaram em uma expressão que fez seus dedos se enrolarem com a necessidade.

— Levarei você para dentro do prédio. — Seus olhos se moveram por seu corpo.

— Eu sou muito pesada para você ficar me carregando para todos os lugares. — Ela disse com mau humor.

Ele riu.

— Você não é muito pesada, Marcy. E vou adorar te carregar para o meu apartamento. Mas se eu fizer isso, não pararei na sala de estar. Eu a levarei direto para o meu quarto e farei amor com você até que esteja muita louca para continuar com essa teimosia.

Ela olhou para ele, os olhos arregalados com medo e necessidade. Ela queria tanto isso. Sentia tanto a falta dele

que seu corpo doía com a necessidade de senti-lo dentro dela, se movendo daquele jeito que a deixava louca.

Ela estava com um grande problema!

— Tudo bem! — Ela retrucou e levantou a mão para abrir a porta.

— Você não me deu a chance de pegar minha bolsa. — Ela resmungou.

Ele riu quando saiu do veículo também.

— Apenas um benefício adicional.

— Por que isso é uma coisa boa? — Ela exigiu.

— Você está à minha mercê. — Disse ele e colocou uma mão nas costas dela, levando-a para os elevadores.

Quando as portas se fecharam, ela balançou a cabeça e recuou para um dos cantos do elevador.

— Você fica de um lado dessa coisa minúscula e eu ficarei do outro lado. — Ela ordenou.

Zeke olhou para ela, quase rindo de alívio, agora que ela estava de volta sob seu teto.

— Marcy, você sabe o que acontece quando me dá ordens, certo?

Observando enquanto ele se aproximava lentamente, a cercando no pequeno espaço. Ele era um homem enorme e os pequenos limites do elevador só a deixavam mais nervosa.

— Zeke, não. — Ela sussurrou, seus olhos azuis arregalados, cheios de medo e esperança.

Ele estendeu sua mão, apoiando-se contra a parede, prendendo-a no canto.

— Oh, eu vou. Nós conversaremos e então eu farei amor com você. Descobriremos o que está errado e vamos corrigi-lo. Então, consertaremos os últimos dois dias, passando as próximas horas compensando o fato de que você nos negou esse tempo na cama juntos.

Marcy respirou fundo, muito tentada a aceitar seu plano para o dia. Ela o queria. Não havia dúvida acerca disso!

Mas ela não podia tê-lo. Tinha que ser forte. Ela tinha que terminar a faculdade de direito antes que pudesse se distrair. Esses eram seus planos. Ela tinha um objetivo. Ela não podia desistir desse objetivo, mesmo que agora odiasse.

******

Não! Ela não odiava a faculdade de direito. Ela só odiava o tempo que estava levando. Ela ficaria bem depois de terminar. Uma vez que ela tivesse o diploma de direito, ela estaria bem. Ela adoraria praticar advocacia e mergulhar em seu novo mundo com entusiasmo!

— Zeke, nós não somos ...— Ela endureceu quando as portas do elevador se abriram, ela olhou para trás dele para sua porta, sabendo que não deveria entrar, mas precisando dele de maneira ruim, e que estava sofrendo por isso. Apenas alguns minutos, pensou. Se ela pudesse ter apenas alguns

minutos em seus braços, sentir sua força ao redor dela, isso não seria ruim, seria?

— Zeke. — Ela começou, mas ele já estava segurando sua mão e gentilmente começou a puxá-la. Ele abriu a porta e se moveu para dentro, batendo a porta atrás deles antes de se virar e prendê-la contra a parede novamente.

— Tudo bem, Marcy. Conversa. Explique o que aconteceu neste fim de semana que foi tão horrível que você não pôde vir falar comigo.

Oh, ele era bom! Tão perto, tão poderoso e tudo o que ela queria e precisava em um homem. Ele era o homem dela, mas ... ela não podia se permitir tê-lo. Agora não. Pelo menos, não até ela terminar a faculdade de direito.

— Eu só ...— Ela piscou e olhou para seu peito musculoso, sua boca seca com o desejo de estender a mão e tocar o peito, para passar os dedos sobre os músculos, sobre o leve cabelo escuro e ...

Marcy se ergueu, banindo os pensamentos traidores da sua mente.

— Zeke. Nós não podemos ... eu não posso.

Ele começou a tirar os grampos do cabelo dela e colocá-los nos bolsos da sua calça.

— Não pode, querida? — Ele perguntou gentilmente enquanto continuava a soltar o cabelo dela.

Ela levantou as mãos, tentando impedir que seus dedos ágeis estragassem seu penteado. Mas foi inútil. O homem

apenas continuou empurrando as mãos dela para fora do caminho. Quando ele tirou todos os grampos, seus dedos mergulharam em seus cachos escuros e os puxaram para fora, fazendo-a ofegar com horror.

— Não! Meu cabelo ficará enorme!

Ele apenas riu e ignorou seus protestos.

— Eu gosto quando seus cabelos ficam enormes. Isso me lembra de como você fica depois que fazemos amor.

Ela tremeu, pensando na mesma coisa.

— Zeke, não podemos fazer amor.

— Por que não? — Ele perguntou, seus dedos deslizando pelo pescoço dela, arrastando calor ao longo do seu pescoço e clavícula. Ambos estavam respirando forte agora, seus corpos prontos, preparados para o que ambos sabiam que iria acontecer assim que Marcy parasse de resistir ao inevitável.

Inclinando a cabeça para trás, ela se esforçou para lembrar por que não deveria estar aqui. Por que isso era tão errado.

— Porque eu preciso me concentrar.

Ele observou os olhos dela se fecharem, o êxtase a atingindo com força e seu corpo respondeu com sentimentos idênticos.

— Você está se concentrando. — Ele disse, sua voz mais profunda, rouca.

Ela balançou a cabeça, mordendo o lábio.

— Eu preciso me concentrar na faculdade de direito.

Ele se abaixou, mordiscando o pescoço dela.

— Eu não estou impedindo você de se concentrar na faculdade de direito.

Ela suspirou e inclinou a cabeça.

— Você está.

— Como eu estou fazendo isso? — Ele perguntou, se movendo para capturar o lóbulo da sua orelha.

— Fazendo isso todas as noites. — Ela suspirou enquanto suas mãos se moviam da parede para deslizar ao longo da sua cintura, logo depois segurando seus seios. Ela sentiu como se suas mãos fossem perfeitas, segurando seus seios como se fossem feitos para ele.

— Não pare. — Ela implorou e foi recompensada quando seu polegar esfregou seu mamilo, quase fazendo seus joelhos cederem. Mas Zeke estava lá. Ele pegou-a nos braços com facilidade e levantou-a, levando-a para seu quarto.

— Agora, onde estávamos? — Ele perguntou enquanto a abaixava na cama. Seus olhos percorreram a blusa de seda com avidez.

Marcy ofegou quando ele puxou sua blusa de seda sobre a cabeça, jogando-a no chão atrás dele.

— Zeke! — Ela gritou, tentando se afastar para pegá-la do chão. Ela sabia que a blusa seria uma bagunça enrugada em apenas alguns minutos. Mas Zeke capturou seu mamilo com a boca, provocando-o entre os dentes e a renda do sutiã.

Ela não pôde resistir à onda de luxúria que a atingiu com esse movimento. Ele continuou, sua boca se moveu, provocando um mamilo enquanto sua outra mão escorregou para dentro do seu sutiã, seus dedos capturando seu outro mamilo, provocando-o em um bico duro antes da sua boca se mover para ele. Sua língua era quente, úmida e a deixou louca!

— Zeke! — Ela gritou, seus quadris se levantando para encontrar os dele, seu corpo implorando o que ela precisava.

— Logo, amor. — Ele disse quando soltou seu mamilo. Ele observou seu peito arfar com a respiração ofegante, enquanto seu corpo latejava com a necessidade de se enterrar em seu calor.

— Daqui a pouco, nós dois teremos o que queremos. Mas agora. — Ele continuou, seus dedos desceram se arrastando ao longo do seu estômago enquanto ele explorava mais.

— Eu quero ver toda você.

Em apenas alguns minutos, ela estava nua, se contorcendo sob o toque dele.

— Diga-me por que você me evitou neste fim de semana. — Ele insistiu enquanto seus dedos se arrastavam por sua perna, provocando a pele do lado de fora.

Marcy balançou a cabeça, tentando evitar seus dedos e boca, porque ela sabia o que ele estava fazendo. Ele brincou com ela assim antes, quando queria respostas.

— Não. Eu não posso estar com você.

Ele riu e moveu os dedos mais alto.

— Essa resposta não será suficiente, amor. — Ele disse e moveu os dedos ainda mais alto, provocando os cachos que guardavam sua abertura.

— É o suficiente.

Ele olhou para o corpo dela, tão macio e adorável, rosa e úmido, onde seus dedos estavam a provocando. Ela abriu mais as pernas, silenciosamente implorando para que ele lhe desse o que ela queria.

— Eu acho que nunca haverá o suficiente quando se trata de você, Marcy. — Ele suspirou e moveu o dedo dentro dela.

— Diga-me o que eu quero saber.

Ela balançou a cabeça, indiferente a bagunça que seu cabelo pareceria quando tudo isso acabasse. Ela não conseguia pensar nisso. Ou qualquer outra coisa no momento. Toda a sua concentração estava centrada nos dedos dele, como ele não estava empurrando mais fundo dentro dela. Levantando os quadris, ela tentou forçar a mão dele. Mas ele se afastou, não dando a ela o que queria.

— Zeke! — Ela gritou, suas mãos agarrando o edredom.

— Diga-me, Marcy. — Disse ele e abaixou a cabeça, os dedos se movendo dentro e fora dela, enquanto o polegar provocava esse sensível nó de nervos.

— Apenas faça isso! — Ela rosnou, olhando para ele.

Ele riu novamente. Ela nunca foi tão agressiva na cama antes e isso realmente o excitou.

— Eu não penso assim. — Disse ele, apesar do fato de que queria ceder às suas exigências. Ele estava em uma missão agora. E poderia segurar até conseguir o que queria.

Ele esperava.

— Diga-me porque você me evitou.

— Não! — Ela estalou e pegou a mão dele, movendo-a para onde ela queria que fosse. Mas quando ele parou, ela pegou a outra mão e começou a fazer isso sozinha.

— Eu não posso ...

Por mais que quisesse vê-la se tocando e quase cedeu, enquanto ela fazia isso, ele queria respostas. Ele a provocaria para voltar a essa pequena fantasia mais tarde.

— Marcy. — Disse ele e puxou seu pulso, não permitindo que ela se desse prazer.

— Eu controlo o seu orgasmo hoje. — Disse a ela com firmeza, rindo quando ela gemeu.

— Apenas me diga o que quero saber e te darei o que você quer. — Ela arqueou as costas, pressionando-se contra as mãos dele. Mas não funcionou. Nada estava funcionando.

Quando o polegar dele sacudiu aquele nó de novo, ela gritou. Ela estava tão perto! Apenas mais um toque e sabia que podia...

— Por favor! Eu te contarei tudo. Apenas me toque de novo! — Ela implorou.

Zeke sacudiu a cabeça.

— Diga-me primeiro. — Ele conhecia a pequena malandra. Ela gritaria o nome dele e ele teria que começar tudo de novo porque ela não contaria o que estava acontecendo sem incentivo.

O que lhe disse muito. Marcy se punia por algum motivo. Mas ele não podia imaginar o que fez para ficar tão zangada consigo mesma. Nem ele achava que a negação dela valesse a pena. Especialmente quando isso significava que ele não poderia segurá-la à noite.

— Diga-me. — Ele insistiu enquanto passava a língua sobre o botão, apertando seus braços quando sentiu que ela estava tentando se afastar dele. Ela não iria a lugar algum.

— Zeke! Pare com isso! — Ela implorou, gritando e gritando, se mexendo para tentar fugir dos seus dedos e boca provocantes.

— Somente…

— Diga-me. — Ele chupou seu clitóris. Levemente, apenas o suficiente. Ele conhecia o corpo dela e parou um pouco antes que ela chegasse ao orgasmo.

Os dedos dela soltaram o edredom e agarraram o cabelo dele. Ele sentiu seu couro cabeludo formigar de dor, mas não iria desistir.

— Diga-me, Marcy. Nada pode ser tão ruim quanto o que você está fazendo.

— Eu falhei! — Ela gritou.

— Eu falhei no meu teste! Eu falhei em um teste na faculdade de direito porque passei muito tempo com você! Eu falhei e tenho que me concentrar!

Ele parou por um longo momento, imaginando como Marcy poderia ter falhado em um teste. Ela podia odiar a faculdade de direito, mas se dedicava a estudar, a se sair bem. Ela sempre teve sucesso em qualquer coisa que pensasse em fazer, independentemente dos seus sentimentos sobre o assunto.

Bem, agora que ele pensou sobre isso, ela não estava estudando muito na última semana. Não tinha ocorrido a ele, mas agora ...

Ela olhou para ele, seus quadris se movendo em seus braços, então se concentrou nela, sorrindo com prazer agora que ele estava começando a entender o que estava acontecendo dentro da sua linda cabeça.

— Isso foi tão difícil? — Ele perguntou, mas não esperou pela resposta dela. Sua boca se moveu contra seu corpo, tomando o botão em sua boca novamente enquanto ele movia seus dedos para deslizar em seu calor. A estimulação combinada fez com que ela gritasse novamente, seu corpo se levantando do colchão enquanto ela chegava ao clímax, seu corpo se contorcendo, sua respiração ofegante e seus dedos quase arrancando o cabelo da sua cabeça.

E ele adorou cada momento disso!

Quando seu corpo finalmente se acalmou, ele se afastou gentilmente da área sensível. Levantando-se, ele tirou a

roupa. Ela ficaria horrorizada se percebesse que ele tinha feito tudo isso enquanto ela estava nua e ele nem sequer tinha tirado a gravata. Mas seus olhos estavam fechados enquanto ela tentava controlar sua respiração. Porra, ela era linda após o orgasmo.

Mas não acabou. Não por um longo tempo! Ele pegou uma camisinha e rolou em sua ereção, observando-a o tempo todo. Ele quase riu quando os olhos dela se abriram, a língua dela correndo pelos lábios cheios enquanto o observava se embainhar.

— Não mais. — Ela sussurrou, balançando a cabeça enquanto tentava recuperar o fôlego.

Zeke riu.

— Oh querida, você sabe que há muito mais. — Ele brincou e a puxou em seus braços. Sua boca travou em seu peito e ele quase perdeu o controle quando seus dedos se moveram de volta para seu cabelo. Não puxando desta vez, mas segurando sua cabeça no lugar enquanto ela gemia de prazer.

Marcy não conseguia parar o maremoto que a varria quando Zeke a tocava assim. Quando ele deslizou sua ereção em seu calor, ela levantou seus quadris, tentando relaxar seus músculos para acomodar seu tamanho. Devagar, gentilmente, ele a encheu e ela adorou cada momento.

Ela respirou fundo, quando ele estava completamente dentro dela, com suas unhas marcando os ombros dele ela sorriu.

— E? — Ela provocou.

Zeke olhou para a mulher que amava e sacudiu a cabeça.

— Oh, então é assim que você quer jogar? — Ele brincou de volta.

Marcy riu e ele adorou como a risada dela passou por todo seu corpo. Quando começou a se mover, ele observou suas feições, seus olhos azuis se fechando enquanto ele se impulsionava do jeito que sabia que ela gostava. De novo e de novo, ele a levou ao topo apenas para parar e mantê-la lá por um longo momento. Quando seu corpo estava tremendo, seus punhos estavam batendo em seus braços, ele riu e deu tudo a ela. Levá-la ao limite sempre foi o melhor momento para ele. Ele gostava de assistir seu clímax, seu corpo esforçando-se, tentando controlar os sentimentos, mas incapaz de fazer mais do que apenas agarrar-se a ele. E como todas as vezes, ela o levou junto e eles chegaram ao clímax juntos.

CAPÍTULO 14

Na manhã seguinte, Marcy estremeceu quando os dedos de Zeke tocaram seu ombro. Ela sentiu a sensação de cócegas, mas estava muita cansada para bater em sua mão. E o homem sabia exatamente o que estava fazendo com ela.

— Você terá que acordar e falar eventualmente comigo, Marcy. — Ele apontou, enviando mais arrepios por todo o corpo dela.

Marcy puxou o travesseiro sobre o rosto, tentando se esconder do mundo. Ou de Zeke. O que fosse mais eficaz.

— Eu posso mudar de tática. — Ele ameaçou e ela ficou tensa, esperando por qualquer nova tática que ele pudesse empregar.

Oh, o homem era desonesto! Quando seus lábios tocaram suas costas, bem onde ele sabia que ela era sensível, ela gemeu e tentou se afastar.

O movimento a acordou completamente e ela rapidamente se virou, pronta para dar a ele um pedaço da sua mente.

Infelizmente, o movimento também fez seu estômago começar a se agitar. Ela ficou imóvel por alguns segundos antes de perceber que a falta de movimento não resolveria a náusea. Num momento, ela estava olhando para o rosto bonito dele, com preocupação escrita em suas feições, no próximo ela estava correndo para o banheiro e vomitando o que restava em seu estômago do café da manhã que havia tomado mais cedo.

Mais e mais, seu estômago se revirou, seu corpo estremecendo com o esforço. Um robe quente foi colocado sobre seus ombros, mas ela não conseguiu sequer olhar para Zeke para lhe agradecer. Seu corpo continuou a convulsionar, seus ombros tremendos.

Quando tudo acabou, ela sentiu um pano frio em sua testa, limpando sua boca. Então mãos fortes a levantaram do chão frio do banheiro luxuoso. Zeke a embalou em seus braços, sentando-se em uma das cadeiras estofadas enquanto ela estava deitada em cima dele como uma boneca de pano. Ela não conseguia se mexer, não conseguia falar. E a mente dela não estava funcionando o suficiente para ela saber o que pensar sobre este último ataque de náuseas.

Claro, ela estava se sentindo mal de manhã ultimamente. Mas nada como o que acabou de acontecer.

— Você está bem? — Zeke perguntou, suas mãos se movendo suavemente pelo cabelo dela.

Ela estava bem? Não fazia ideia. Ela estava exausta, confusa e aterrorizada. *"Ok"* parecia um pouco relativo.

— Sim. — Ela mentiu.

O estrondo no peito dele não ajudou a acalmar seu estômago.

— Pare de se mover. — Ela gemeu, agarrando seu ombro e braço com um aperto fraco.

— Desculpe. — Ele murmurou, mas ela suspeitava que ele não estava arrependido.

Uma lágrima escorregou por baixo dos seus cílios e ela tentou esconder o fungado. Ela estava tão cansada. Ela não dormiu bem sem Zeke. Não que ela estivesse dormindo bem de qualquer maneira. Quando estava com ele, eles faziam amor durante a noite toda. Quando eles não estavam juntos, ela mal dormia, querendo seus braços ao redor dela. Ela estava definitivamente em apuros.

— Ei. — Disse Zeke, sentindo os ombros dela tremerem e olhou para ela.

— O que há de errado, amor? Estar grávida é uma grande coisa. — Disse ele.

Marcy saiu dos seus braços, quase caindo no chão.

— Grávida? Eu não estou grávida! — Ela ofegou e puxou o robe para cobrir sua nudez.

— Quem disse alguma coisa sobre estar grávida?

Zeke se levantou e segurou as mãos dela.

— E o que foi isso que aconteceu nos últimos trinta minutos? — Ele perguntou gentilmente.

A boca dela caiu aberta. Ou talvez não tenha se fechado. Ela não tinha certeza.

— Eu não estou grávida! — Afirmou novamente.

Zeke olhou para ela com cuidado.

— Querida, quando foi a última vez que você teve o seu período?

Marcy tirou as mãos dele e recuou.

— Isso é ... pessoal! — Ela gritou, desejando que suas bochechas pálidas não corassem tão brutalmente.

Ele suspirou e a puxou de volta em seus braços.

— Marcy, nós somos tão íntimos quanto um casal poderia ser. Não acho que responder a uma pergunta sobre seu ciclo menstrual seja mais íntimo do que qualquer coisa que tenhamos feito nas últimas horas.

Ela supôs que ele certo, mas ainda ficava desconfortável em falar sobre essas coisas. Ele era um cara! Ela nunca havia discutido nada parecido com um homem antes. Até seu ginecologista era uma mulher!

— Então, quando foi? Não foi no último mês. Eu saberia.

Suas bochechas ficaram mais vermelhas com esse comentário.

— Bem, sim. Eu suponho. Mas ainda...

Ele sorriu ligeiramente, tentando tranquilizá-la.

— Marcy, é apenas uma parte normal do corpo de uma mulher. Não é algo para se envergonhar. Especialmente se a

ausência do seu período significa o que eu aposto que significa.

Ela balançou a cabeça novamente.

— Zeke, isso não é uma discussão que podemos ter agora.

Ele pegou as mãos dela novamente, se recusando a deixá-la se afastar.

— Marcy, responda à pergunta.

Ela corou, mas sua mente pensou na última vez que ela tinha menstruado.

— Um ... talvez um mês. — Ela disse a ele. Quando ele levantou a sobrancelha escura, ela deu de ombros e acrescentou.

— Talvez seis semanas.

Ele a puxou em seus braços.

— E agora você está vomitando? — Ele esfregou uma mão contra as costas dela.

— Pense nisso. Há uma possibilidade muito forte de você estar grávida.

Ele suspirou e apertou seus braços por um momento.

— Sinto muito, mas houve aquela vez no chuveiro, naquele primeiro fim de semana, quando esqueci de usar proteção. Nós achamos que estávamos bem, mas, eu estou supondo que foi o momento em que você concebeu.

Ele a abraçou, sentindo seu cérebro trabalhando. Demorou um pouco, mas ele soube o momento exato em que Marcy aceitou a possibilidade.

— Se eu estiver grávida. — Ela sussurrou, enterrando o rosto contra seu peito.

— O que eu faço? — Ela sentia como se seu mundo estivesse desmoronando ao seu redor enquanto, ao mesmo tempo, seu coração estava subindo. Duas reações completamente diferentes e ela estava tentando descobrir qual delas era mais forte. Ela estragou tudo! Como ela poderia ter engravidado? Não era possível!

E, no entanto, todas as indicações diziam que ela estava grávida. Nenhum período em seis semanas, enjoo matinal e, agora que pensava nisso, seus seios estavam sensíveis, seu paladar estava completamente errado, ela vinha correndo para o banheiro com muita frequência ultimamente e estava tão cansada. Ela disse a si mesma que era porque estava se negando a ter um tempo com Zeke. Mas ela estava muito feliz antes da sua aula no sábado para pensar em algo tão ultrajante quanto estar grávida. Nos últimos dois dias, ela teve problemas para pensar em qualquer coisa, exceto no quanto queria estar com Zeke.

— Isso é uma bagunça. — Ela sussurrou, pressionando o rosto ainda mais contra o peito dele.

Ele a abraçou, beijando o topo da sua cabeça.

— Não é muito uma bagunça. — Argumentou.

— Eu gosto da ideia de você estar grávida do nosso bebê. — Disse ele e passou as mãos nas costas dela.

Essas foram palavras surpreendentes.

— Desculpe-me? — Ela exigiu.

Ele riu, movendo seus dedos suavemente pelas bochechas dela, enxugando as lágrimas.

— Eu te amo, Marcy. E eu sei que você me ama. Não tenho ideia do que aconteceu no fim de semana passado, mas vamos nos casar.

Marcy recuou, sua mente cambaleando com suas palavras.

— Casar? Nós não temos que nos casar.

Ele riu. Segurando sua mão, ele a levou para fora do quarto e para a cozinha.

— Sim. Nós vamos nos casar. E se você está grávida, o casamento acontecerá mais rápido também.

Ele levantou-a e colocou-a gentilmente em um dos bancos de bar.

— Nós não precisamos nos casar. — Ela disse, não querendo que ele sacrificasse sua vida só porque ela estragou tudo. Novamente.

Ele tirou um pouco de queijo, e pão da geladeira e um caixa de sopa de tomate e pimentão vermelho.

— Nós vamos nos casar, Marcy.

Ela se contorceu um pouco em seu banquinho.

— Zeke, não é obrigatório.

Ele colocou um pouco de manteiga em uma frigideira, mas o telefone tocou. Ele levantou o telefone e olhou para o identificador de chamadas. Com um suspiro frustrado, apertou o botão para atender a ligação.

— O que você quer? — Ele rosnou ameaçadoramente. Quando seus olhos se voltaram para Marcy, ela sabia que o interlocutor estava falando sobre ela.

— Não. Não venha. Ela está bem.

Zeke escutou por mais um longo momento e depois sacudiu a cabeça.

— Teague, eu juro, se você aparecer aqui, eu vou ...— Ele fez uma pausa enquanto ouvia.

— Teague, não faça isso. Marcy está grávida e eu estou tentando convencê-la a se casar comigo. Fique fora disso!

Com essas palavras, ele desligou o telefone e começou a cozinhar de novo, sem notar como as bochechas dela tornaram vermelhas novamente.

— Você tinha que dizer a ele que estou grávida? Nós nem sabemos ao certo se eu estou ou não! — Ela exigiu em um assobio horrorizado.

Ele desligou o fogo e deu a volta para o outro lado da ilha.

— Marcy, eu não me importo se você está ou não está grávida. Nós ainda assim, nos casaremos.

Ela se contorceu e olhou para a bancada.

— Zeke …

— Não, Marcy. Isso não é uma pergunta. — Ele tirou um anel do bolso e o colocou no dedo dela.

— Sinto muito que não lhe dei rosas ou romance, mas esta conversa acabou. A única questão que resta é a data. — Ele caminhou até o fogão novamente.

— Ah, e você se mudará para cá imediatamente. Pedirei para Linda organizar uma equipe de mudança e isso será feito em poucos dias.

Ela abriu a boca para argumentar, mas a campainha tocou, parando o comentário dela.

Zeke murmurou alguma coisa baixinho e olhou para o teto. Quando olhou para ela novamente, Marcy viu que ele sabia exatamente quem estava tocando a campainha e não estava feliz com isso.

— Fique aí. — Ele ordenou e caminhou até a porta.

— Vá embora! — Ele retrucou alguns momentos depois de atender a porta.

— Temos negócios com Marcy. — Disse uma voz profunda.

Ela se levantou, ajeitando as laterais do roupão enquanto os dois irmãos mais novos de Zeke entravam na cobertura. Ela sempre se impressionou com o quão bonitos esses dois homens eram. Por que ela não se apaixonou por um deles? Eles pareciam muito mais fáceis de lidar. Zeke era um homem complicado. E arrogante. E autoritário.

— Marcy, você se casará com Zeke. — Logan falou, as mãos em punho em seus quadris magros.

— Marque a data, Marcy. — Luke entrou na conversa, igualmente intimidante. Os gêmeos cruzaram os braços sobre os peitos enormes em uníssono, olhando para ela.

— Nós gostamos de você. E nós decidimos ficar com você.

Ela revirou os olhos.

— Há mais em um casamento do que apenas...

Zeke estava com o ombro encostado contra a parede.

— Ela me ama. Ela está apenas sendo teimosa no momento. Mas ela se casará comigo.

— Como você sabe? — Logan perguntou, erguendo uma de suas sobrancelhas negras em questionamento a confiança do seu irmão mais velho.

Luke concordou.

— Sim, você é irritante como o inferno. Eu não me casaria com você. — Luke olhou de Marcy para seu irmão.

— Embora você possa lidar com ele. Eu nunca vi nenhuma mulher gerenciar Zeke do jeito que você faz.

Zeke revirou os olhos, nem mesmo tentando esconder sua exasperação.

— Eu não preciso de nenhum tipo de gerenciamento.

Logan voltou-se para ela, ignorando completamente a irritação do seu irmão.

— Ele precisa. E com você por perto, ele tem sido muito melhor.

Marcy riu, cobrindo a boca quando notou a raiva aumentando na expressão de Zeke.

— Eu não acho ...

A campainha tocou novamente.

Zeke suspirou, esfregando a testa.

— É melhor que não seja Teague. Eu já disse a ele para ficar fora disso.

Logan deu de ombros.

— Teague nos disse que você diria isso, então nós não ligamos. Assim que soubemos que você finalmente admitiu que quer se casar com Marcy, corremos para cá.

— Sim. — Luke completou com um sorriso igualmente irritante.

— Você provavelmente estragaria tudo sem a nossa ajuda.

Zeke olhou para os irmãos.

— Falei com o Teague há menos de cinco minutos! Eu não teria chance de estragar tudo!

— Eu vi o anel no dedo dela. — Disse Logan.

— Mas eu não a ouvi dizer que concorda.

Luke acenou com a cabeça.

— Nenhuma data foi marcada.

— Será em breve! — Zeke rosnou.

— Ela está grávida. Nós nos casaremos. — Com esse anúncio arrogante, ele saiu da cozinha para atender a campainha.

Houve uma discussão abafada e, pouco depois, Teague entrou na cozinha.

— Ninguém atendeu a porta então eu entrei de qualquer maneira. — Ele estava segurando uma enorme arma de água.

— Então, quando é o casamento?

Zeke seguiu logo atrás do irmão mais novo parecendo pronto para entrar na briga, mas simplesmente jogou as mãos para o alto.

— Saia!

Teague ignorou Zeke, olhando para Logan e Luke.

— Já tem uma data marcada?

— Ainda não. — Explicou Logan.

Teague olhou para Marcy, que olhava para Teague, depois baixou os olhos para a enorme pistola de água.

— O que você fará com isso? — Ela perguntou cautelosamente.

Teague olhou para a arma e depois para Marcy.

— Você se casará com meu irmão? — Ele perguntou.

— Eu…

Teague balançou a cabeça, movendo a pistola de água ameaçadoramente em sua direção.

— Marcy, esse será um casamento de espingarda, se for necessário. Portanto, observe atentamente sua resposta.

Marcy mais uma vez olhou para a pistola de água. Era do tipo com um enorme reservatório de água e, pior ainda, parecia cheio, pronto para esguichar água nela, se ela não lhe desse a resposta certa.

Marcy olhou para Zeke, querendo seu apoio para evitar ser pulverizada com o que provavelmente seria água gelada. Teague não se mexeu.

Infelizmente, Zeke estava de pé ao lado de Teague. Logan e Luke também se moveram, formando uma enorme parede de músculos masculinos e arrogantes. Teague aumentou a ameaça com um toque alto em um botão, efetivamente armando a pistola de água.

Marcy recuou, se esforçando para não rir.

— Zeke, você realmente não me defenderá do seu irmão? — Ela perguntou.

— Concorde em se casar comigo, Marcy e eu te protegerei.

— Marque uma data. — Acrescentou Logan.

— Faça logo. Se você está grávida, tem que ser em breve. — Luke não estava brincando também.

Marcy levantou as mãos, palmas para fora, tentando aplacar os quatro homens.

— Primeiro de tudo, eu nem sei ao certo se estou grávida.

— Ela estava vomitando mais cedo. — Zeke disse a seus irmãos, olhando para ela.

Ela ofegou.

— Zeke! Você não precisava dizer isso a eles!

Ele deu de ombros, despreocupado com o embaraço dela.

— Apenas concorde em casar comigo. Você já está usando meu anel. Você sabe que me ama.

Ela olhou de volta para ele.

— Isso não é maneira de propor a uma mulher! — Ela rosnou.

Zeke deu de ombros novamente.

— Marcy, você e eu sabemos que não há nada de comum em nosso relacionamento.

— E é tão comum quanto muitos casamentos. Casamento de espingarda, por assim dizer. — Teague explicou como se seu argumento fizesse perfeito sentido.

— Nós sabemos que você a ama. Ele ama você, apenas marque a data, Marcy. — Ele avisou, apontando a arma para ela.

Ela levantou as mãos mais alto.

— Você não faria isso! — Ela engasgou.

Logan e Luke riram.

— Oh, você sabe muito bem que ele faria. — Disseram os dois.

— Tudo bem! — Ela gritou quando Teague levantou a arma, mirando. Ela sabia que Teague estava pronto para disparar.

— Ok! Eu casarei com Zeke! Apenas solte sua arma.

Teague sacudiu a cabeça.

— Não é bom o suficiente, Marcy. Marque a data.

Ela endireitou os ombros, olhando para ele.

— Por que preciso marcar uma data? Por que não podemos simplesmente ...

— Porque você começará a pensar demais. Você inventará uma história maluca em sua mente, então se convença que Zeke te ama. E comece a organizar as coisas, isso resolverá tudo. *Marque. Uma. Data.*

Ele estava certo. Droga, ele a conhecia muito bem.

— Bem! Um mês a partir do próximo sábado. — Ela jogou as mãos para o ar.

— Um mês a partir deste sábado. — Corrigiu Zeke.

Os olhos dela se arregalaram, mas a pistola de água de Teague oscilou como se ele estivesse mirando.

— Bem. Agora abaixe a pistola de água! — Ela ordenou a Teague.

Teague inclinou a cabeça, olhando para ela como se não acreditasse completamente nela.

— Qual é a data, Zeke? — Ele perguntou.

Zeke pegou o telefone e abriu o calendário.

— 14 de abril. — Ele anunciou, um sorriso se espalhando por suas feições.

— Vamos nos casar no dia 14 de abril.

Marcy olhou para Zeke, seu estômago apertando com nervosismo.

Os irmãos assentiram, completamente alheios às mensagens silenciosas entre eles. Teague baixou a pistola de água enquanto Luke e Logan acenavam com a aprovação.

— Boa. 14 de abril. Agora vamos comer. — Teague disse, colocando a arma de água em cima do armário, muito alto para Marcy alcançar sem ajuda. Ele conhecia muito bem sua assistente também.

Enquanto seus três detestáveis irmãos assumiam os preparativos para o almoço, Zeke caminhou em silêncio até ela, colocando as mãos na cintura dela.

— 14 de abril, Marcy. Nem um dia mais.

Ela assentiu com a cabeça, mas olhou para ele com olhos preocupados e ansiosos.

— Você tem certeza? — Ela perguntou.

Ele sorriu e se abaixou, beijando seus lábios suavemente.

— Tenho certeza. Você será minha esposa em menos de um mês. Sua mão se moveu para seu estômago.

— E daqui a alguns meses, teremos um bebê.

Ela engasgou com o lembrete, seu futuro de repente um borrão cinza quando antes, tudo estava perfeitamente definido.

— Eu não posso! Eu tenho faculdade de direito!

Ele balançou sua cabeça.

— Você odeia a faculdade de direito. — Ele lembrou.

Ela não podia deixar passar. Ela fez planos para a faculdade de direito, para seu futuro, por muito tempo.

— Mas eu tenho um plano!

Zeke pressionou os dedos nos ombros tensos dela, tentando liberar o estresse que sentia em seu corpo.

— Você precisa fazer um novo plano, amor. — Ele viu que Teague assumiu a grelha e começou a grelhar os sanduíches enquanto Logan e Luke aqueciam a sopa. Ninguém os convidou para o almoço. Eles simplesmente se convidaram. Tanto quanto ele queria ficar sozinho com Marcy, ele não podia chutar seus irmãos para fora. Eles pareciam ser a única coisa empurrando Marcy na direção que ele queria que ela fosse.

— Você será mãe. E uma boa, estou supondo. — Ele sussurrou, beijando sua orelha.

— Eu também acho. — Disse Teague, levantando a espátula no ar como se estivesse oferecendo um voto.

Logan e Luke acenaram com a cabeça.

— A melhor. — Os dois disseram, quase ao mesmo tempo.

Suas palavras pareciam soltar o nó que se formou ao redor do seu peito. Até mesmo o sentimento de aperto em seu intestino diminuiu. Nada mais de escola de direito? Um novo plano? Ela ficou presa na imagem que tinha em sua mente do seu futuro por tanto tempo, nunca lhe ocorrera criar um plano. Um que levasse em conta suas esperanças e sonhos. Muito lentamente, como se seu mundo ainda estivesse um pouco instável, Marcy sorriu, gostando da ideia de um novo plano.

— Nada mais de escola de direito. — Ela disse suavemente, levantando na ponta dos pés para beijar seu noivo.

— Eu gosto do som disso.

Ela ouviu um barulho atrás dela, enquanto três homens muito grandes se movimentavam pela cozinha de Zeke, fazendo o almoço. Mas ela ignorou enquanto olhava para ele, todo o amor que sentia brilhando em seus olhos.

— Eu te amo. — Ela disse com sinceridade.

— Eu também te amo, Marcy.

Panelas bateram na cozinha, murmúrios, maldições e ameaças de danos corporais foram ouvidos.

Mas Marcy só tinha olhos para Zeke.

Trecho de SEDUZINDO SUA ESPOSA

Livro 3 da Série Os Irmãos Steele

— Figuras! — Gabriella murmurou enquanto saía do carro alugado. Olhando em volta, ela teve que ficar impressionada com a aparência do edifício. Era um dos maiores da região e, de longe, o mais luxuoso. Mas o boom no distrito corporativo de Seattle não a interessava. Não de forma alguma, disse isso a si mesma com firmeza.

Ela estava aqui por uma razão e uma única razão. Pegar a assinatura, voltar para o carro alugado e voar para casa. Toby, seu noivo, nunca saberia sobre Teague Steele. Ninguém

em Boston poderia saber! Este era seu segredo, seu único momento estúpido de loucura.

Teague foi o maior erro que ela já havia cometido. Assim que o seu ... tempo juntos chegou ao fim, ela percebeu quão estúpida ela fora naquele fim de semana.

Infelizmente, o fim de semana dela se transformou em um erro maior do que ela pensava ser possível. Teague pode ser lindo, engraçado, interessante, fascinante para conversar e ... tudo bem, sim, ele era além de incrível na cama. Mas ele não era o tipo de homem que ela precisava em sua vida. Ele era rude, antipático, arrogante e não escutava suas necessidades adequadamente. Ele irritantemente achava que estava certo de que sabia o que era melhor para ela. Para eles.

Bem, ele não estava certo! Ele estava incrivelmente errado!

Ela estava errada em... costurar sua veia selvagem com um homem como Teague Steele. Estúpido e errado e apenas ... estúpido!

Respirando fundo, ela tentou se acalmar, lembrando-se que todos cometem erros estúpidos dos quais se arrependem. Ela endireitou os ombros, inspirando fundo e expirando para encontrar a paz interior que havia lutado tanto no ano passado para conseguir.

Foi assim desde o primeiro momento em que conheceu Teague Steele. O coração acelerado, as emoções malucas, as ações insanas ... definitivamente não são ações de uma

mulher com uma cabeça inteligente e cautelosa em seus ombros. Teague a deixou louca. Fim da história.

Toby a entendia. Era doce, gentil e tão atencioso, que a fazia se sentir respeitada e cuidada. Toby era o futuro dela. Teague Steele, com todo o seu charme e sorrisos devastadores e aquela maneira incrível que ele tinha de... bem...

Ela balançou a cabeça e empurrou os pensamentos para fora da sua mente. Isso era irrelevante agora. Teague era seu passado. Toby era o homem que ela precisava para o futuro dela. Teague definitivamente não era seu futuro. Não de maneira alguma.

E assim que pegasse a assinatura dele nesses papéis, ela poderia tirá-lo da cabeça e seguir em frente com sua vida. De volta para Toby.

Tomando outra respiração profunda e se afastou cuidadosamente da relativa segurança do seu carro alugado, sem saber exatamente onde procurar, mas determinada a encontrar o homem. Enfiando o envelope marrom sob o braço, dirigiu-se para o único trailer no canteiro de obras, esperando parecer mais confiante do que se sentia. A partir de experiências anteriores, ela sabia que os trailers em um local de trabalho geralmente abrigavam os gerentes de construção e, se a pessoa fosse um bom gerente de local, eles saberiam onde todos os funcionários do local estavam. Ela teve que cuidadosamente andar por cima de tábuas soltas que haviam sido colocadas sobre a lama como uma espécie

de caminho, as tábuas tinham sido bem usadas ao longo dos anos e eram pouco melhores do que a lama espessa que parecia cercar todos os canteiros de obras. Lama e poeira. Seus lindos escarpins pretos Prada não foram projetados para andar em torno de lama, ela pensou com escárnio e frustração.

Quando ela chegou aos degraus que levavam ao trailer, ela suspirou aliviada que seus lindos sapatos continuavam imaculados.

Entrando no trailer bem iluminado e surpreendentemente limpo, ela ficou aliviada com o interior quente. Uma mulher morena sorridente com brilhantes olhos azuis olhou para cima.

— Oi! Posso te ajudar? — Ela perguntou.

Gabriella devolveu o sorriso, agradecida por encontrar um rosto amigável.

— Estou procurando por Teague Steele. Você tem alguma ideia de onde ele possa estar?

— Oh meu Deus! — A morena vivaz riu.

— Ele poderia estar em qualquer lugar.

O sorriso de Gabriella se iluminou, tentando esconder sua impaciência. Era muito desejar que um bom gerente de construção saberia onde todos os seus homens estavam trabalhando em qualquer dia!

— Existe alguma maneira de entrar em contato com ele? Isso é muito importante.

A morena se afastou da mesa, revelando uma barriga extremamente redonda e muito grávida.

— Claro! — Disse ela e se empurrou para fora da sua cadeira.

Gabriella imediatamente se sentiu mal por fazer uma mulher grávida sair da cadeira.

— Não ... — Ela começou a dizer, mas a morena balançou a cabeça, afastando a preocupação.

— Oh, não se preocupe. Meu médico disse para eu andar o máximo possível agora, para manter o sangue fluindo, então isso é bom para mim.

Gabriella ainda se encolheu.

— Sinto muito. — Ela sussurrou, sentindo-se verdadeiramente horrível quando a mulher se arrastou até a janela onde um rádio estava carregando. Ela levantou o walkie-talkie e apertou o botão lateral.

— Teague? Você tem uma visita. — Ela gritou.

Houve um pouco de estática na linha antes que aquela voz profunda e sinistramente sexy aparecesse.

— Quem é?

Infelizmente, não deu tempo suficiente para Gabriella se preparar para o impacto. Droga! Ela se advertiu para ter cuidado e aqui estava ela, ficando toda estranha apenas ouvindo a voz dele. Ela endireitou os ombros, recusando-se a reconhecer que todo o seu corpo estava tremendo simplesmente porque ela ouviu a voz de um homem.

Simplesmente não estava acontecendo e ela estava apenas imaginando sua resposta por causa de ... bem, ela não deveria pensar naquela época ... do jeito que fazia ...

Sacudindo a cabeça para ajudar a banir aquelas memórias, ela respirou fundo e endireitou os ombros. Gabriella estava fria e calma, relaxada e não afetada.

Esse tipo de reação era exatamente porque ela precisava de Toby! Seu noivo definitivamente não a deixava maluca assim! Ela nunca tremeu ao redor de Toby! Ela era calma, polida e sofisticada. Além disso, ela nunca perdeu a cabeça. E nunca se preocupou que ela dissesse ou fizesse algo bobo ou estúpido. Ela nunca riu de comentários inadequados ou corou como uma colegial boba com apenas um olhar perverso. Essas foram todas as reações que ela eliminou da sua vida; reações que Teague gerava.

Toby era o futuro dela. Não Teague!

A simpática mulher se virou para ela, as sobrancelhas levantadas em questionamento. Gabriella hesitou, sem ter certeza se deveria dar seu nome. Depois da maneira como eles se afastaram, um do outro, ele poderia não querer falar com ela novamente.

— Hum ... apenas diga a ele que Gabriella Hicks está aqui para falar com ele. — Ela disse suavemente, sua confiança diminuindo.

Ok! Ela usava seus melhores sapatos e seu traje mais caro para esta reunião, precisando de toda a confiança que pudesse reunir para lidar com Teague Steele. Mas três

palavras, até deturpadas pela transmissão do rádio e ela era uma confusão de nervos trêmulos. Droga! Ele sempre fez isso com ela! Desde o primeiro momento em que ela viu o homem naquele bar de hotel idiota, ele a tinha desconcertado! Ele torceu-a de muitas maneiras, deixou-a mais louca do que pensava ser possível.

Fazia um ano! Um ano inteiro desde que ela tinha ouvido sua voz, visto ele e ainda, apenas a voz dele fez seu estômago apertar com ...

Não! Absolutamente não, ela disse a si mesma com firmeza e endireitou os ombros. Ela não desistiria! Ela era mais forte que isso! Ela poderia superar as sensações loucas que o homem a fazia sentir!

— Gabriella Hicks, querido. — Repetiu a mulher no rádio.

O punho de Gabriella se fechou com fúria e ciúmes quando a mulher morena usou o termo carinhoso. Eram essa mulher e Teague ... o bebê era dele? Ela não podia acreditar na raiva que corria em sua mente com essa possibilidade. Levou um momento para ela perceber que houve uma pausa longa no rádio. Até mesmo a Srta. Borbulhante estava olhando para o rádio como se Teague estivesse sendo rude.

Mas então o homem fez algo ainda mais escandaloso.

— Diga a minha *esposa*. — Ele enfatizou a palavra para que não houvesse erro.

— Que eu a encontrarei na frente do prédio em cinco minutos.

Gabriella respirou fundo, o rosto queimando quando a boca da Srta. Borbulhante se abriu. Sua cabeça se voltou para ela, depois baixou, obviamente procurando uma aliança de casamento.

Não estava lá. Gabriella a tirara no dia em que se afastou de Teague. Um sentimento doentio entrou em seu estômago, mas ela lutou pelo controle. Com o queixo subindo, ela reprimiu sua raiva e se forçou a continuar sorrindo.

— Onde seria a frente do prédio? — Ela perguntou, tão educadamente quanto possível. O homem era horrível, pensou, com uma raiva tão intensa que mal conseguia enxergar direito.

Mas esse tipo de reação sempre foi o normal em relação a Teague Steele. Tudo sobre o homem a fazia se sentir crua, exposta. Vulnerável! Suas emoções nunca foram suaves. Quando ela estava ao redor do homem, seus sentimentos eram muito poderosos. Muito intensos.

A morena apontou para a entrada, mas foi um gesto fraco, diminuído por causa do choque.

Gabriella não tinha ideia de para onde a outra mulher estava apontando, mas ela balançou a cabeça em agradecimento e recuou para a tarde fria e nublada. Uma vez que ela estava livre dessa ridícula desculpa de caminho, ela cuidadosamente se dirigiu para o que parecia ser uma área que acabaria sendo uma entrada elegante para o prédio. Supondo que era isso que Teague queria dizer, ela pisou em

poças de lama e cascalho, usou todos os meios possíveis para proteger seus sapatos de qualquer tipo de dano e cuidadosamente evitou todas as máquinas grandes. Era barulhento aqui fora, com britadeiras e guindastes, homens chamando um ao outro, bem como outros sons de construção, tudo isso a deixando ansiosa demais.

Porra, ela deveria ter contratado alguém para entregar esses papéis estúpidos a Teague! Ela não deveria estar aqui. Mas precisava vê-lo uma última vez. Para que, ela não tinha ideia. Talvez para se desculpar. Talvez para fazê-lo entender por que ela teve que deixá-lo. Talvez apenas para provar a si mesma que estava acima dele.

Independentemente do motivo, ela estava errada. Completamente errada!

Mas ela estava aqui agora e estava determinada a encerrar este capítulo de uma vez por todas. Ela tinha um vestido de casamento Valentino de sessenta mil dólares pendurado em seu apartamento, um noivo fabuloso esperando por seu retorno e um lindo anel de noivado de diamante em seu dedo. Não, não era tão bonito quanto o que Teague havia lhe dado naquela tarde maluca. Mas era muito elegante e...

Oh, quem ela estava enganando? Ela gostou mais do anel de Teague, mas tudo acabou entre eles! Não importava qual anel de noivado gostasse mais. Ela estava se casando com Toby! Ela teria um bom futuro com Toby! Ele queria filhos e uma família. Ele era calmo e quieto e nunca inspirou

emoções malucas dentro dela, que a levaram a fazer coisas estúpidas das quais ela viria a se arrepender mais tarde.

Como casar com um homem que era completamente errado para o que ela queria para o futuro. O que ela precisava para o futuro dela.

Teague não podia dar isso a ela. Ele não era o homem para ela. Era por isso que estava aqui agora, determinada a consertar o erro que havia cometido há um ano. Saindo do escritório temporário, ela fez o caminho de volta através das tábuas ligeiramente empenadas, indo em direção à "entrada" do prédio em construção. Foi uma jornada mais difícil desta vez, já que seus joelhos estavam bambos e ela estava tendo mais do que um pouco de dificuldade para respirar, mas não iria revelar nada disso para o homem que a esperava. Ela seria forte, competente e legal. Ela iria impressioná-lo com sua frieza. Ela o deixaria perplexo com sua sofisticação e mostraria como eles eram errados um para o outro.

Ela não tinha ideia de qual seria a reação dele em relação à sua presença, mas ela não ficaria com os olhos esbugalhados como fizera quando o vira pela primeira vez. Esse não era o seu verdadeiro eu. A mulher que ela era agora, essa mulher sofisticada com um bom trabalho e um futuro estável … essa era a verdadeira Gabriella Hicks.

— Você veio celebrar nosso aniversário, querida?

Gabriella congelou. Aquela voz! Era mil vezes mais potente na vida real do que através de um rádio crepitante. Seu estômago se apertou e os dedos dos pés se enrolaram em

seus lindos sapatos Prada. Cada músculo do seu corpo ficou tenso quando a consciência sexual surgiu através do seu corpo como uma faixa de lava branca quente.

Ela levantou os olhos devagar, examinando as pesadas botas de trabalho de aço, os jeans com lama na borda inferior, pernas compridas e longas e ... ela correu pela parte do meio dele, sem vontade de reconhecer os quadris magros e ombros incrivelmente largos e forçou os olhos a se concentrar apenas em seu rosto.

Mas até esse rosto era surpreendente. Seus olhos, tão incrivelmente verdes que ela podia ver a cor daquela distância, se fixaram nela e ela sabia! Ela sabia que ele estava se lembrando de tudo que aconteceu em todos aqueles dias. Ah e as noites! Aqueles dias e noites frenéticas, malucas e loucas em que eles não se cansavam um do outro.

Ela não sentia nada assim desde que o deixara.

Sua boca se abriu ligeiramente, sua respiração ficou presa na garganta, e todos os sentidos em seu sistema reagiram ao homem, à lembrança de como ele podia fazê-la se sentir. Não apenas na cama, mas sim, o homem era um especialista lá! Mas também fora da cama. Ela riu! Droga, o homem poderia fazê-la rir! Sobre tudo e qualquer coisa. Ela riu tanto, ela fez papel de boba!

E eles sempre estavam se tocando. Pensando naqueles dias loucos, ela se lembrava de como ela sempre precisava tocá-lo, desejando essa conexão com ele. Às vezes, era apenas um toque leve ou segurar a mão enquanto caminhavam pela

rua. E outras vezes, ela precisava de muito mais, querendo que todo o seu corpo ficasse colado ao dele, sem nada no meio para impedir esse toque.

Ela se sacudiu mentalmente e afastou sua mente dessas lembranças. Ela nunca quis se sentir assim de novo! Teague era tão errado para ela! Tão completamente errado!

— Teague. — Ela ofereceu como saudação um leve aceno de cabeça. Foi o melhor que ela pôde fazer. Qualquer coisa mais e ela poderia ... ela poderia simplesmente quebrar e pedir-lhe para ... para ...

Teague não podia acreditar que Gabby estivesse aqui. Seu polegar se esfregou contra a faixa de ouro em seu dedo enquanto ele olhava para ela, atordoado por sua presença e mais afetado do que ele queria ser.

Seu cabelo loiro e macio já não voava em volta dos ombros como uma auréola dourada. Estava preso em um coque com prendedor horrível na parte de trás da sua cabeça. E ela estava usando mais maquiagem do que ele já tinha visto antes. Ela parecia ... fabricada. Ele preferia o cabelo selvagem e o rosto fresco, os olhos sorridentes e o corpo sensual ao lado do dele. Ele gostava do jeito que ela mordia o lábio quando ele fazia algo para fazê-la tremer, ou o jeito que suas mãos podiam mergulhar em seu cabelo macio, como seus dedos se enroscavam naquelas madeixas sedosas enquanto seu corpo latejava com a necessidade de possuí-la, fazê-la gritar seu nome enquanto ela soltava todas suas

inibições abafadas que faziam sua espinha endurecer. Naquela época não havia nada rígido ou tenso quando ele terminava com ela.

Porra, seu corpo endureceu quando ele se lembrou do jeito que ela se enrolava ao seu lado, seu corpo flácido e sua voz fraca logo após ela ter gritado seu prazer.

Aquele traje severo e feio não valorizava sua figura incrível. Até a maquiagem dela escondia seus olhos exóticos. E o que quer que ela tenha feito com o batom dela fez seus lábios parecerem ... errados.

Aqueles olhos violetas tinham o brilho do desejo neles e aqueles largos lábios estavam normalmente cheios e rindo. Ela foi tão bonita há um ano que ele sentiu seu corpo apertar com antecipação, mesmo quando eles olharam um para o outro do outro lado do bar. Ninguém havia existido para ele depois que a viu. Ele ignorou todas as suas responsabilidades, chamando seu irmão Logan para assumir as reuniões que ele tinha ido a Las Vegas para resolver. Ele dispensou completamente toda a agenda cuidadosamente planejada para poder passar mais tempo com Gabby. Nunca antes e desde então nenhuma mulher o fizera ignorar suas responsabilidades como ela durante aquela viagem.

Vegas! Ele odiava a cidade agora.

Depois de um romance rápido onde ele passou a maior parte do tempo na cama com ela, bem, exceto pela viagem para a capela de casamento onde eles se casaram, ele fez planos em sua mente. Uma nova casa, crianças, Gabby rindo

ao seu lado até ficarem velhos e fracos demais para fazer amor por mais tempo. Ele apenas seguraria a mão dela quando chegasse a hora.

Ele tinha tido uma seiva tão romântica! Todas as fantasias estúpidas de estar com Gabby, todos os planos e esperanças, foram para nada.

Ela o deixou! Droga, o deixou e disse que ele não era o tipo de homem que ela queria para o futuro. Ela disse que o casamento deles foi um erro louco e impulsivo!

No final do seu longo fim de semana juntos, ela simplesmente foi embora. Nenhuma explicação, nenhuma discussão. Nada mesmo. Apenas seu traseiro lindo correndo para longe, seu cabelo loiro e macio chicoteando ao redor da sua cabeça, provocando-o.

Provocando como agora, enquanto, ele estava na calçada em surpresa atordoada. Na época, ele ficou chocado demais para ir atrás dela. E então, quando ele finalmente conseguiu se mover, a raiva aumentou. Raiva se misturou com confusão porque ele não tinha ideia de onde encontrá-la, descobrir por que a linda mulher que desmoronara várias vezes em seus braços durante o longo fim de semana, simplesmente levantara e saíra.

Claro, ela enviou uma carta explicando as coisas. Mas essa carta era um monte de porcaria. Não tinha explicado nada, mas disse a ele claramente que as coisas tinham acabado.

— Você parece diferente. — Ele comentou, tentando acalmar seu temperamento furioso. Cada impulso dentro dele estava dizendo-lhe para jogá-la por cima do ombro, levá-la para sua cama e mantê-la lá até que ela recuperasse o juízo.

Em vez disso, ele se virou e voltou ao trabalho.

— O que você quer, Gabby? — Ele perguntou enquanto voltava para o prédio novamente. Ele tinha trabalho a fazer e ele não tinha tempo para outra explosão dos seus arrependimentos ou explicações.

Gabriella olhou fixamente, atordoada, enquanto ele simplesmente se afastava. Ele nem ia cumprimentá-la? Que rude!

Mas o que ela poderia esperar de um bárbaro como Teague Steele? Ele era um metro e oitenta e três de sexo rude e detestável, sem qualidades redentoras! Ele nunca fez as coisas fáceis para ela, por que ela esperava que hoje fosse diferente?

Correndo atrás dele, ela queria pegar um pouco de lama e jogá-la em suas costas, sua fúria por seu comportamento rude fazendo-a louca e ...

NÃO!

Respirando fundo, ela fechou os olhos por um momento, recuperando a compostura e a sensação de calma. Ela não iria se transformar naquela mulher louca de novo. Ela seria legal e composta, elegante e sofisticada. Palavras que ele não

entendia, mas elas representavam quem realmente ela era como pessoa. Ele não saberia disso porque ... bem, ele só tinha visto o lado louco dela naquele fim de semana em Vegas. Ele só conhecia a mulher que não conseguia o suficiente ... e quem ...

O suficiente!

Ele não a faria fazer coisas malucas! Não mais! Foi lá, tinha feito isso, tinha as memórias que não a deixavam sozinha.

Abrindo os olhos, ela olhou para suas costas, desejando que ela tivesse a habilidade para ...

Pare com isso! Ela era uma dama! Ela não atacava homens, não importa o quanto eles fossem detestáveis ou rudes.

Se impulsionando para frente, ela seguiu atrás dele com tanta dignidade quanto a situação permitia, não mais se preocupando com seus sapatos tanto quanto dar um soco no homem.

— Teague! Não se atreva a se afastar de mim!

Ele continuou andando, seus ombros largos um alvo tão delicioso que era difícil resistir a atropelá-lo.

— Teague!

Ele não parou, mas olhou por cima do ombro para ela.

— Por que não? Você fez isso. Por que não posso?

Ela engoliu o caroço que suas palavras causaram. Ela provavelmente merecia isso, Gabriella pensou. Isso ainda não

era desculpa por sua grosseria, mas ... sim, isso foi um bom golpe.

— Isso foi diferente e você sabe disso!

Ele parou, olhando para o teto como se estivesse verificando algo, e logo depois ele escreveu algo em sua prancheta.

— Querida, como diabos você pode dizer que é diferente? Simplesmente porque você foi a única a fazer a caminhada da última vez? — Ele zombou quando olhou para ela.

— Querida, você deve estar bastante familiarizada com o retorno por agora.

A boca de Gabriella se abriu com aquele comentário e ela não conseguiu parar o calor que inundou suas bochechas e pescoço. Retorno! De todos os ... ele estava se referindo ao tempo em que ela ... e então ele...

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta(o).



